



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Autoavaliação Institucional

Exercício de 2010

RELATÓRIO FINAL

Mossoró – RN
Março, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA

Reitor

Prof. Dr. Prof. Josivan Barbosa Menezes Feitoza

Vice-Reitor

Prof. Francisco Praxedes de Aquino

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a Maria Zuleide de Negreiros

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Prof^a. Dr^a. Ioná Santos Araújo

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

Prof. M.Sc. Francisco Xavier de Oliveira Filho

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Prof. MSc. George Bezerra Ribeiro

Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Sra. Alvanete Freire Pereira

Assessoria Especial

Prof. MSc. Marcelo José Pedrosa Pinheiro

Assessoria de Assuntos Internacionais

Prof.^a Dr^a. Ioná Santos Araújo

Chefe de Gabinete

Sra. Maria Miramar Diógenes Vêras

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS

Prof. Dr. Ricardo Henrique de Lima Leite

Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas – DCAT

Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão

Departamento de Ciências Animais – DCAn

Prof. Dr. Raimundo Alves Barrêto Júnior

Departamento de Ciências Exatas e Naturais – DCEN

Prof. Dr. Francisco Odolberto de Araújo

Departamento de Ciências Vegetais – DCV

Prof. Dr. José Torres Filho

Diretor Pró-Tempore do Campus de Angicos

Prof. Dr. Francisco Edcarlos Alves Leite

Diretor Pró-Tempore do Campus de Caraúbas

Prof. Dr. Roberto Vieira Pordeus

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFERSA

Presidente

Prof.^a Dr^a. Subênia Karine de medeiros

Vice-Presidente

Sr. Francimar Honorato dos Santos

Membro do Departamento de Ciências Animais – DCAn

Prof. Dr. Genilson Fernandes de Queiroz

Membro do Departamento de Ciências Vegetais – DCV

Prof.^a Dr^a. Ioná Santos Araújo

Membro do Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas – DCAT

Prof. Dr. Alan Martins de Oliveira

Membro do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais – DACS

Prof.^a MSc. Liana Holanda Nepomuceno Nobre

Membro Docente do Campus Avançado de Angicos

Prof.^a Dr^a. Rita Diana de Freitas Gurgel

Membro Representante da Sociedade Civil

Sr. Almir Mariano de Souza Júnior

Membro Representante dos Discentes de Pós-Graduação

Sr. Francisco Elvis Ramos Vieira

Membros Suplentes

Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão

Prof. Dr. Éder Jofre Marinho Araújo

Prof. Dr. Elmer Rolando LLanos Villarreal

Sra. Fabrícia Nascimento de Oliveira

Prof.^a Dr^a. Jailma Suerda Silva de Lima

Prof.^a MSc. Luciana Batista Sales

Equipe responsável pela elaboração do relatório

Prof.^a Dr^a. Subênia Karine de medeiros

Prof.^a Dr^a. Rita Diana de Freitas Gurgel

Prof. Dr. Éder Jofre Marinho Araújo

Prof. Dr. Alan Martins de Oliveira

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	8
2. FUNDAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) ..	9
3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
4. HISTÓRICO DA UFERSA.....	12
5. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	15
6. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DIMENSÃO 7: A INFRAESTRUTURA FÍSICA DA IES.....	17
6.1. A INFRAESTRUTURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	18
6.1.1. Salas da Aula	18
6.1.2. Equipamentos Áudios-visuais.....	26
6.1.3. Laboratórios	29
6.2. PRESTADORES DE SERVIÇOS E SETORES DE APOIO	34
6.2.1. Cantina.....	35
6.2.2. Restaurante Universitário	38
6.2.3. Serviço de Cópias	41
6.2.4. Setores de Atendimento Acadêmico.....	43
6.2.5. Biblioteca.....	51
6.3 – INSTALAÇÕES GERAIS	59
6.3.1 – Acessibilidade	60
6.3.2. Áreas de convivência, esporte, arborização e paisagismo	61
6.3.4. Banheiros, Bebedouros e Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.....	63
6.3.5. Espaços para Centros Acadêmicos e Manifestações Artísticas e Culturais.....	66
6.3.6. Instalações Gerais, Limpeza, Mobilidade Interna, Segurança,	68
6.3.7. Espaços para Estacionamentos, Sinalização, Vias para Automóveis, Ciclistas, e Pedestres.....	71
6.3.7. Vila Acadêmica.....	73
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76

APRESENTAÇÃO

O comportamento centralista das políticas educacionais adotadas pelo Estado, característico de tempos outrora estão sendo passo a passo substituídas pela reiteração de uma desconcentração de poderes, atribuindo às instituições de ensino, sejam elas de nível fundamental, médio ou universitário, a responsabilidade da ação educativa, fruto da autonomia que lhe está sendo conferida, possibilitando uma atuação que seja sinônima de diversidade formativa e qualidade na formação dos indivíduos. Na busca por este fim, o Estado se dispõe ao papel de avaliador, adotando sistemas políticos que orientam a elaboração e aplicação de instrumentos que traduzam a realidade de todos os setores da instituição de ensino e sua importância na sociedade.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi instituído através da Lei nº 10.861 de 14 de Abril de 2004, e tem como objetivo maior a busca pela melhoria na qualidade da educação superior, orientando as instituições a caminharem rumo ao crescimento, amparadas pela necessidade de uma expansão na oferta e a eficácia institucional, tanto no ambiente acadêmico quanto no papel social, conhecendo seus compromissos e responsabilidades com a sociedade acadêmica e civil. O reconhecimento de mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas de ensino superior também formam a responsabilidade do SINAES com a qualidade no ensino-aprendizagem. Na busca por seus objetivos, o SINAES caracteriza suas ações através da integração de três modalidades distintas de avaliação: a avaliação direta das instituições de ensino superior, dos cursos oferecidos na instituição e do desempenho dos alunos, traçando assim um perfil institucional, no que diz respeito a sua atuação em ensino, pesquisa e extensão, qualidade do corpo docente, gestão institucional, infraestrutura, e tantos outros aspectos que compõe a qualidade da Instituição de Ensino Superior (IES).

O SINAES evidencia sua atuação na avaliação institucional com instrumentos complementares que abordem aspectos próprios e externos a instituição. A realização de uma avaliação externa é responsabilidade de uma Comissão Externa designada pelo Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Este processo refere a análise de padrões de qualidade para as IES e visão uma atuação multidimensional que integre a natureza da formação acadêmica com a perspectiva global de atuação. A autoavaliação é de responsabilidade da sociedade acadêmica, e é coordenada, conduzida e articulada como um processo contínuo pela Comissão Própria de

Avaliação (CPA) que representa o SINAES dentro da instituição, sendo orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES). Tendo a CPA o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implementadas para a melhoria da qualidade do ensino e do seu comportamento social.

O processo de avaliação, seja ele externo ou autoavaliativo, nos permite conhecer a realidade da instituição de ensino superior que estamos inseridos e possibilita a construção de um sistema que integre coerentemente das diversas áreas e dimensões de atuação de uma IES.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Nome da Instituição: Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal

Natureza Jurídica: Fundação

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação.

Número do CNPJ: 24.529.265/0001- 40.

Nome do Órgão e Código no SIAFI: Universidade Federal Rural do Semiárido – 153033.
Endereço da sede: Avenida Francisco Mota, nº 572, Bairro Costa e Silva. CEP: 59625-900, Mossoró, RN, Brasil. Fones: (84) 3317-8227. Fax (84) 3317-8228.

Endereço da página institucional na internet: www.ufersa.edu.br.

Situação da Unidade: em funcionamento.

Áreas de Atuação: Ensino, investigação científica e extensão.

Norma de criação: Lei Federal nº 11.155 de 29 de Julho de 2005, publicada em 01 de Agosto de 2005.

Nome e Cargo dos Dirigentes: Prof. Dr. Prof. Josivan Barbosa Menezes Feitoza (*Reitor*)
Prof. Francisco Praxedes de Aquino (*Vice-Reitor*)

2. FUNDAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Conforme o artigo 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES), a CPA tem objetivo de conduzir o processo interno de avaliação institucional, bem como fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, e acompanhar as ações implementadas para a melhoria da qualidade do ensino e do seu comportamento social.

A CPA/UFERSA foi instituída e aprovada pela Resolução CONSUNI/UFERSA nº 010/2009, de 29 de outubro de 2009, e seus membros foram nomeados através da Portaria UFERSA/GAB nº 935/2009, de 04 de novembro de 2009.

Membros Titulares	
Nome	Representação
1. Almir Mariano de Souza Júnior	Sociedade Civil
2. Francimar Honorato dos Santos	Téc. Administrativos
3. Francisco Elvis Ramos Vieira	Discente Pós Graduação
4. Genilson Fernandes de Queiroz	DCAn
5. Ioná Santos Araújo	DCV
6. Liana Holanda Nepomuceno Nobre	DACS
7. Alan Martins de Oliveira	DCAT
8. Rita Diana de Freitas Gurgel	Campi Avançados
9. Subênia Karine de Medeiros	DCEN
Membros Suplentes	
Nome	Representação
10. Augusto Carlos Pavão	DCAT
11. Éder Jofre Marinho Araújo	Campi Avançados
12. Elmer Rolando LLanos Villarreal	DCEN
13. Fabrícia Nascimento de Oliveira	Discente Pós Graduação
14. Jailma Suerda Silva de Lima	DCV
15. Luciana Batista Sales	DACS

TABELA 2.1. Composição da CPA/UFERSA

Período de mandato: biênio – 2009/2011.

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de autoavaliação realizado na UFERSA foi idealizado e coordenado pela CPA/UFERSA com o propósito de ser uma ação contínua e permanente que possibilite o conhecimento dos diversos setores que constituem uma IES, inicialmente, planejado para contemplar todas as dimensões que compõe as diretrizes do SINAES. Isto porque, conhecer uma instituição de ensino superior favorece a elaboração de seu planejamento e pode também nortear a condução de atividades focadas na melhoria da formação acadêmica e nas responsabilidades sociais. Para tanto, a CPA/UFERSA sistematizou informações, analisou coletivamente os sentidos de suas realizações, das suas ações, os pontos fracos, seus pontos fortes, suas potencialidades e estabeleceu recomendações para superação de seus problemas relacionados à dimensão avaliada.

Os dados institucionais mencionados neste relatório estão relacionados diretamente a uma autoavaliação referente à infraestrutura física da UFERSA. A escolha desta dimensão como ponto único para avaliação institucional é justificada pela situação atual da UFERSA, onde temos uma instituição que está no seu quinto ano de existência e possui uma estrutura física constituída, em sua maioria, por prédios que existem desde 1969, ano de fundação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Para sistematizar as informações que descrevem esta realizada, a CPA retratará neste relatório, de modo fidedigno e inequívoco, as atividades desenvolvidas pela UFERSA nos anos de 2009 e 2010, coletadas através do plano gestor da instituição e dos resultados obtidos através do questionário de avaliação sobre a infraestrutura, aplicado a toda comunidade acadêmica, discentes, docentes e técnico-administrativos, e que descreve coerentemente a observação dos diversos setores acadêmicos sobre a IES que estão inseridos.

A elaboração do questionário de autoavaliação foi baseada na busca de opinião coletiva sobre os pontos visivelmente críticos da UFERSA e também suas potencialidades. Uma análise sobre o ambiente de trabalho de cada setor acadêmico, o senso crítico sobre a estrutura física no processo de ensino-aprendizagem e uma abordagem geral do campus, foram às preocupações postas pela CPA a toda sociedade acadêmica. Finalizada a etapa de elaboração, o questionário avaliativo foi disponibilizado através do site institucional para todos os segmentos da UFERSA, por um período de aproximadamente 30 dias. Os resultados obtidos foram descritos formalmente por gráficos comparativos e posteriormente analisados por todos os membros que compõem a CPA, e apresentados a comunidade acadêmica da

UFERSA em espaço oportuno, concedido pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação por meio da Semana Pedagógica 2011.1, realizados entre os dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 2011.

O conjunto de informações que compõe este relatório foi organizado e analisado estatisticamente para que sua interpretação e confiabilidade sejam válidas. Para que seus resultados e considerações possam evidenciar indicadores e tomada de decisões possíveis a gestão institucional.

4. HISTÓRICO DA UFERSA

Em 29 de Julho de 2005, o então presidente da República Luís Inácio Lula da Silva decretou e sancionou a Lei nº 11.155 que criou a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), incorporada à Rede Federal de Ensino Superior pelo Decreto Lei nº 1.036 de 21 de Outubro de 1969, com sede e foro na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. A UFERSA passa então a atuar no ensino superior com uma estrutura básica proveniente da instituição anterior ESAM, que era constituída por quatro (04) cursos de graduação: Agronomia (Decreto Lei nº 70.077 de 31 de Janeiro de 1972), Medicina Veterinária (com reconhecimento renovado através da Portaria MEC nº 995/2005 de 30 de Março de 2005), Zootecnia (Portaria do MEC nº 384/2009, de 20 de Março de 2009) e Engenharia Agrícola (Portaria MEC nº 3.789 de 12 de Dezembro de 2003), e cinco (05) cursos de pós-graduação: Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Boninocultura, Agronegócio, Irrigação e Drenagem e Carcinicultura. Nesse mesmo ano, uma emenda de Resolução CTA/ESAM nº 032/2002 de 26 de Agosto de 2002 modificou o nome do curso de Engenharia Agrícola para Engenharia Agrícola e Ambiental. Ainda no ano de 2005 foi criado o curso de Engenharia de Pesca através da Resolução CTA/UFERSA nº 06/2005 de 15 de Setembro de 2005. O crescimento e consolidação da UFERSA foi marcado logo no ano posterior, com a criação dos cursos de Administração, Ciências da Computação e Engenharia de Produção através das Resoluções CTA/UFERSA nº 02/2006, 03/2006 e 04/2006 de 09 de Março de 2006). No ano de 2007 mais dois cursos passaram a ser ofertado na UFERSA, o curso de Engenharia Mecânica, Resolução CONSUNI/UFERSA nº 02/2007 de 28 de Março de 2007, e o curso de Engenharia de Energia, Resolução CONSUNI /UFERSA nº 03/2007 de mesma data. Sendo a UFERSA pioneira na região Nordeste a oferecer o curso de Engenharia de Energia. Ainda em 2007, tivemos a criação dos cursos de Direito (Decisão CONSEPE/UFERSA nº 17/2007, de 07 de Agosto de 2007), Biotecnologia, Ciências Contábeis, Ecologia e Engenharia Florestal, todos firmados pela Resolução CONSUNI/UFERSA nº 046/2007, de 25 de Outubro de 2007.

Os cursos mais recentes criados na UFERSA são o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), Resolução CONSUNI/UFERSA nº 049/2008 de 03 de Julho de 2008, para viabilizar a formação em ciclos, os cursos de Licenciatura em Matemática, Biologia e Ciência da Computação (Resolução CONSUNI/UFERSA nº 08/2009, de 11 de Setembro de 2009) e o curso de Sistemas de Informação (Resolução CONSUNI/UFERSA nº 007/2010, de 27 de

Maio de 2010). Totalizando assim a atuação da UFERSA na formação acadêmica e profissional em 19 (dezenove) áreas distintas de conhecimento, a nível de graduação. Os programas de pós-graduação existentes atualmente na UFERSA totalizam 08 (oito) áreas de conhecimento: Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Ciência do Solo, Ciência Animal, Produção Animal, Irrigação e Drenagem, Ciência da Computação, Matemática e Ambiente, Tecnologia e Sociedade.

O advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em Agosto de 2007, representou o apoio político e financeiro necessário para o crescimento, tanto da UFERSA, como de todas as instituições de ensino superior federais. A meta global do REUNI em elevar a taxa de conclusão dos cursos de graduação e de reduzir o número de alunos de graduação em cursos presenciais por professor atuante, fez com que no número de concursos para cargos de professor efetivo (assistente, adjunto e auxiliar) e técnico-administrativo, realizados na UFERSA, no período de 2007 a 2010 fosse sobremaneira acentuado. Esta observação pode ser comprovada quando analisamos comparativamente o número de docentes efetivos vindos da instituição anterior (ESAM) no ano de 2005 e o número de docentes atuantes em 2010.

A TABELA 4.1 nos mostra um relato da comunidade acadêmica constituinte da UFERSA atualmente e os resultados característicos no período de sua criação.

Ano	Número de Docentes	Número de Discentes		Técnico-administrativos
		Graduação	Pós-graduação	
2005	71	1072	79	195
2010	330	4534	260	296

TABELA 4.1. Evolução do número de docentes na UFERSA.

Uma análise dos resultados descritos anteriormente nos mostra que a UFERSA apresentou um crescimento de aproximadamente 465% no número de docentes efetivos nos seus primeiros cinco anos de existência, 423% para o número de discentes de graduação ativos, diminuindo de 15 para 14 o número de alunos para cada professor, 329% no total de alunos de pós-graduação e 152% de crescimento para o número de técnico-administrativos contratados e atuantes.

A UFERSA também mostrou seu potencial de crescimento com a implantação no ano de 2009.1 do primeiro campus avançado, localizado na cidade de Angicos-RN, que teve sua primeira turma no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) em nível de

graduação. O segundo campus veio no ano seguinte, 2010.2, localizado na cidade de Caraúbas-RN, também com o curso BCT, abrindo inicialmente 100 vagas que beneficiaram os estudantes da região.

Todos esses números representam o trabalho e inúmeras conquistas que visão a evolução da educação no Brasil, e torna-se mais que suficientes para demonstrar a atuação e importância da UFERSA no estado do Rio Grande do Norte.

5. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

A CPA/UFERSA, desde o período que foi instituída, esteve traçando metas e ações preliminares que proporcionem sua atuação acadêmica de forma confiável e sólida, marcando um trabalho contínuo e fundamental para o crescimento da UFERSA. Para tanto, esteve trabalhando não apenas na elaboração e coordenação do processo de autoavaliação, mas também na aprovação do Regimento Interno e criação do plano de atividades da CPA/UFERSA. Desta forma, descrevemos este relatório seguindo as informações oficialmente encaminhadas pelo CONAES, de acordo com as ações explicitadas no “núcleo comum” das *Dimensões da Avaliação Institucional* do documento *Roteiro de Auto-Avaliação Institucional*. A saber, as 10 dimensões são:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política de ensino, a pesquisa, extensão e a pós-graduação;
- A responsabilidade social da Instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoas e de carreira dos servidores;
- A organização e gestão da Instituição;
- A infraestrutura física;
- O planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo, resultado e eficácia de autoavaliação institucional;
- As políticas de atendimentos a estudantes e egressos;
- A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Devemos ressaltar mais uma vez que das 10 dimensões previstas pelo SINAES, evidenciamos nossa análise na dimensão relacionada à infraestrutura física. O motivo desta escolha é justificado pelo momento que passa a UFERSA, marcado por inúmeras obras estruturais que demonstram o seu crescimento e a necessidade eminente de uma análise coletiva sobre este crescimento. Trataremos então:

- a) as ações planejadas;
- b) as ações realizadas;
- c) os resultados alcançados, destacando as fragilidades e as potencialidades;

Uma segunda constatação que deve ser explicada aqui é o fato de descrevermos apenas as observações ligadas diretamente ao campus central Mossoró. Essa observação é

oportuna, uma vez que quando o instrumento dessa avaliação foi disponibilizado à comunidade acadêmica, o campus de Angicos funcionava provisoriamente no Educandário Padre Felix (Prédio cedido pela Arquidiocese de Natal). Situação semelhante àquela vivida em Angicos até 2010.2, vive o campus avançado de Caraúbas, visto que ainda não teve iniciado suas obras, e suas atividades acadêmicas tiveram início no semestre de 2010.2. Contrária a estas realizadas, traça a administração da construção do campus avançado de Pau dos Ferros, que teve iniciadas as obras em 2010, no entanto, não existem atividades acadêmicas sendo executadas.

6. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DIMENSÃO 7: A INFRAESTRUTURA FÍSICA DA IES

Como já mencionamos em afirmação anterior, o Plano para Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das IES e, com respeito ao crescimento físico das instituições ele foi determinante para o avanço em infraestrutura física. No período de 2008 a 2010, com o advento do REUNI, o campus central da UFERSA Mossoró transformou-se em um verdadeiro canteiro de obras, quando se olhava a diversidade de máquinas e empresas ligadas a construção civil trabalhando ativamente para erguer salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, vias de acesso, dentre outras. Situação semelhante foi vista no campus avançado de Angicos, com sua construção iniciada em 2009 e o funcionamento da primeira etapa para o semestre de 2011.1, com uma estrutura física de: um bloco de salas de aula, um bloco de gabinetes docentes, um bloco de laboratórios (Informática, Física e Química), a biblioteca, o bloco administrativo, espaços de convivência, vias de acesso, dentre outros. Para sermos mais precisos foram realizadas, no período de 2008 a 2010, 44 intervenções diretas sobre infraestrutura física nos campi da UFERSA, destacando as seguintes:

- a) Laboratório de Engenharia de Energia e Engenharia Mecânica
- b) Biblioteca Universitária – obra nova/Angicos
- c) Bloco de Salas para Professores – obra nova/Mossoró
- d) Laboratório Multidisciplinar de Ecologia e Biotecnologia – obra nova/Mossoró
- e) Biblioteca Orlando Teixeira – Ampliação, Modernização e Urbanização/Mossoró

Hoje, a UFERSA Mossoró conta com um espaço físico composto por 64 (sessenta e quatro) salas de aula, 45 (quarenta e cinco) laboratórios, 01 (um) Hospital Veterinário, 01 (uma) Biblioteca, 02 (dois) Auditórios e 01 (um) Mini-auditório.

Na vivência desta realidade, a comunidade acadêmica da UFERSA aceitou o convite para a realização do processo de autoavaliação tendo a participação de 49% dos docentes, 20% dos técnico-administrativos e 18% dos discentes respondendo as perguntas referentes às diversas áreas da infraestrutura física dos campi da UFERSA.

6.1. A INFRAESTRUTURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A UFERSA apresentou nos últimos cinco anos uma composição acadêmica quatro vezes maior que a formação apresentada no ano de sua criação. Realidade de desencadeou um desenvolvimento sobre a infraestrutura ligado diretamente ao processo de ensino-aprendizagem, com a reforma de espaços físicos direcionados ao ensino, construção de novas salas de aula e laboratórios, além de blocos para os docentes e salas administrativas. Paralelo a este avanço, cresce a preocupação sobre a qualidade e exigências primordiais necessárias para a boa qualidade da educação. Atuando neste pensamento, a CPA/UFERSA apresenta os resultados da autoavaliação institucional direcionada a infraestrutura no processo ensino-aprendizagem e descreve a seguir as análises dos resultados disponibilizados à comunidade acadêmica da UFERSA, levando em consideração as especificidades mencionadas anteriormente. A abordagem será feita a partir da análise relacional dos três grupos, discentes docentes e técnico-administrativos que fizeram parte, como objeto de análise, do questionário.

6.1.1. Salas da Aula

O campus central da UFERSA conta hoje com 64 (sessenta e quatro) salas de aula:

- 12 (doze) salas no Prédio de Departamento de Ciências Animais (DCAn);
- 12 (doze) salas no Prédio de Departamento de Ciências Ambientais (DCAT);
- 10 (dez) salas no Prédio de Departamento de Ciências Exatas (DCEN);
- 12 (doze) salas no Prédio de Departamento de Ciências Sociais (DACS);
- 06 (seis) salas no Prédio das Engenharias
- 02 (duas) salas no Prédio de Fitotecnia;
- 07 (sete) salas no Prédio Central;
- 01 (uma) sala no Prédio da Prefeitura;
- 02 (duas) salas no Prédio de Sementes.

Os prédios para salas de aula, dedicados aos departamentos, foram construídos na gestão da UFERSA, totalizando um aumento de 46 (quarenta e seis) salas nos últimos cinco anos.

Descrevendo um perfil de satisfação das salas de aula com respeito ao conforto térmico, ergonomia, limpeza, luminosidade, acústica e efeitos de ruídos externos, apresentamos os seguintes resultados:

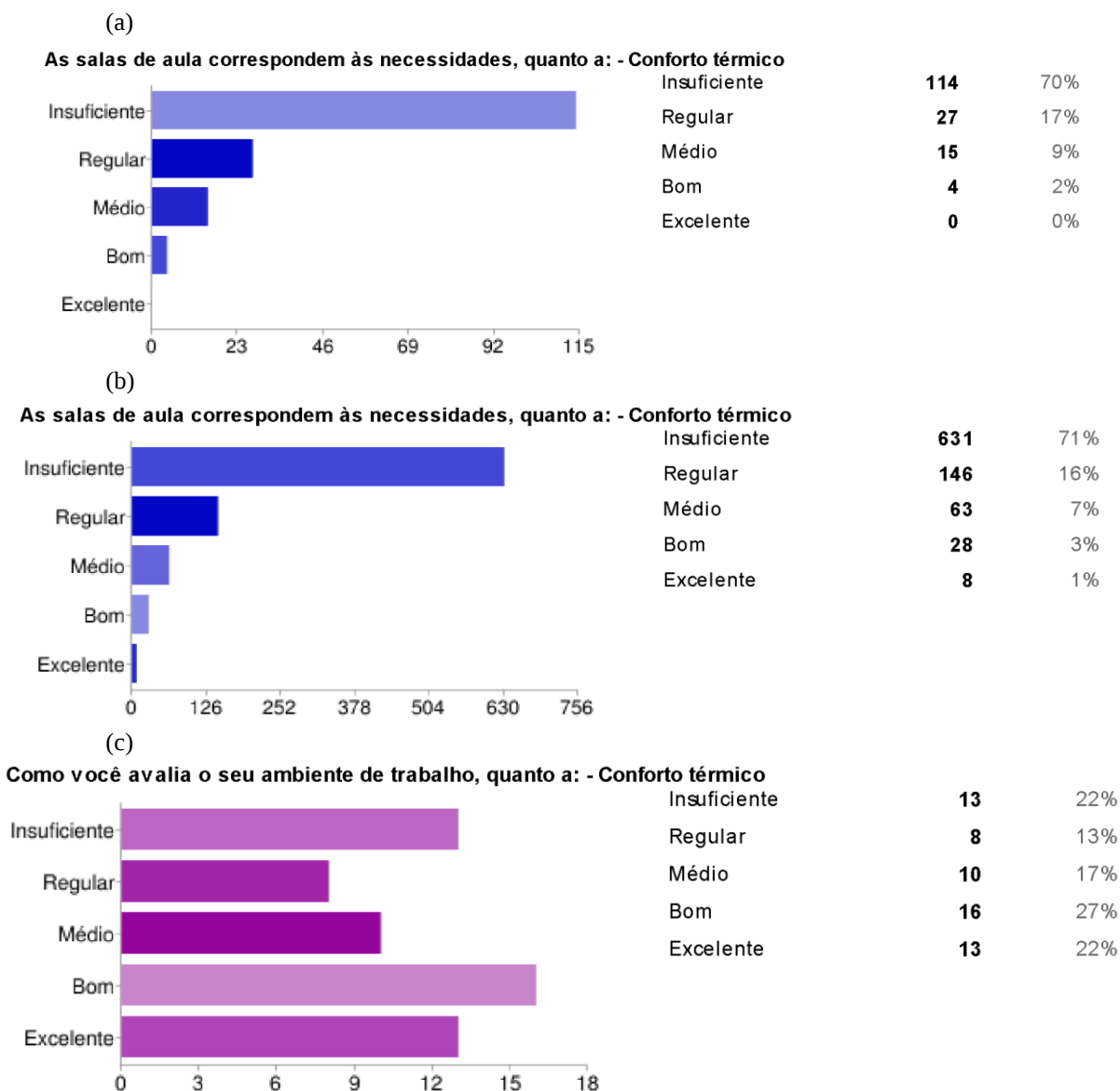


FIGURA 6.1. Resultados da avaliação (a) docente, (b) discente e (c) técnico-administrativos, com relação ao ambiente de trabalho.

Os três gráficos apresentados na FIGURA 6.1 expressam a opinião dos docentes, discentes e técnico-administrativos, quanto ao conforto térmico do ambiente de trabalho, salas de aula e salas administrativas, dos campi da UFERSA. Observa-se grande regularidade nas opiniões dos docentes e dos discentes em se tratando do conforto térmico das salas de aula, fato não respaldado pelos técnicos que apresentam uma uniformidade, fruto de uma divergência, entre os diversos locais por eles ocupados com relação ao conforto térmico.

Observa-se que somados os percentuais de insuficiente e regular, o conforto térmico apresenta um considerável índice de insatisfação (87%) do ponto de vista dos docentes e discentes. Isto porque a grande maioria das salas não são climatizadas, e o clima dessa região é caracterizado pelas altas temperaturas de 35 °C. Já em relação aos técnico-administrativos,

somados o percentual de bom (27%) e excelente (22%), a avaliação não compromete o conforto térmico. Todavia, cabe o esclarecer que todos os setores administrativos são climatizados.

Quanto à ergonomia do mobiliário (carteiras e mesas) existente nas salas de aula, verifica-se na FIGURA 6.2 que 36% do público docente considerou regular e 28% insuficiente. Todavia, a UFERSA tem feito aquisições constantes de novos mobiliários, destacadamente, para os campi avançados de Angicos e Caraúbas. Opinião similar também foi encontrada pelos discentes.

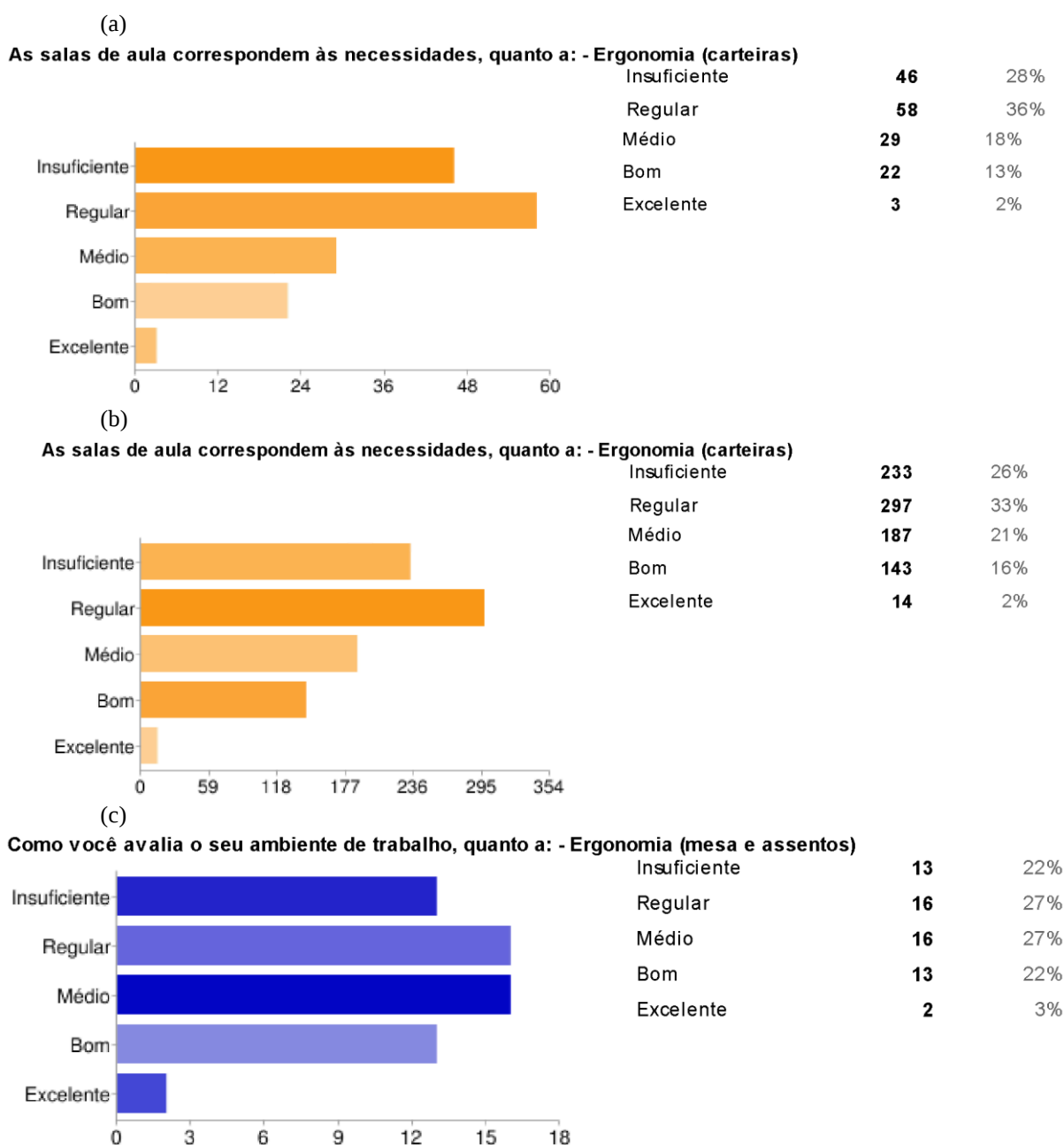


FIGURA 6.2. Resultados da avaliação (a) docente, (b) discente e (c) técnico-administrativos, com relação às mesas e assentos.

Contrariamente ao público docente e discente, os técnico-administrativos têm uma opinião um pouco divergente, pois se somados insuficiente e regular, obtém-se 47%, o que se depreende que o mobiliário do setor administrativo encontra-se em condições um pouco melhores do que àquelas utilizadas por alunos e professor no cotidiano.

Embora o conforto térmico não seja satisfatório e a ergonomia do mobiliário esteja a desejar, o espaço físico das salas de aula teve uma avaliação mais satisfatória para os professores e alunos, já para os técnicos podemos constatar uma regularidade no gráfico que expressa uma divergência significativa na prática, visto que 10% consideraram excelente, 34% bom e 18% de médio, conforme FIGURA 6.3.

A análise dos dois primeiros dados, conforto térmico e a Ergonomia, variaram entre insuficiente e regular. A partir dos gráficos “espaço físico” constata-se que podem ser amenizadas as consequências negativas dos dois aspectos através de uma possível mobilidade dentro da sala de aula sendo o espaço suficiente para isso. Tendo, as salas de aula, número que varia entre 40 e 50 alunos, podemos perceber que uma ação com o intuito de tornar esse ambiente mais agradável, seria possivelmente por meio de um sistema de climatização. Todavia, isso implicaria altos custos.

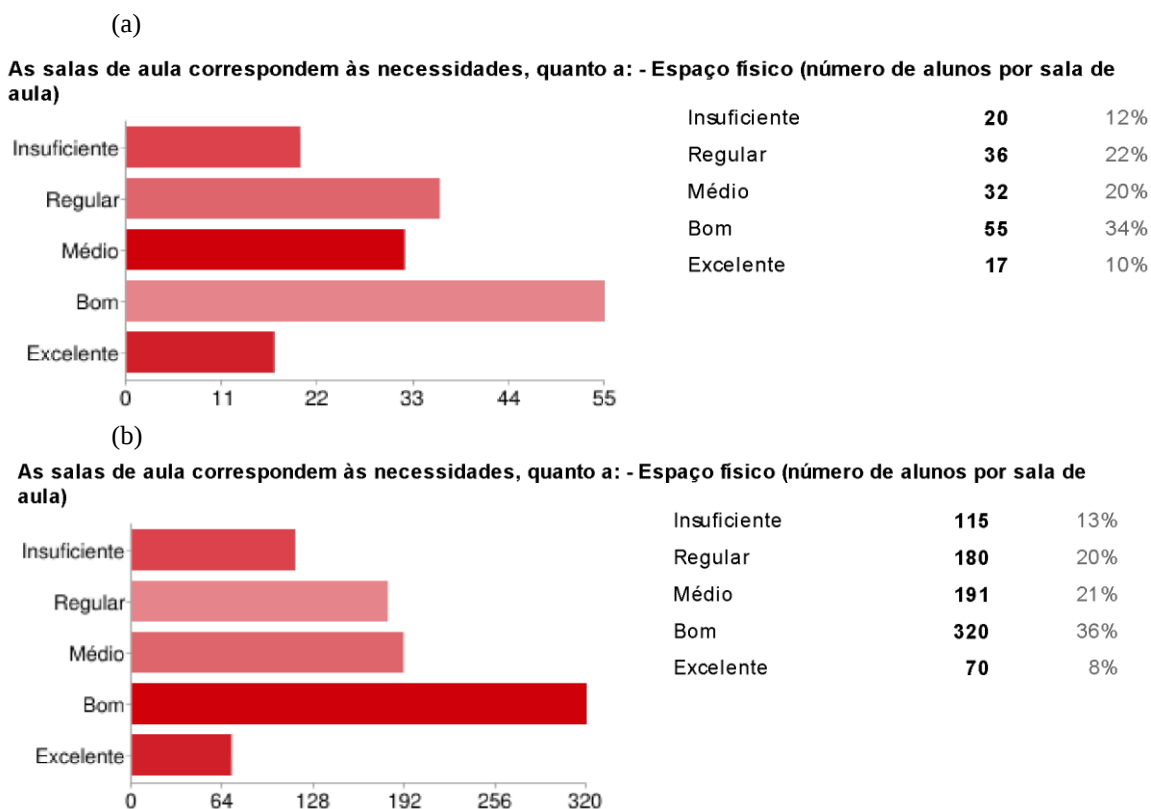


FIGURA 6.3. Resultados da avaliação (a) docente e (b) discente com relação ao número de alunos por sala de aula.

Contrariando a opinião dos docentes e discentes, os técnico-administrativos demonstraram insatisfação com o espaço para trabalhar, visto que 20% disseram estar insatisfeitos e 23% opinaram por regular, conforme podemos observar na FIGURA 6.4.

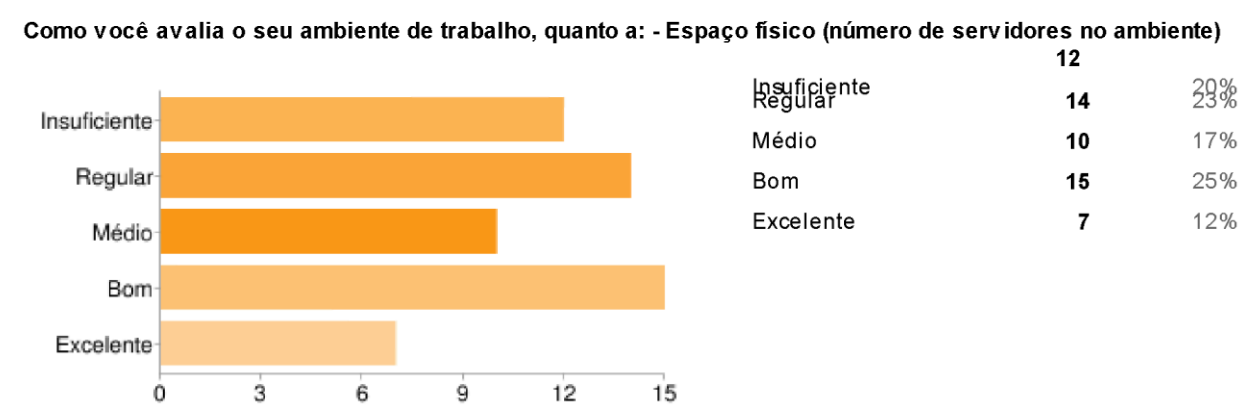
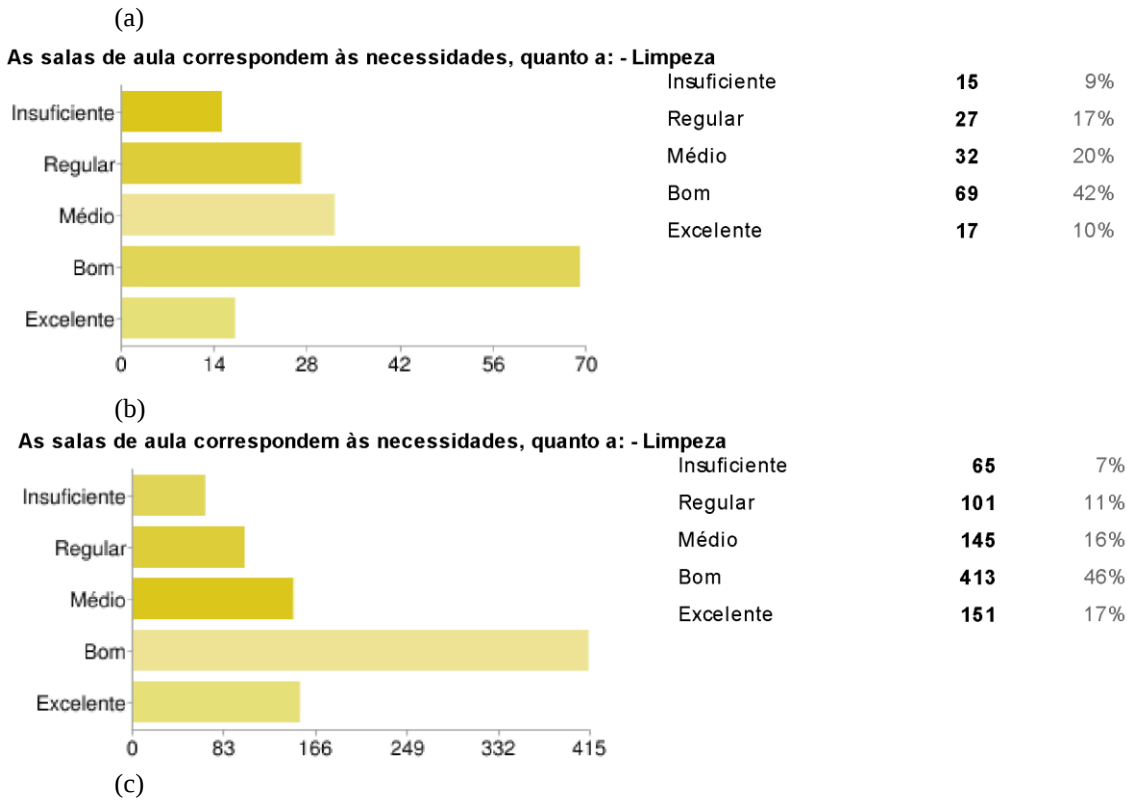


FIGURA 6.4. Resultado da avaliação dos técnico-administrativos com relação ao número de servidores no ambiente de trabalho.

Já em relação à limpeza das salas de aula, professores e alunos mantiveram-se alinhados em suas respostas, pois 52% dos docentes e 63% dos discentes (somados, excelente e bom) concordam com a higiene feita pelos funcionários terceirizados.



Como você avalia o seu ambiente de trabalho, quanto a: - Limpeza

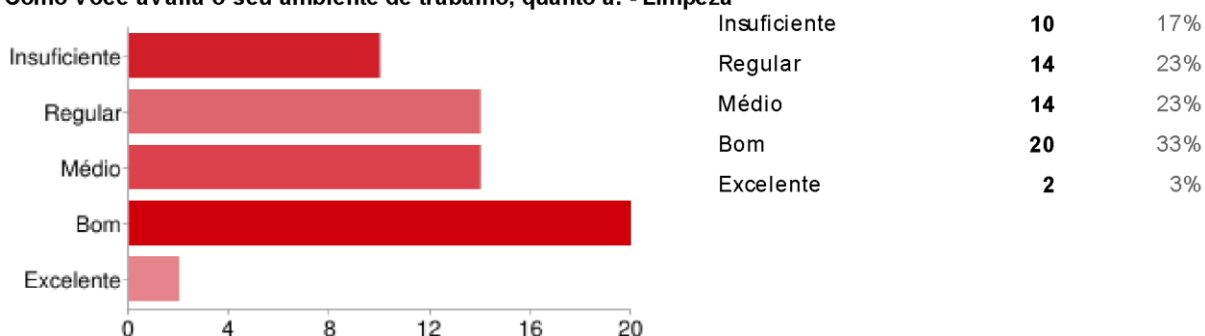
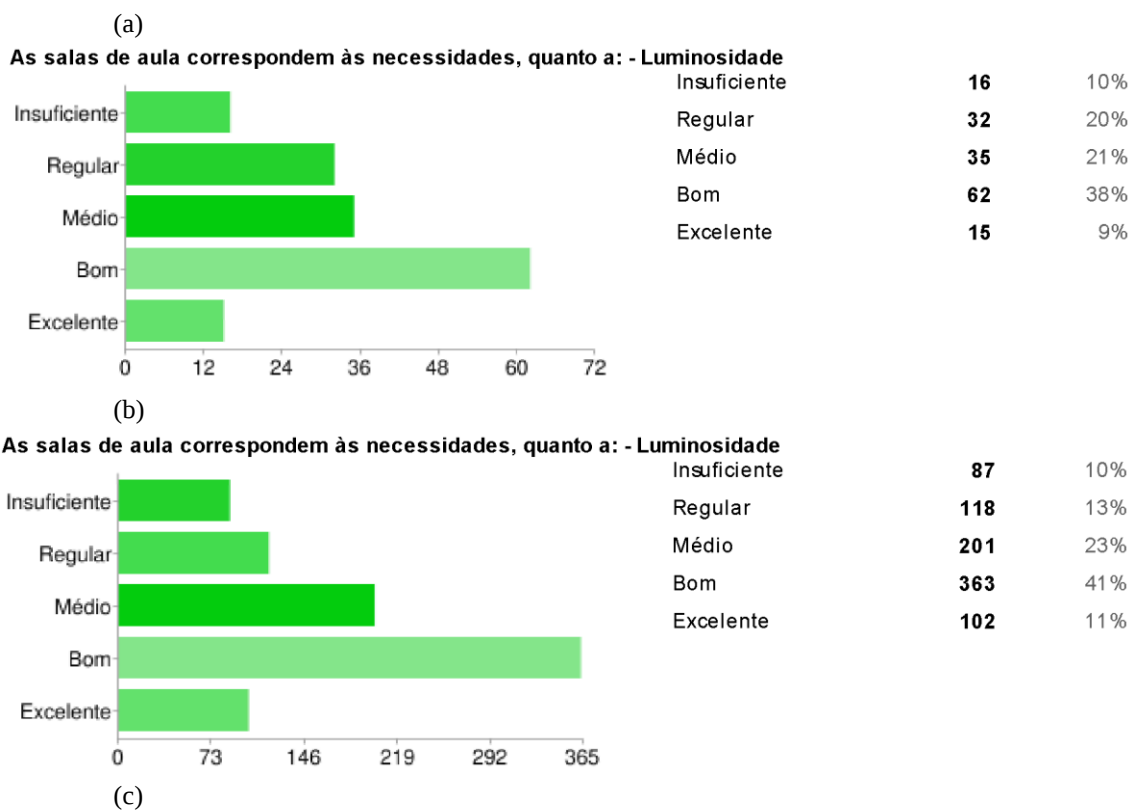


FIGURA 6.5. Resultado da avaliação (a) docentes, (b) discentes e (c) técnico-administrativos com relação à limpeza no ambiente de trabalho.

Quanto aos técnico-administrativos, vê-se uma variação desses dados, pois 40% demonstraram que os ambientes em que trabalham não são limpos satisfatoriamente, o que requer do chefe do setor uma distribuição racional do pessoal de limpeza pelos diferentes locais da UFERSA, FIGURA 6.5 (c).

A luminosidade das salas não é algo que comprometa o desempenho do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, conforme aponta a FIGURA 6.6. Isto porque, dos docentes que responderam o questionário, 38% consideraram boa e 9% excelente, se somados chega a 47%.



Como você avalia o seu ambiente de trabalho, quanto a: - Luminosidade

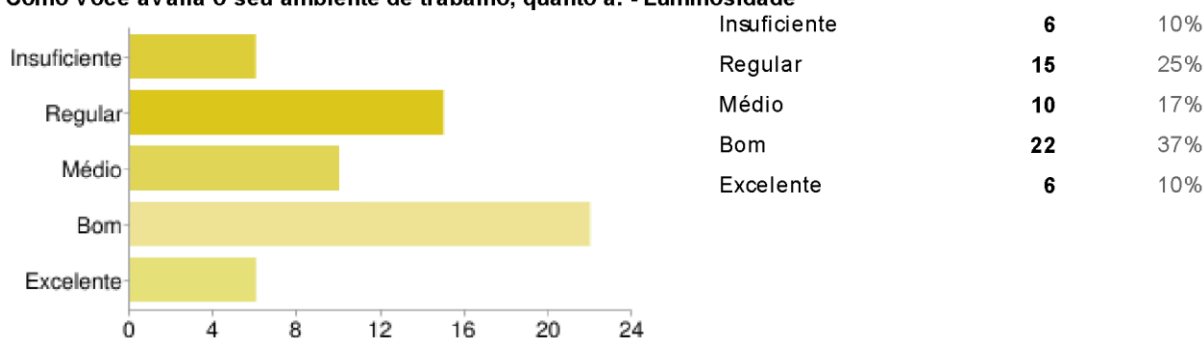
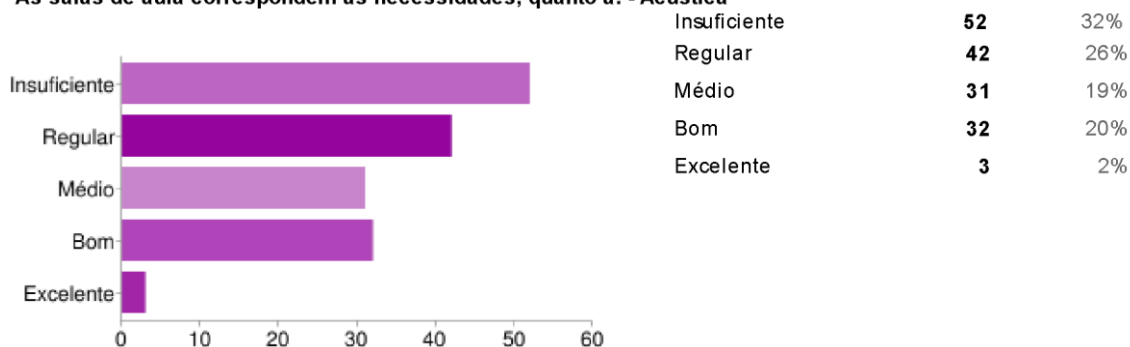


FIGURA 6.6. Resultado da avaliação (a) docentes, (b) discentes e (c) técnico-administrativos com relação à Luminosidade no ambiente de trabalho.

Dado não muito divergente da opinião dos discentes, visto que 52% disseram que a luminosidade é boa. Todavia, os dados referentes à insuficiente e regular não podem ser negligenciados (se somados, 30% docentes e 23% discentes), pois de alguma forma poderão influenciar no processo de ensino-aprendizagem, principalmente daqueles sujeitos que possuem alguma deficiência visual. A pouca luminosidade pode contribuir no rendimento e participação dos discentes do turno noturno, que geralmente trabalham durante o dia e vem, para sala de aula, cansados comprometendo a relação com a aprendizagem.

(a)

As salas de aula correspondem às necessidades, quanto a: - Acústica



(b)

As salas de aula correspondem às necessidades, quanto a: - Acústica

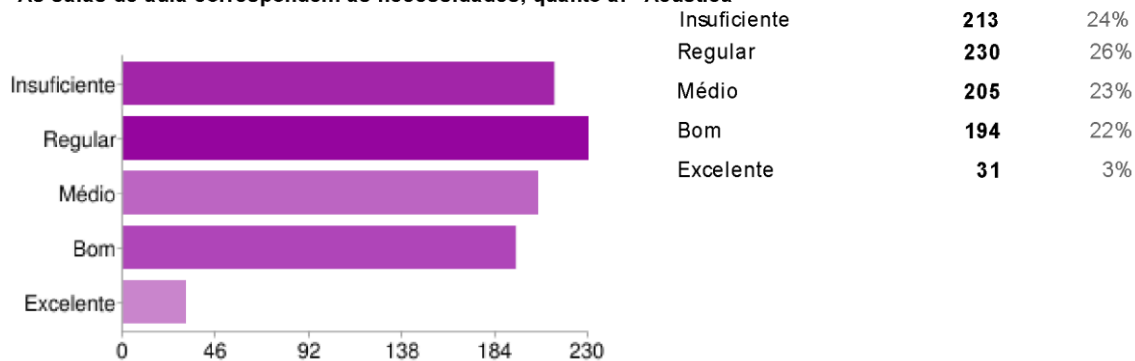


FIGURA 6.7. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discente com relação à acústica.

Embora os dados dos técnico-administrativos estejam aproximados daqueles apresentados pelos discentes, também é salutar que o setor de infraestrutura esteja periodicamente avaliando essa questão, visto que uma precária ou pouca luminosidade também pode comprometer a produtividade e a saúde dos funcionários.

Quanto à acústica das salas de aula, tanto os docentes quanto os discentes demonstraram opiniões aproximadas (FIGURA 6.7), visto que se somados os dados de insuficiente e regular, vê-se que 58% dos docentes e 50% dos discentes opinaram que a acústica é um dado preocupante, o que pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, o professor deverá variar constantemente suas técnicas de ensino para que alguns alunos não sejam prejudicados, destacadamente, aqueles que sentam no “fundão” e aqueles que têm deficiência auditiva.

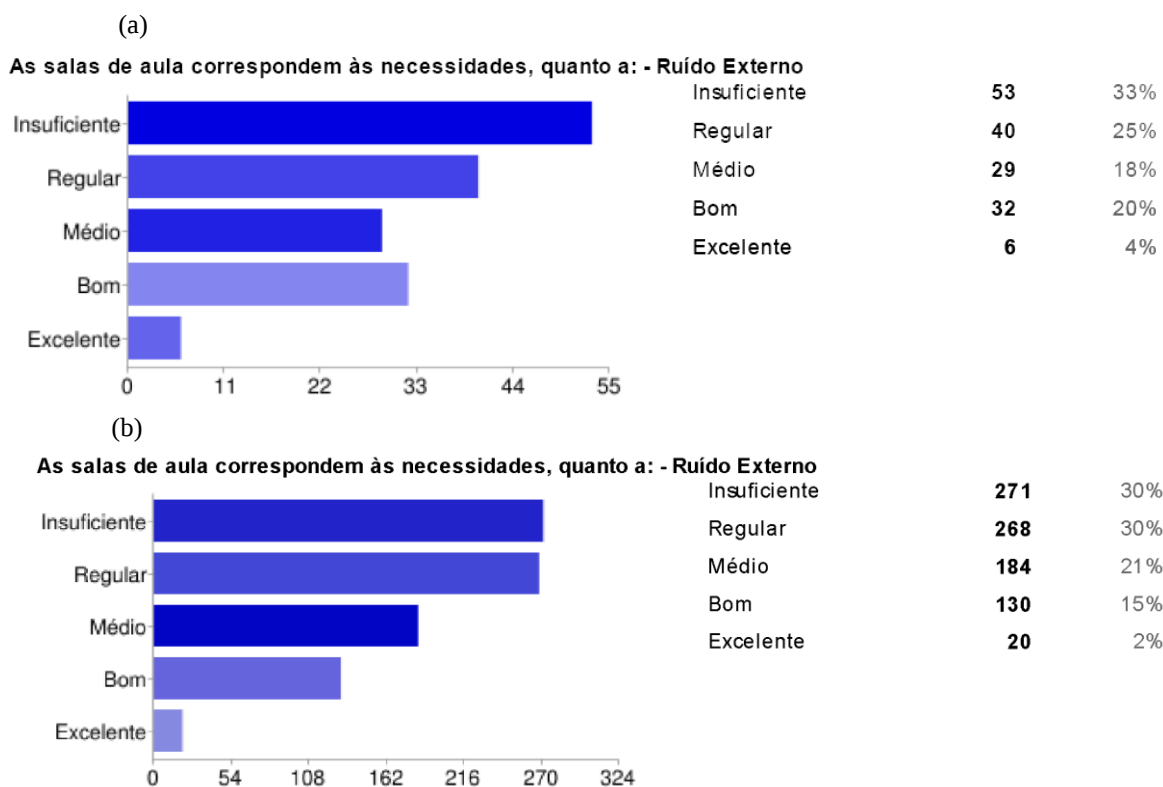


FIGURA 6.8. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discente com relação ao ruído externo.

Além da problemática da acústica das salas de aula, outro fator preocupante foi o ruído externo. Tanto os docentes quanto os discentes revelaram a existência dele durante as atividades. Observando na FIGURA 6.8 que 58% dos docentes e 60% dos discentes, somados insuficiente e regular, chamam atenção para esse problema.

6.1.2. Equipamentos Áudios-visuais

Em relação aos equipamentos disponibilizados para o processo de ensino-aprendizagem, a UFERSA disponibiliza em sua estrutura quadros brancos, fixos em todas as salas de aula e laboratórios, pincéis e apagadores, que possuem distribuição controlada pela prefeitura, e a utilização de projetores multimídias e retroprojetores que são coordenados também pela prefeitura, havendo a necessidade de agendamento antecipado para a possível utilização, tanto dos docentes quanto dos discentes.

Com relação a esses equipamentos, tanto docentes quanto discentes apresentaram uma considerável satisfação. Na FIGURA 6.9 avaliou-se a dimensão do quadro branco. Observa-se que 67% dos docentes e 68% dos discentes disseram que os quadros possuem uma dimensão que está entre boa e excelente.

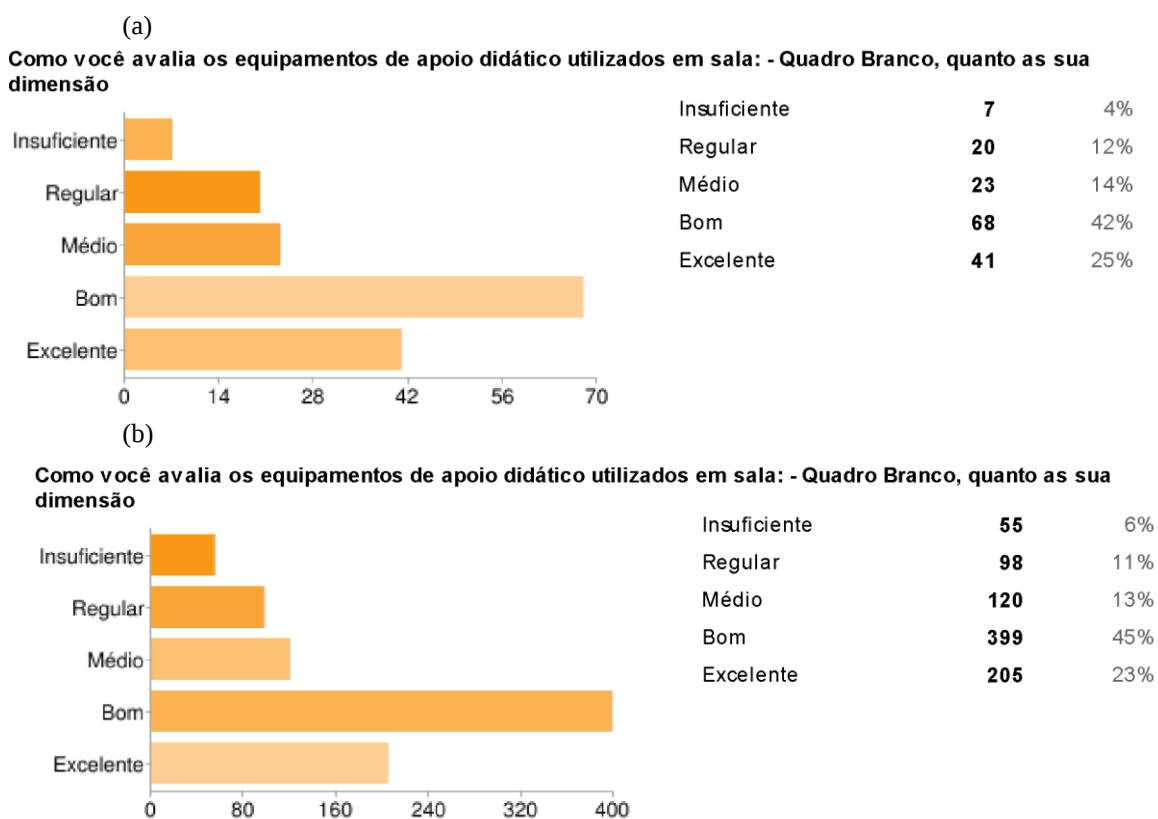


FIGURA 6.9. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação às dimensões do quadro branco.

Ainda em relação ao quadro branco, perguntou-se também se proporcionava visibilidade (registros feitos pelo professor ou projeção).

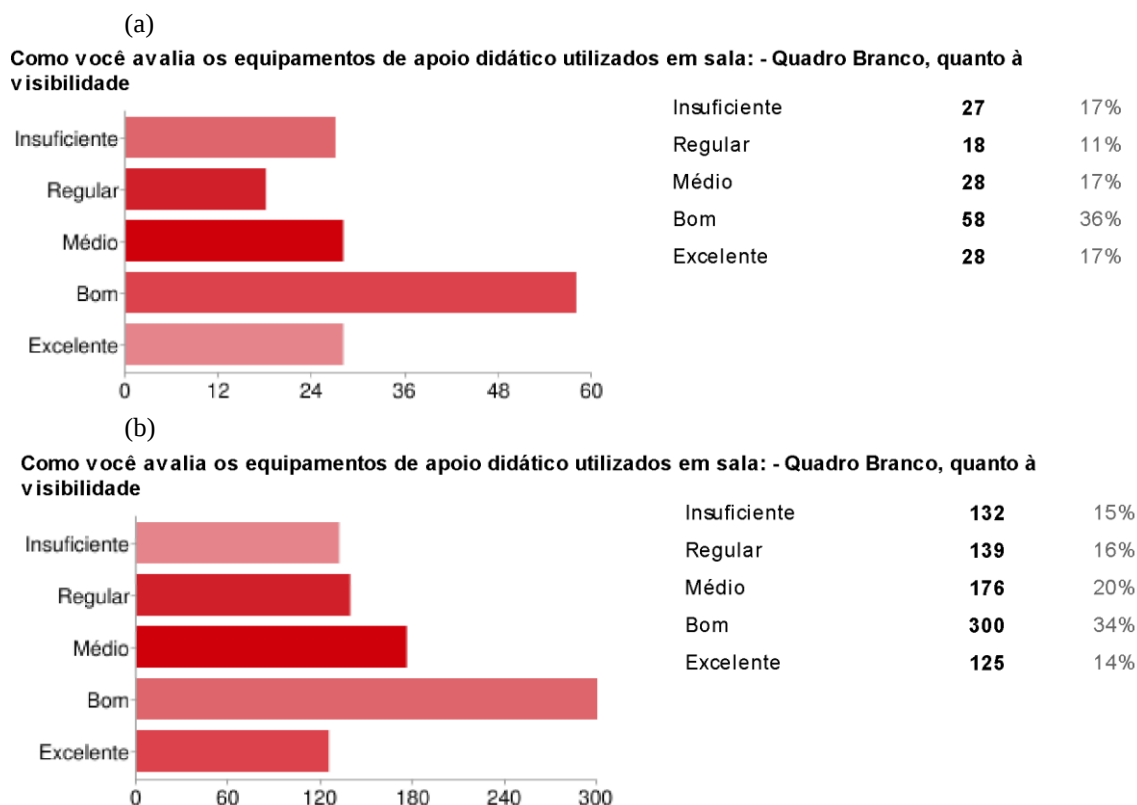
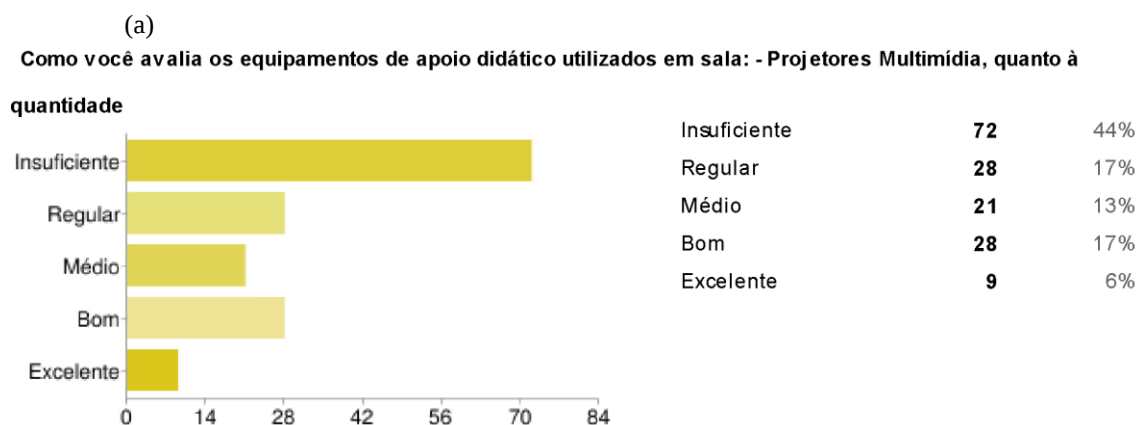


FIGURA 6.10. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discente com relação à visibilidade do quadro branco.

Na opinião do docente, a visibilidade não chega a comprometer o processo de ensino, conforme FIGURA 6.10. Todavia, embora a opinião do discente não esteja tão desalinhada àquela, seu grau de insatisfação deve ser levado em consideração. Até porque já foi mencionado anteriormente o problema da luminosidade. Logo, dependendo da localização em que o discente esteja sentado na sala de aula, nem toda anotação ou projeção será bem visível. Como nem todo aluno aprende do mesmo jeito, deve existir uma preocupação do setor pedagógico com a qualidade desse equipamento.



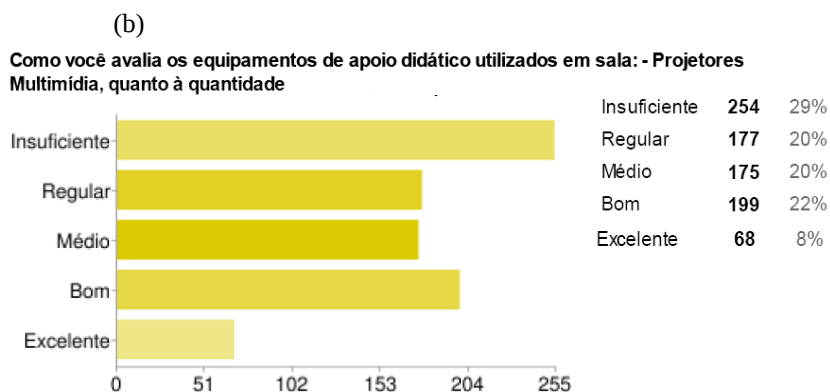


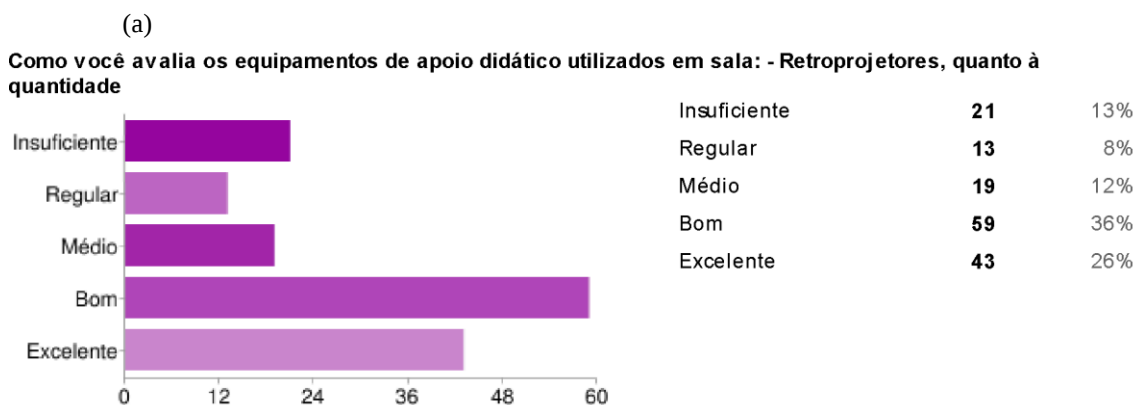
FIGURA 6.11. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação aos projetores multimídia.

Além da qualidade e quantidade do quadro branco, os equipamentos audiovisuais são importantes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em uma época em que há grandes incentivos no uso de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na mediação do conhecimento.

Em relação à quantidade de projetores multimídia, conforme acima, 44% dos docentes disseram que a quantidade é insuficiente, FIGURA 6.11. Afirmção que não pode ser considerada na realidade do campus avançado de Angicos, onde existem 15 projetores para 10 salas de aula.

No geral, os setores encarregados dos equipamentos de apoio didático devem constantemente acompanhar a qualidade e quantidade desses equipamentos, pois, conforme resultados, existe ainda uma insatisfação. Isto porque, nem sempre somente o docente utiliza esses equipamentos, os discentes também os utilizam na apresentação de seus trabalhos, principalmente na realização de seminário, uma importante técnica para a aprendizagem.

Atualmente, apesar de boa parte dos docentes utilizarem apenas o equipamento de multimídia, sabe-se que muitos ainda utilizam o retroprojetor por ainda conhecerem as diversas vantagens do uso daquela tecnologia (que envolve o uso de som e imagem).



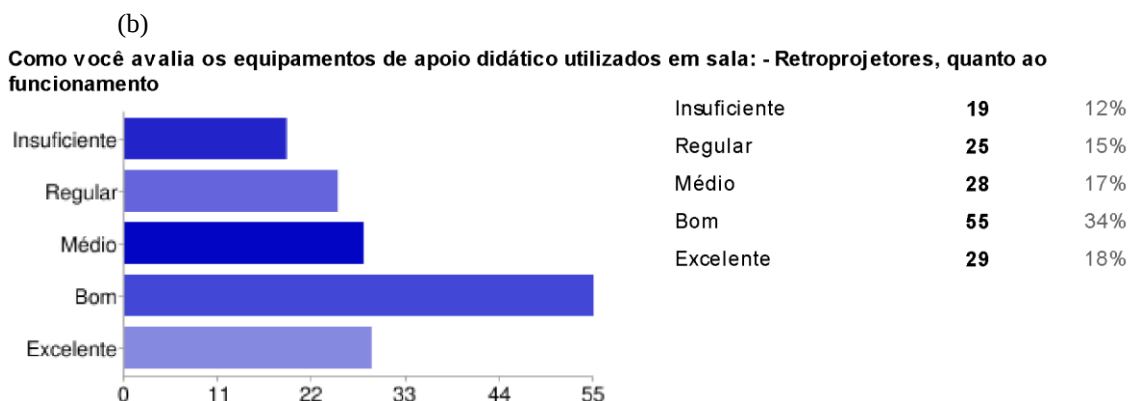
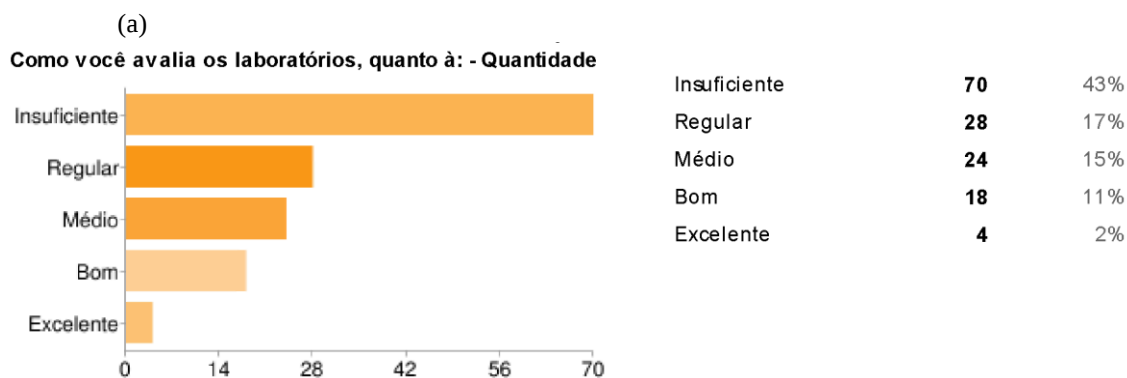


FIGURA 6.12. Resultado da avaliação dos docentes com relação à (a) quantidade e o (b) funcionamento dos retroprojetores.

Assim, perguntou-se à comunidade se a quantidade e o funcionamento desse equipamento são satisfatórios, FIGURA 6.12. Dos docentes, 52% disseram que o funcionamento está entre bom e excelente. Enquanto 40% dos discentes apontaram como insuficiente e regular. Essa opinião do discente pode revelar não apenas o funcionamento do equipamento, mas a qualidade das transparências. Muitos docentes tiram cópias do que quer exibir ou mantêm por anos o mesmo material. Como já mencionado anteriormente, a qualidade do visual é extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem.

6.1.3. Laboratórios

A UFERSA-Mossoró conta hoje com o funcionamento de 45 (quarenta e cinco) laboratórios nas áreas de Anatomia Veterinária, Computação, Microscopia, Solos, Hidráulica, Botânica, Entomologia, Microbiologia e Fitopatologia, Histologia e Embriologia, Engenharia Mecânica e Energia, Matemática, Física e Química, Imunologia, Bioquímica, Química Orgânica e Analítica, Construções Rurais, Sementes, Nutrição Animal e Zoologia.



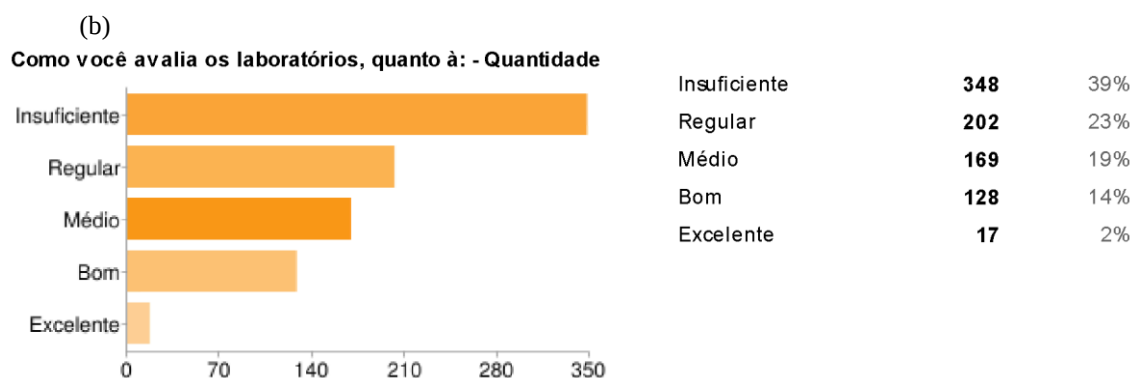


FIGURA 6.13. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação à quantidade de laboratórios.

Em relação à quantidade de laboratórios, 60% dos docentes demonstraram insatisfação. Dados não divergentes daqueles apontados pelos discentes (62%), conforme FIGURA 6.13.

Todavia, há uma consideração a ser feita em relação à quantidade de laboratório. Os campi de Angicos e de Caraúbas ainda estavam com seus laboratórios em fase de construção. Atualmente o campus de Angicos possui laboratório de Matemática, Física, Química e Informática.

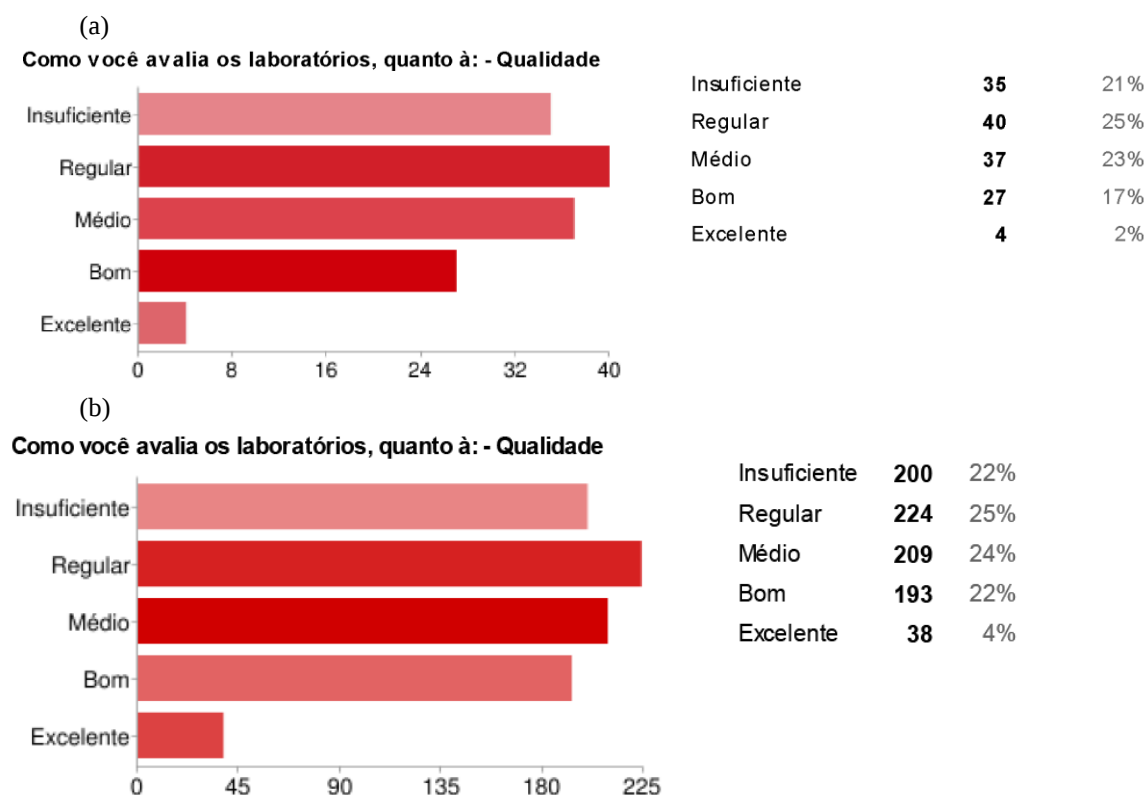


FIGURA 6.14. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação à qualidade dos laboratórios.

Em relação à qualidade dos laboratórios era de se esperar que a opinião não divergisse daquela expressada quanto à quantidade pelas razões anteriormente apontadas, conforme apontam os gráficos da FIGURA 6.14.

Já em relação à manutenção dos laboratórios, 52% dos docentes disseram que é insuficiente e regular, enquanto 25% dos discentes apontaram como boa e excelente. FIGURA 6.15.

Quanto à limpeza dos laboratórios, os dados não diferem daqueles apresentados quanto à limpeza das salas de aula, principalmente quanto ao segmento discente, conforme demonstram os gráficos da FIGURA 6.16.

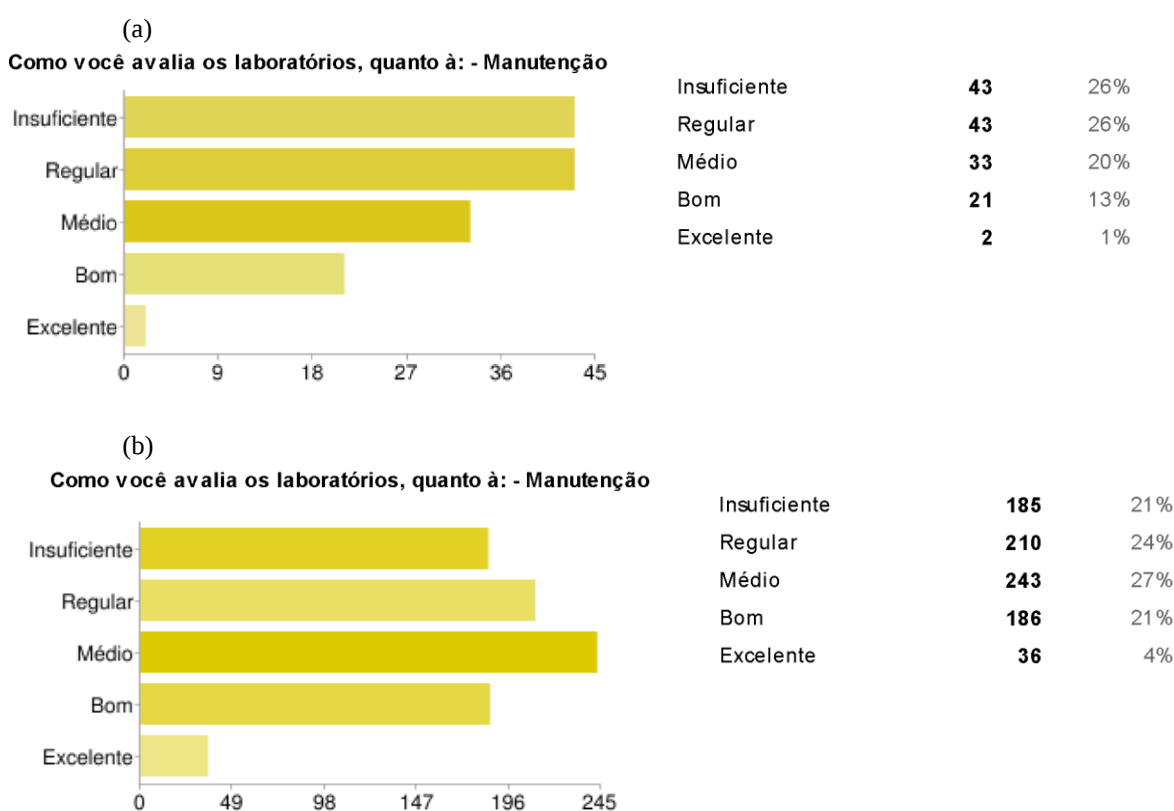


FIGURA 6.15. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação à manutenção dos laboratórios.

Já em relação aos equipamentos constantes nos laboratórios, docentes e discentes também mostram diferentes opiniões, visto que 21% dos docentes disseram que é regular e 50% do corpo discente disseram que a quantidade dos equipamentos está entre insuficiente e regular. Aqui também cabe a observação já feita para aos campi de Angicos e Caraúbas.

Quanto aos materiais de consumo presentes nos laboratórios, 50% dos docentes e 52% dos discentes demonstraram que há uma limitação. FIGURA 6.18.

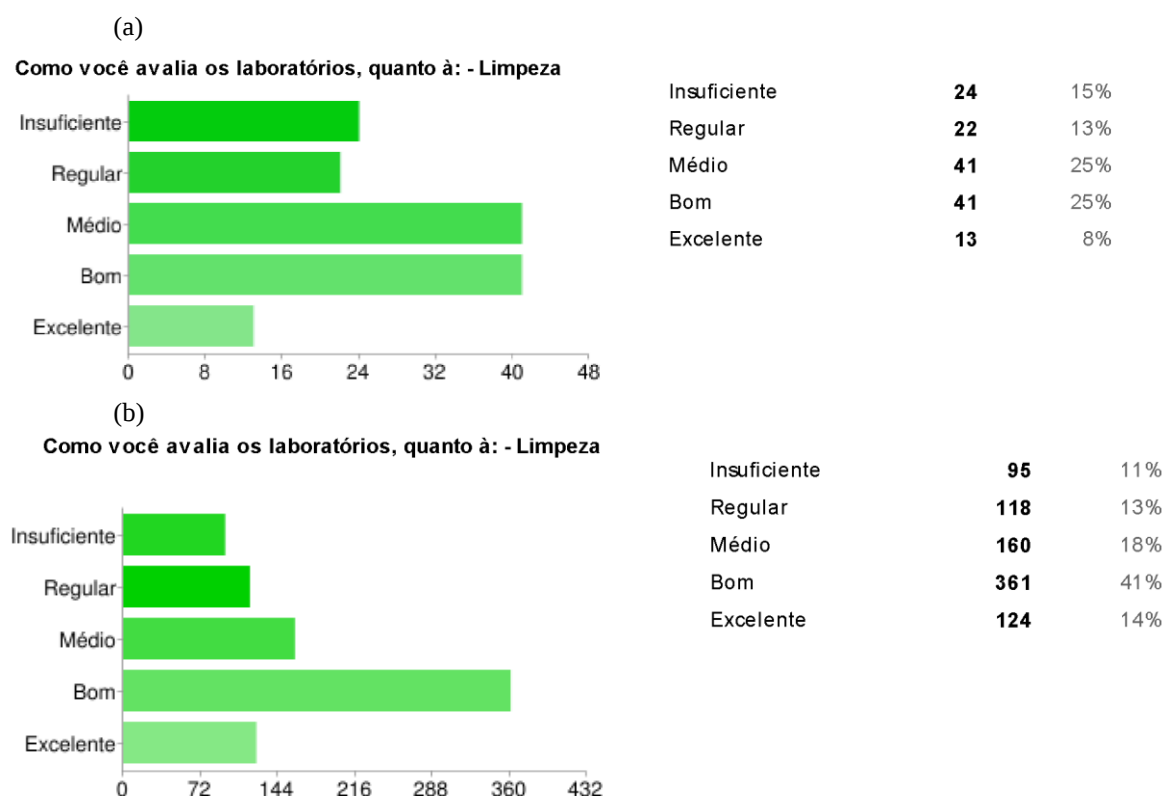


FIGURA 6.16. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação à limpeza dos laboratórios.

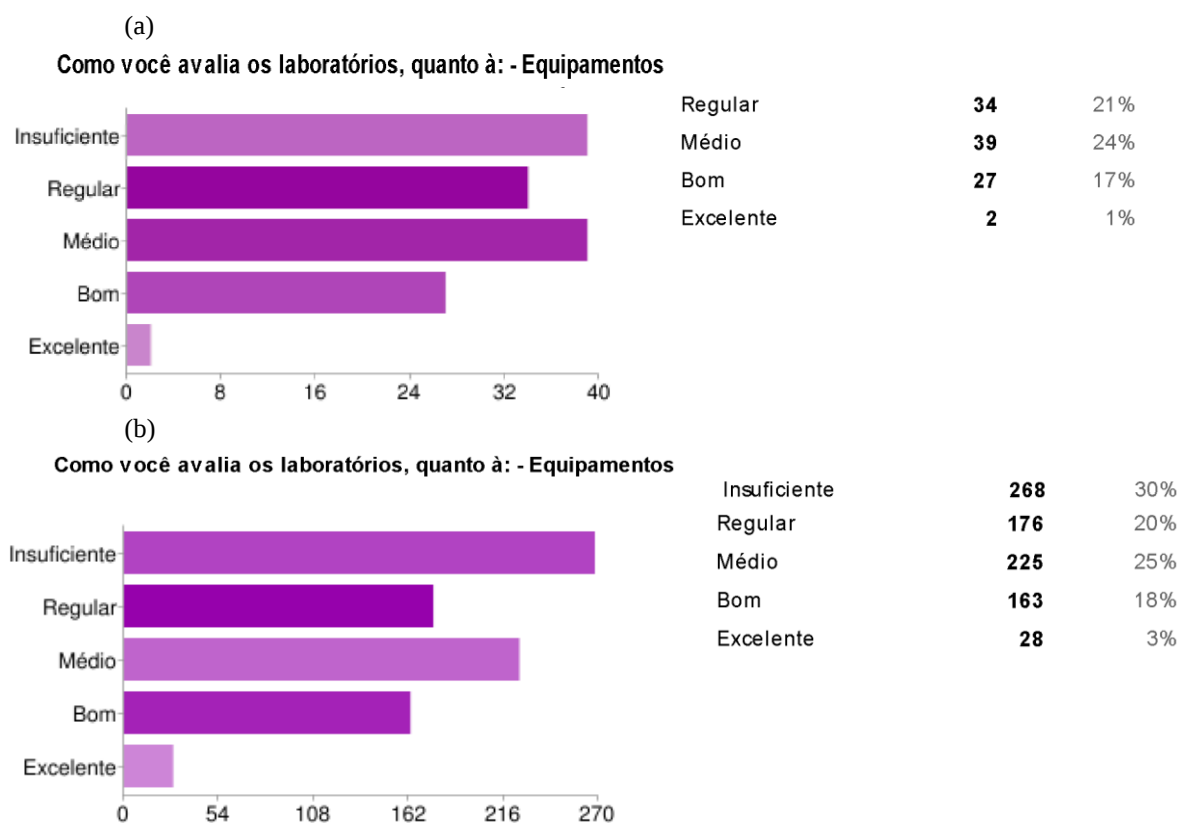


FIGURA 6.17. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação aos equipamentos dos laboratórios.

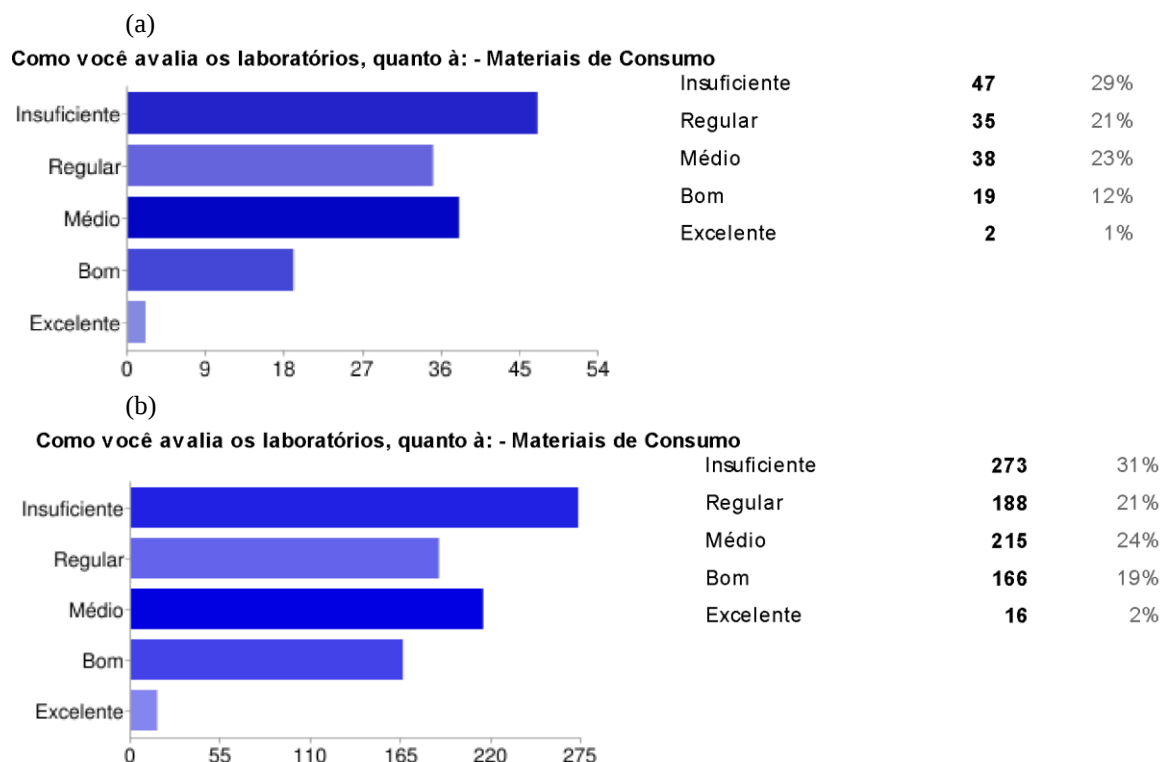
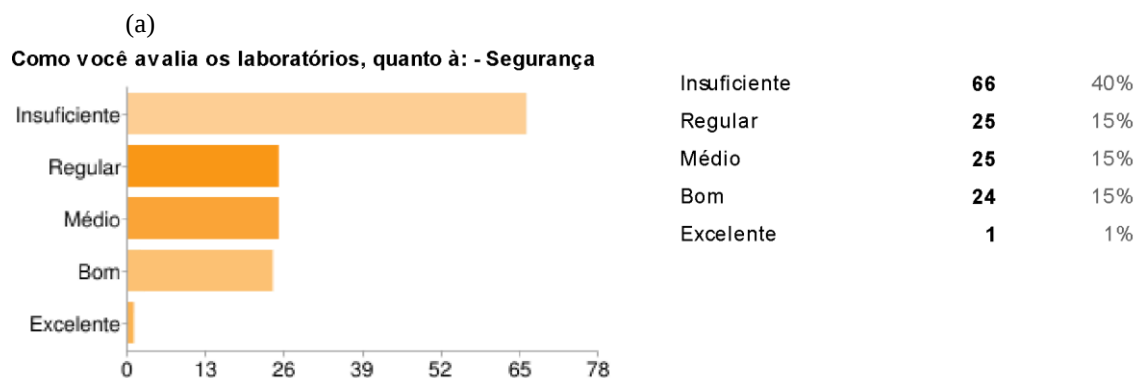


FIGURA 6.18. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação aos materiais de consumo nos laboratórios.

Em relação à segurança dos laboratórios, 40% dos docentes disseram que é insuficiente, enquanto 24% dos discentes consideram satisfatório o sistema de segurança nos laboratórios. Essa divergência em relação aos discentes pode ser apontada pelo desconhecimento dos danos que algumas substâncias químicas podem oferecer. Uma outra leitura que pode ser feita diz respeito a ausência de laboratórios nos campi na época de aplicação do questionário. FIGURA 6.19.

Quanto ao suporte técnico existente nos laboratórios, 29% dos docentes disseram que é insuficiente enquanto os discentes, 21%. FIGURA 6.20.



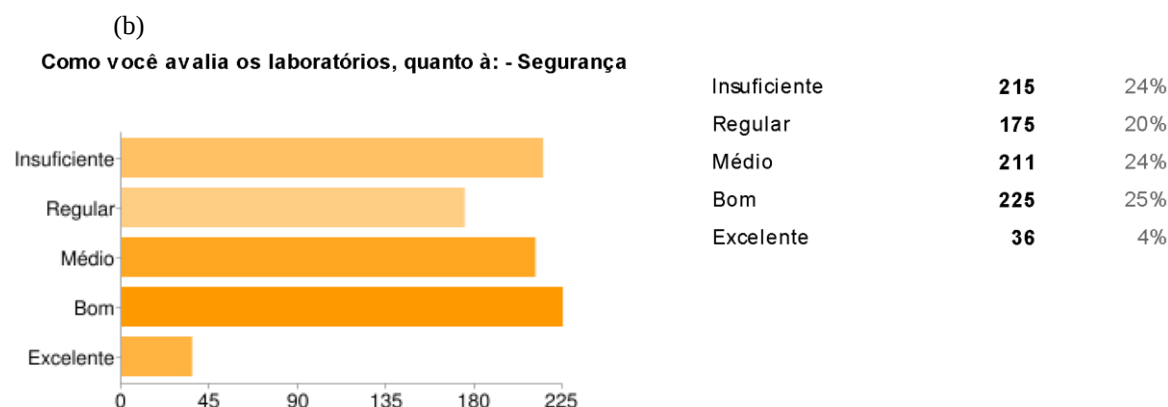


FIGURA 6.19. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação à segurança dos laboratórios.

A utilização dos laboratórios requer uma constante manutenção dos seus equipamentos, bem como a reposição de material. Deficiências no uso dos laboratórios por precariedade no suporte técnico não poderão ser toleradas, visto o risco no comprometimento a realização de experiências importantes no processo de ensino e na qualidade de pesquisas.

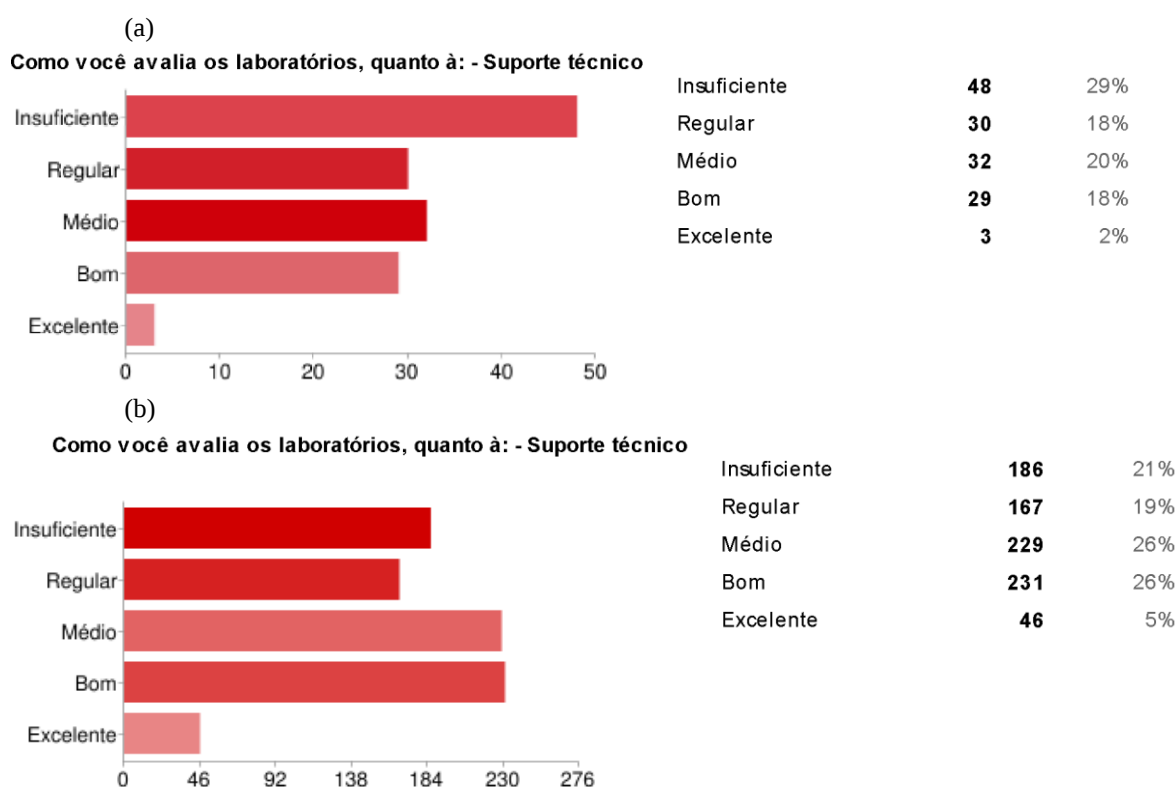


FIGURA 6.20. Resultado da avaliação (a) docentes e (b) discentes com relação ao suporte técnico dos laboratórios.

6.2. PRESTADORES DE SERVIÇOS E SETORES DE APOIO

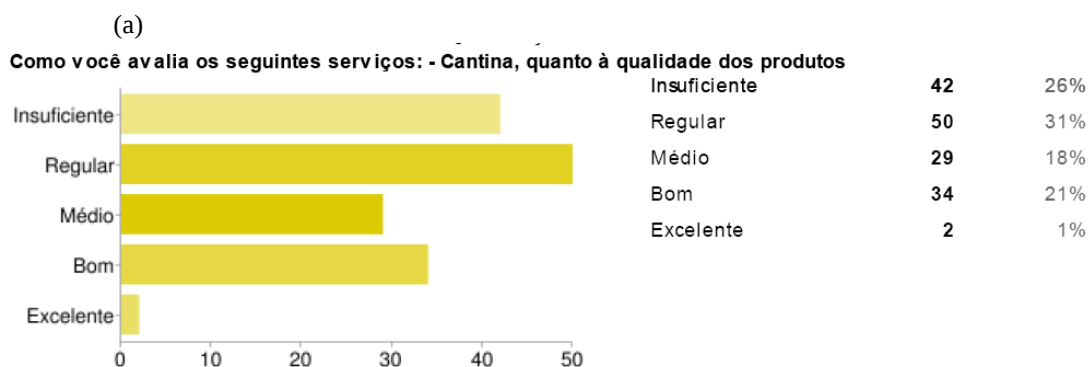
A Universidade caracteriza um ambiente de interatividade que potencializa tanto a formação acadêmica, quanto social, de inclusão, cultura e diversidade. Para compor este espaço de inúmeras atividades se faz necessário o dispor de serviços que propiciem um bom rendimento, conforto e satisfação. Necessidades básicas como alimentação, material de consumo, disponibilidade de fontes para pesquisa, presteza e qualificação pessoal para solucionar problemas cotidianos, climatização, acústica, mobilidade e tantas outras exigências tornam-se fundamentais para tornar uma IES um lugar que excelência educacional.

Pensando nesses fatores é que a CPA/UFERSA acho necessária uma avaliação que compreendesse especificidades relacionadas à cantina e ao restaurante universitário, a biblioteca, aos setores de atendimento acadêmico como o Registro Escolar, as Coordenações de Curso, as Pró-Reitorias, a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) e o funcionamento do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

6.2.1. Cantina

Na UFERSA, campus Central – Mossoró existem atualmente duas Cantinas em funcionamento, coordenadas pela mesma empresa e localizadas em lados distintos do campus. A maior situa-se no lado oeste, em um espaço dedicado a interatividade dos discentes, isso faz com que seu atendimento seja percentualmente maior para esta categoria. O segundo ponto de atendimento da Cantina localiza-se dentro do prédio da Reitoria, lado leste do campus, e atende preferencialmente os funcionários técnico-administrativos e os docentes.

As três categorias acadêmicas, quando questionadas sobre a qualidade dos produtos fornecidos pelas Cantinas, mostraram opiniões divergentes entre insatisfatório e bom, como é mostrado na FIGURA 6.21.



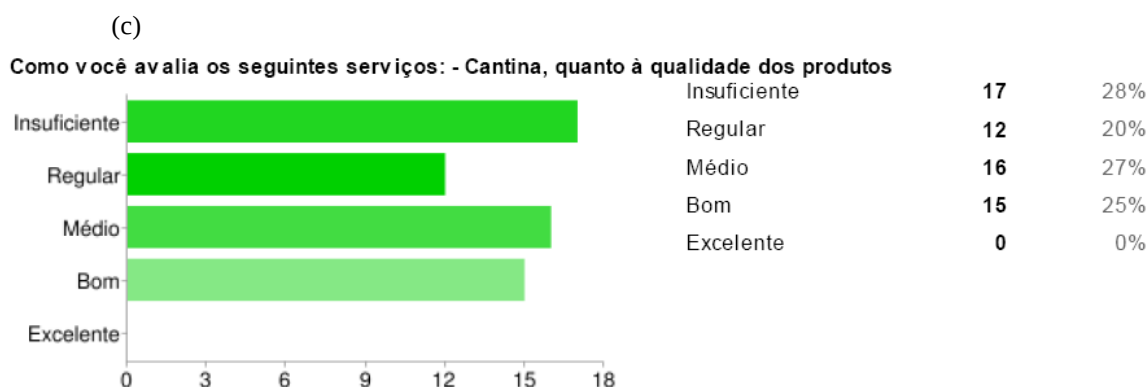
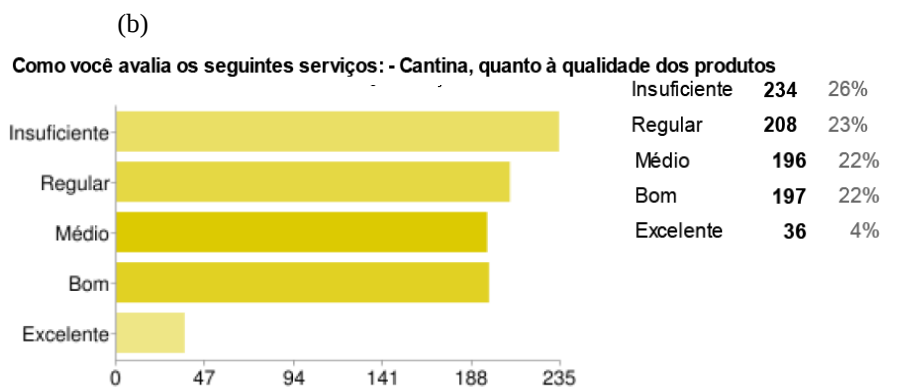
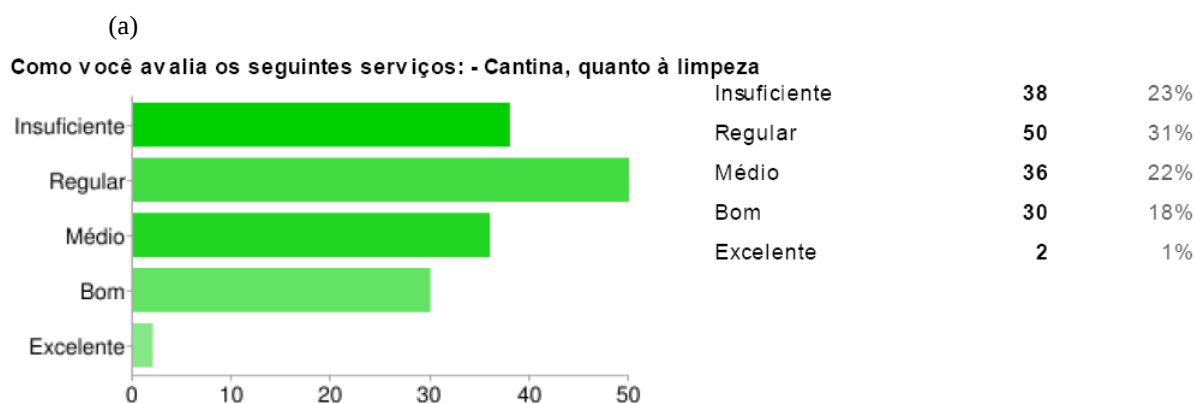


FIGURA 6.21. Avaliação das três categorias: (a) docentes, (b) discentes, (c) técnico-administrativos, com relação à qualidade dos produtos oferecidos pela Cantina.

A CPA/UFERSA procurou uma justificativa para esta distinção de opiniões e encontrou afirmações de que este comportamento insatisfatório está relacionado com a má qualidade dos produtos, e até ausência de oferta, no período de recesso escolar, quando apenas a Cantina do lado oeste permanece funcionando com horário reduzido.

Sobre a limpeza do ambiente em que funcionam as Cantinas, 54% dos docentes consideram insuficiente ou regular a manutenção da limpeza, enquanto 52% dos discentes e 59% dos técnico-administrativos acreditam ser satisfatório o quesito limpeza. FIGURA 6.22.



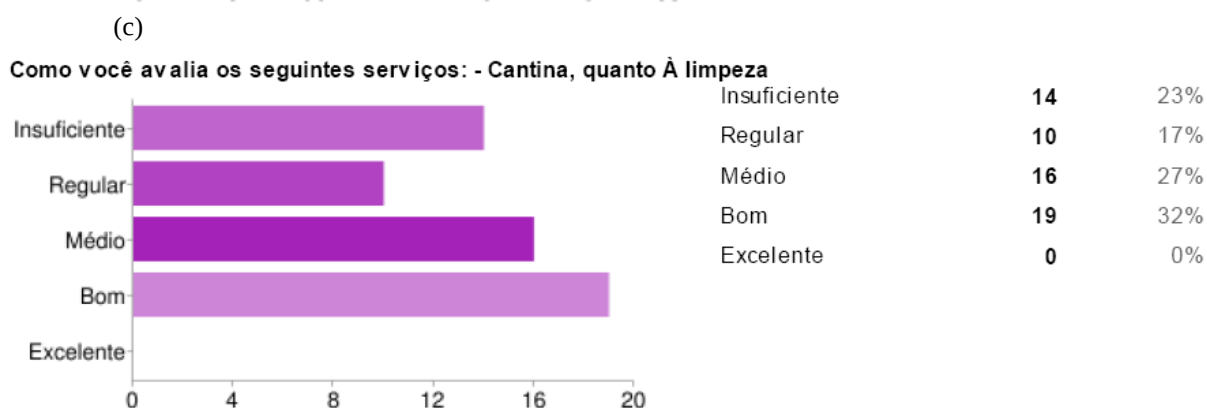
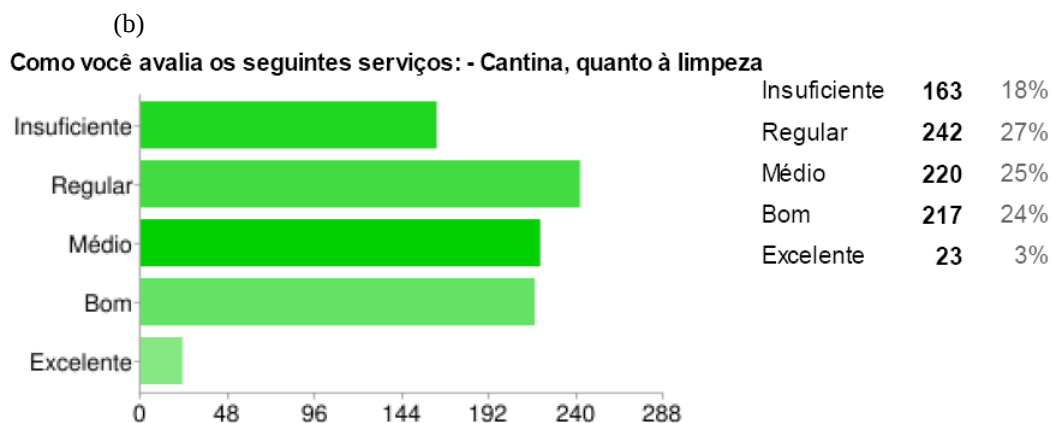
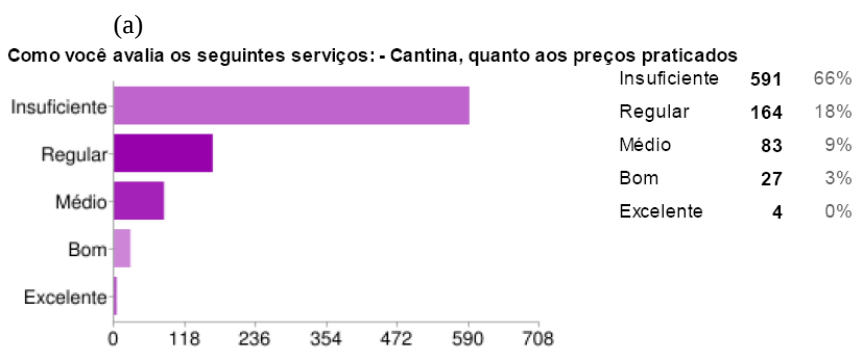


FIGURA 6.22. Avaliação das três categorias: (a) docentes, (b) discentes, (c) técnico-administrativos, com relação à limpeza das Cantinas.

Outra observação sobre as Cantinas está relacionada aos preços praticados, FIGURA 6.23. Sobre este aspecto foram encontradas divergências características das três categorias: os discentes mostraram não concordarem com os preços a que são vendidos os produtos, apresentando perfil de insatisfação de 84% do total (insuficiente e regular), entre os docentes não houve concordância, apresentando 51% de docentes satisfeitos com os preços e 49% contrários, comportamento semelhante foi encontrado na opinião dos técnicos que mostraram 52% concordantes e 43% contrários.



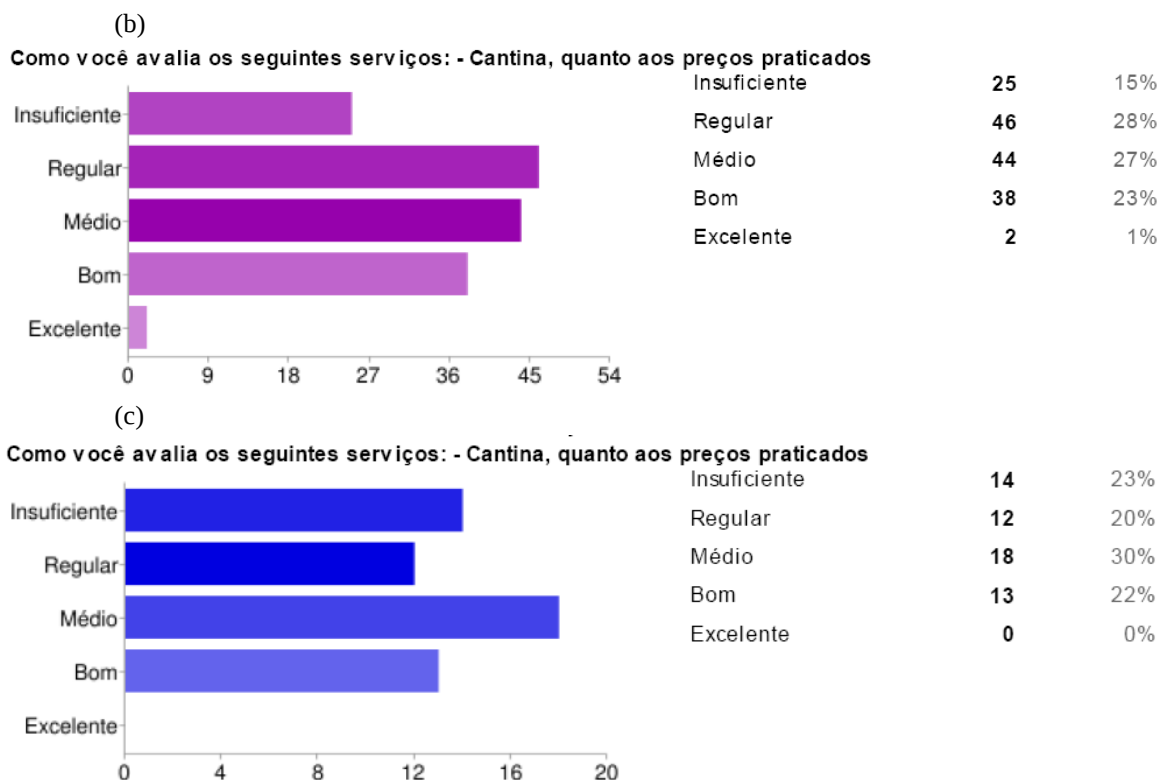


FIGURA 6.23. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação aos preços praticados pelas Cantinas.

Afirmarões que favorecem uma possível melhoria na qualidade das Cantinas foram descritas pelas classes acadêmicas e mostraram que um maior número de postos de atendimento, concentrados próximos aos blocos de salas de aula, tornariam o acesso mais fácil e o fluxo de consumo seria mais satisfatório. Uma exigência sobre o horário e período de atendimento também foi levantada, tornando-se indispensável o funcionamento da cantina mesmo em período de férias, no horário considerado comercial.

6.2.2. Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário (R.U.) da UFERSA – Mossoró foi inaugurado em 16 de agosto de 2010, com capacidade para servir 900 a 1000 refeições diárias e atende o público acadêmico das instituições de ensino superior localizadas nas proximidades como a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O R.U. UFERSA foi avaliado no que diz respeito a qualidade dos alimentos fornecidos a comunidade e os resultados mostram (FIGURA 6.24) que entre os discentes 25% demonstram não gostarem das qualidade dos alimentos e mesmo percentual afirma serem

bons, entre os docentes 54% mostraram-se agradar dos alimentos e 60% dos técnicos estão satisfeitos com o cardápio do restaurante.

Uma das reclamações mais evidentes sobre a qualidade dos alimentos no R.U. está no fato dos sucos não serem naturais da fruta, questionamento extremamente coerente para um restaurante que funciona numa Universidade onde os cursos mais atuantes estão ligados a agricultura.

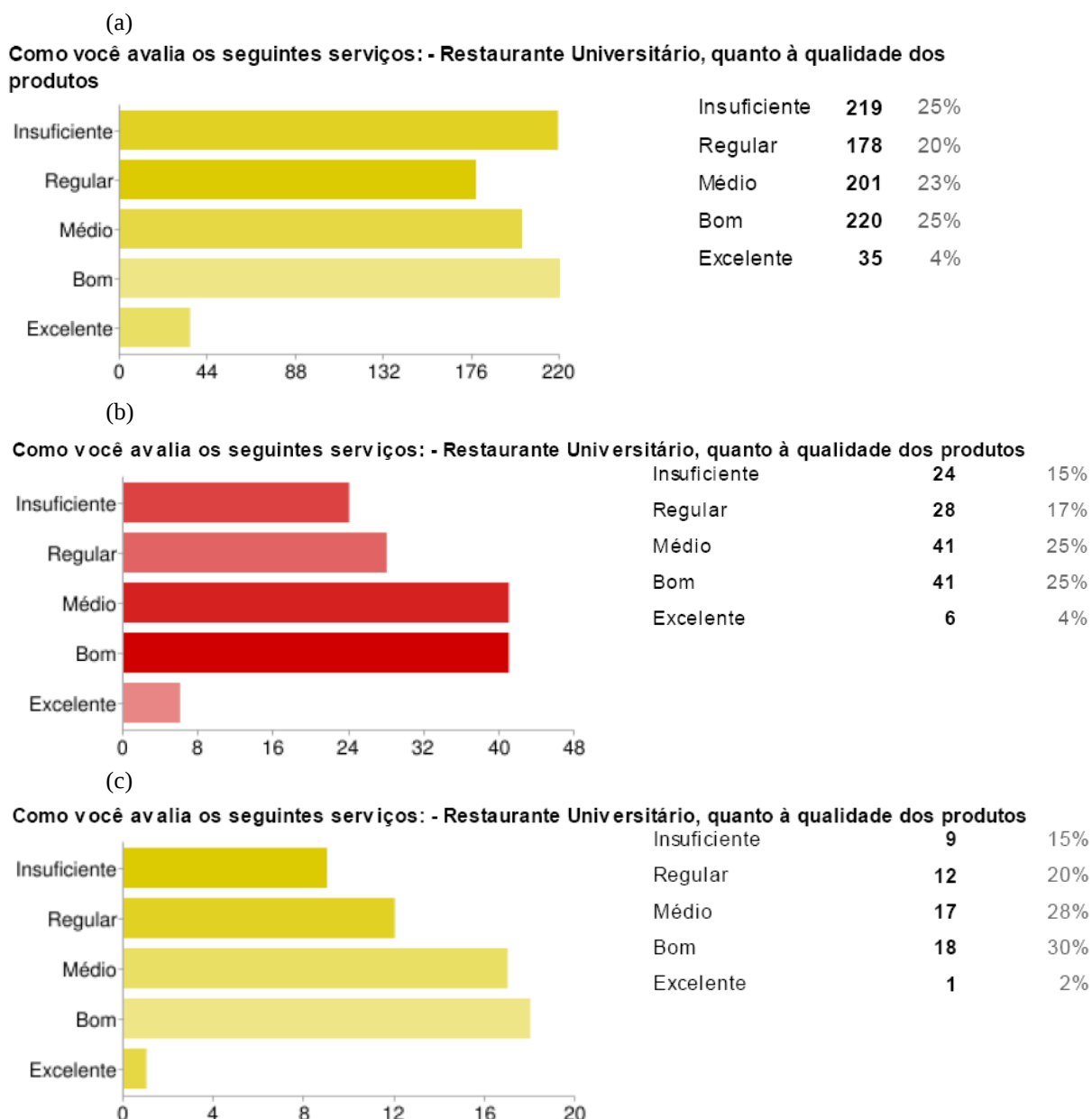


FIGURA 6.24. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à qualidade dos alimentos no R.U.

Ainda sobre o Restaurante Universitário, foi questionado quanto à limpeza e os preços praticados. Com relação à limpeza, as três categorias demonstraram plena satisfação e reconhecimento da qualidade higiênica do restaurante, FIGURA 6.25.

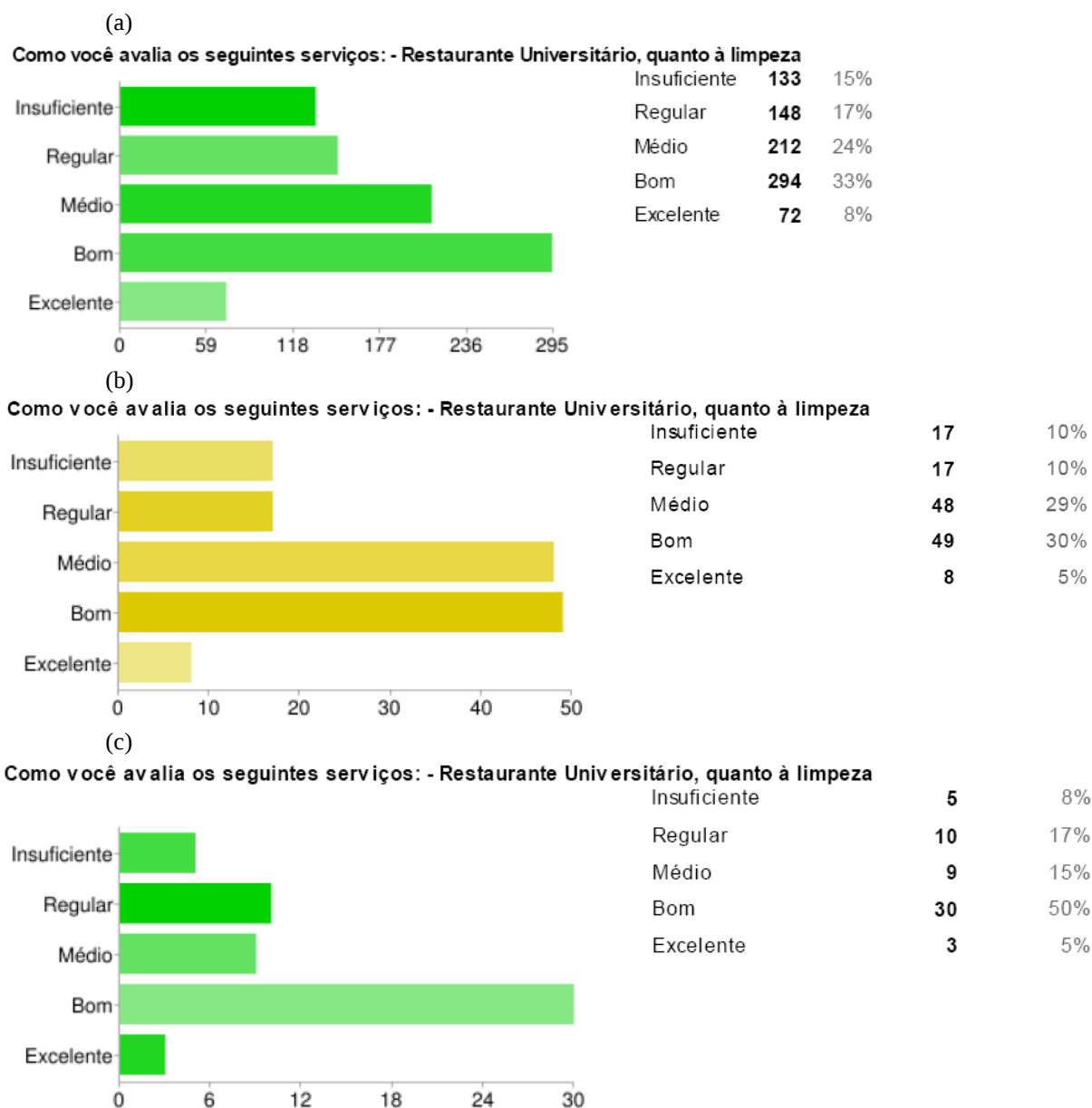


FIGURA 6.25. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à limpeza do R.U.

Para os preços praticados, 77% dos discentes reclamaram de preços altos enquanto 56% dos docentes e 60% dos técnicos estão satisfeitos, FIGURA 6.26. Devemos ressaltar aqui que o R.U. iniciou seu atendimento exercendo a prática de um valor de R\$ 7,56 para o quilograma de comida. Para entendermos essa divergência entre as classes dos estudantes e dos funcionários devemos fazer um comparativo do poder aquisitivo dos três setores. Os estudantes, em sua maioria, são jovens, oriundos de classes sociais menos favorecidas, que

ainda não iniciaram sua estabilidade financeira, o que justifica a opinião contrária aos preços comparada à satisfação dos funcionários (docentes e técnicos) que já são financeiramente estáveis.

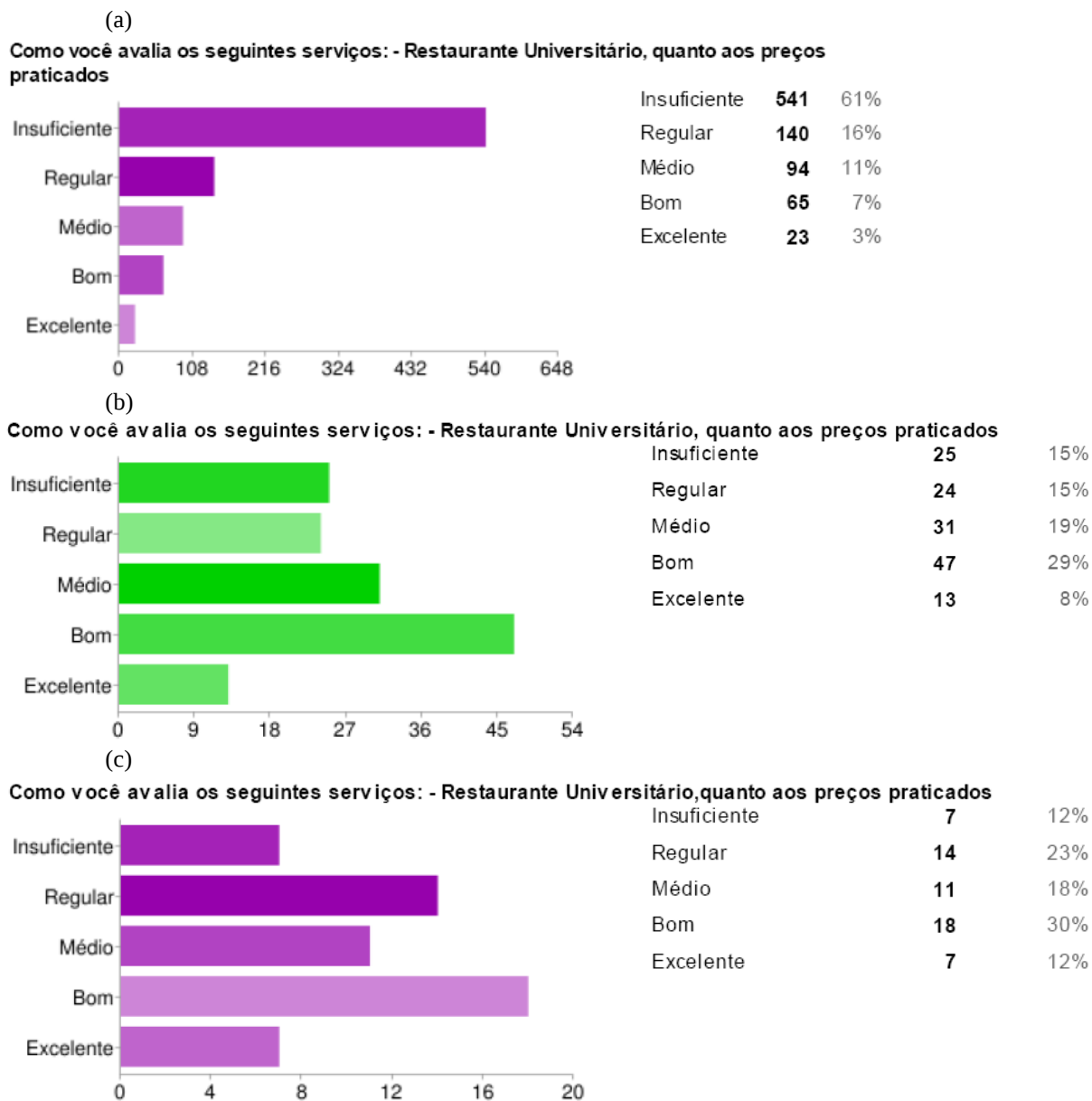


FIGURA 6.26. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação aos preços praticados pelo R.U.

6.2.3. Serviço de Cópias

Um terceiro setor de serviços imprescindível para a excelência da educação em uma IES é o serviço de Xerox. Na UFERSA existem dois postos de atendimento localizados em lados opostos do campus, em lugares estratégicos para a locomoção dos discentes. O posto central localiza-se no prédio central, próximo a cantina e o segundo ponto está próximo a

biblioteca. Sobre este serviço, 56% dos discentes e dos docentes, e 62% dos técnico-administrativos consideram o serviço de qualidade (FIGURA 6.27).

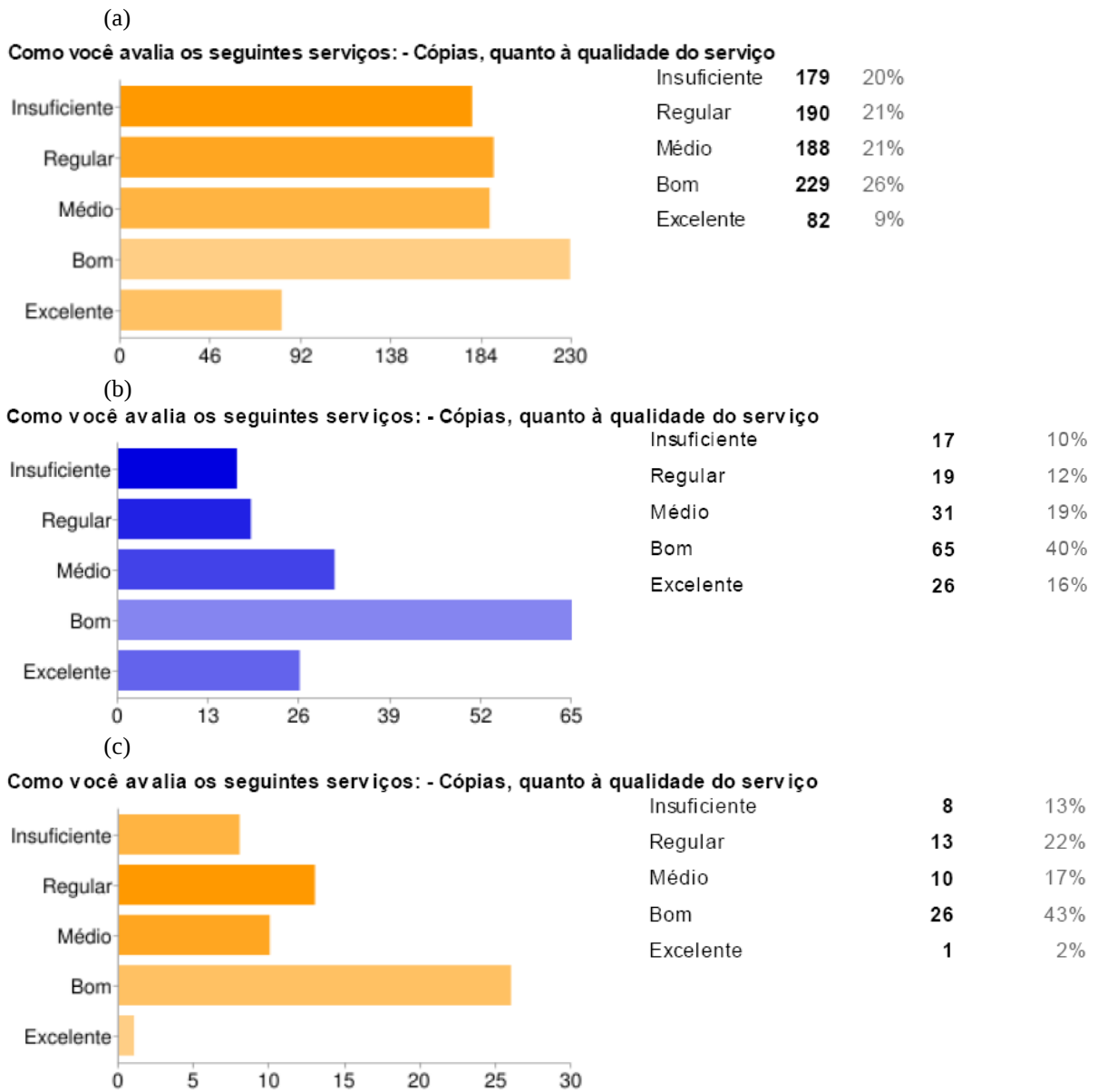
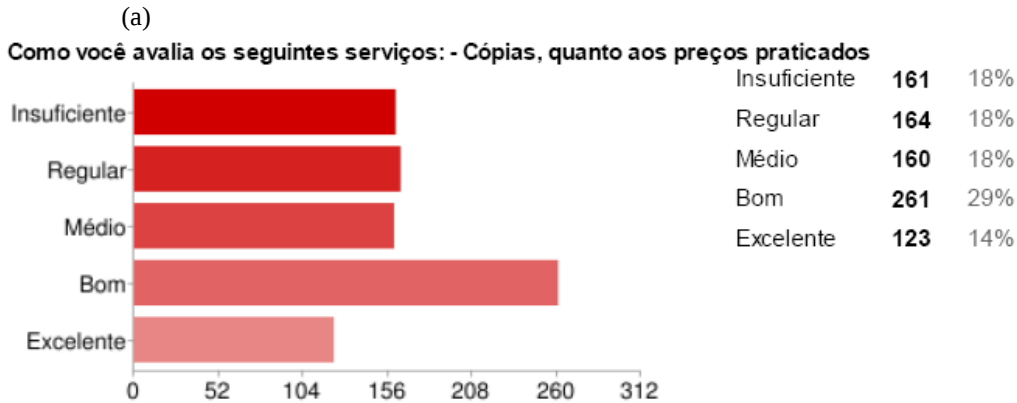


FIGURA 6.27. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à qualidade dos serviços de cópias.



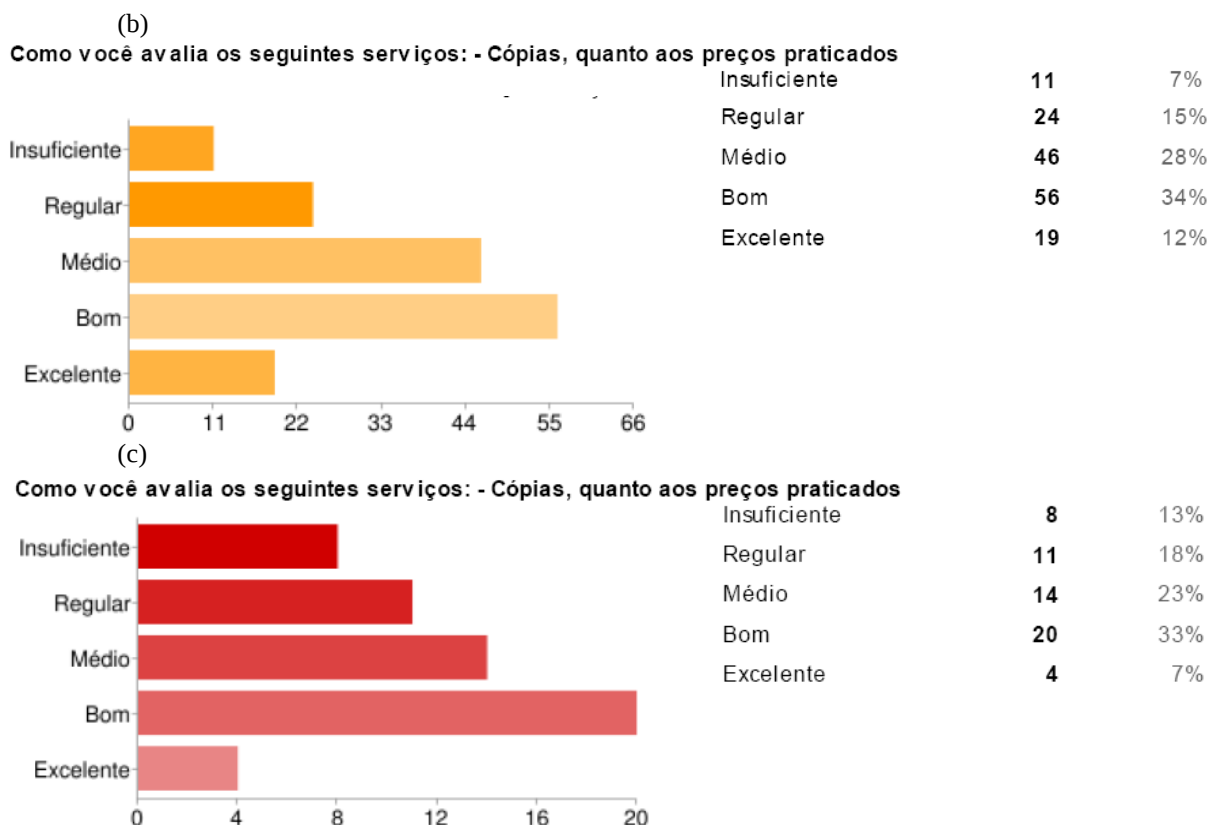


FIGURA 6.28. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação aos preços praticados pelos serviços de cópias.

Os preços cobrados pelas copiadoras são considerados altos pela maioria dos discentes (54%), 74% dos docentes e 63% dos técnicos consideram os preços bons, FIGURA 6.28. Perfil também justificado pela posição financeira das categorias.

6.2.4. Setores de Atendimento Acadêmico

Já mencionamos aqui o momento passado pela UFERSA onde o crescimento da instituição pode ser demonstrado pelo número de funcionários, sejam eles docentes ou técnico-administrativos contratados recentemente. No setor administrativo, cada edital lançado pela UFERSA atinge um número maior de profissionais capacitados a atuação administrativa de uma IES. Investir no quadro de funcionários de uma instituição seja ela privada ou pública requer justificativa plausível e respaldo financeiro. Em contrapartida, uma análise sobre a disponibilidade no servir desses setores é inevitável para que possamos identificar problemas que possam ser solucionados com o aumento no número de contratações.

As FIGURAS 6.29, 6.30 e 6.31, mostram a opinião das categorias com respeito ao atendimento no Registro Escolar, nas Coordenações de Curso e nos Departamentos.

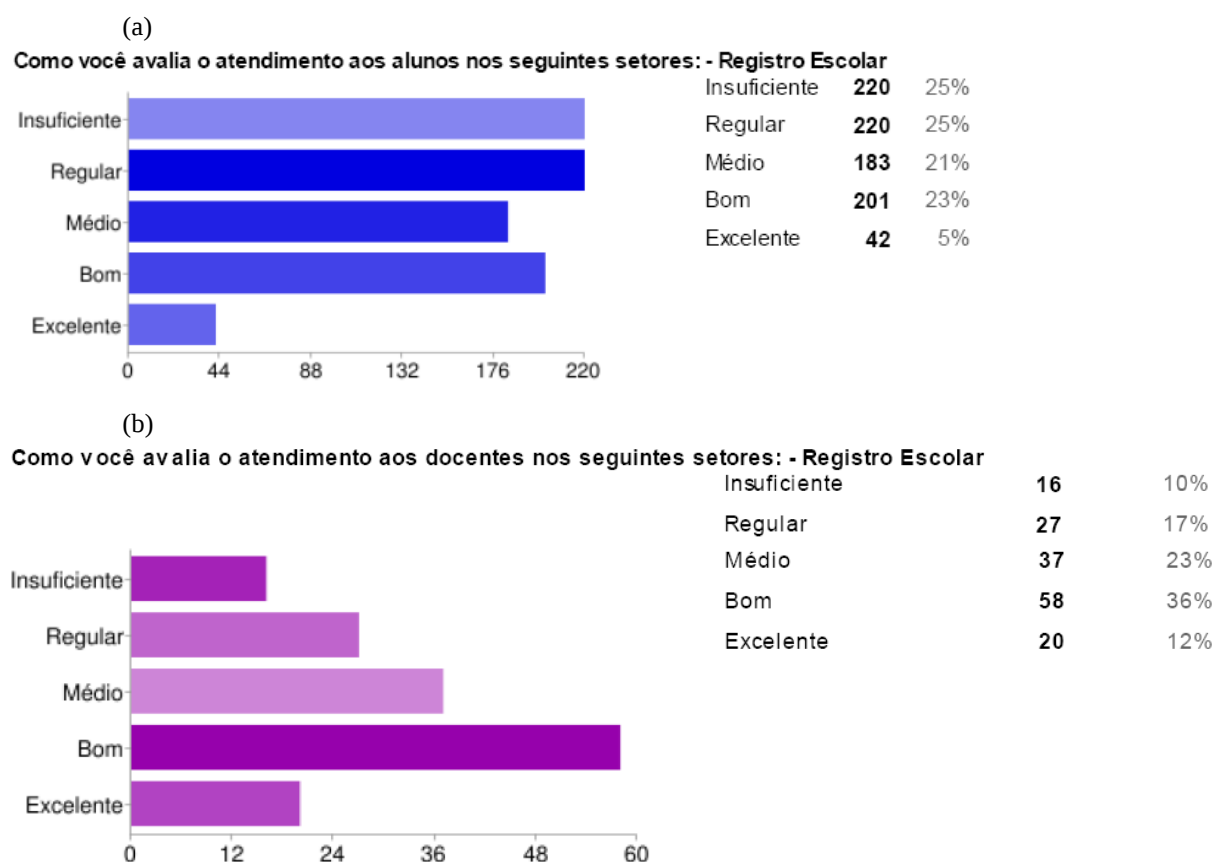
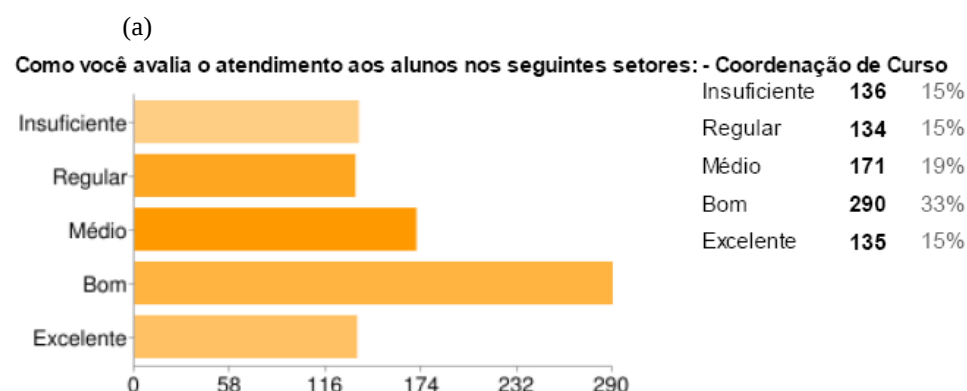


FIGURA 6.29. Avaliação das categorias: (a) discentes e (b) docentes, com relação ao atendimento no Registro Escolar.

Os resultados para o atendimento no Registro Escolar são extremamente divergentes entre os discentes e os docentes, FIGURA 6.29. Dos alunos, 50% consideram ruim o atendimento por este setor e 71% dos professores estão satisfeitos com a maneira de serem atendidos. Este resultado pode estar demonstrando certo comportamento preferencial do setor para com os docentes, atitude que deve ser investigada e solucionada.



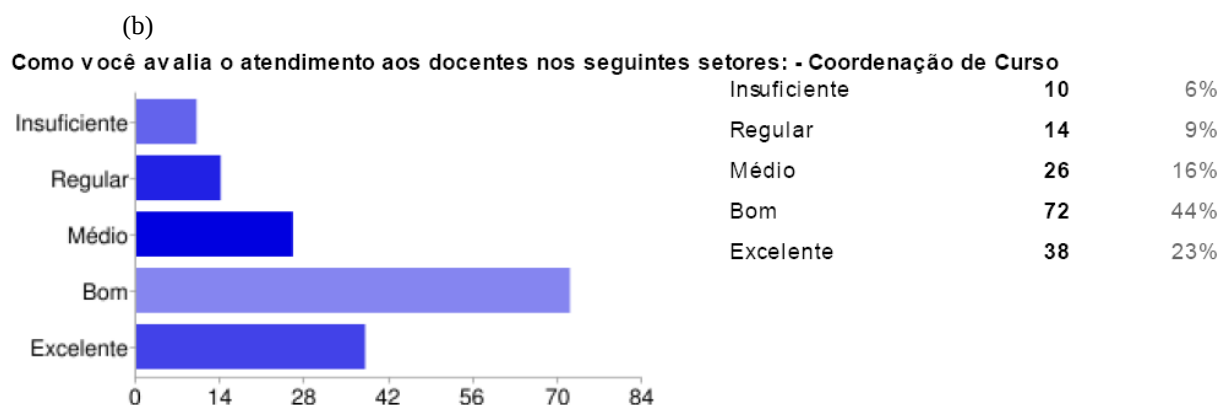


FIGURA 6.30. Avaliação das categorias: (a) discentes e (b) docentes, com relação ao atendimento nas coordenações de curso.

O Registro Escolar tem a finalidade de manter a guarda e a emissão dos documentos legais relativos aos discentes, o que evidencia o público alvo do seu funcionamento e a exigência de um atendimento discente de qualidade.

A FIGURA 6.30 mostra os resultados para a satisfação no atendimento das coordenações de curso. As análises são favoráveis aos coordenadores de curso que receberam satisfação de 67% dos alunos e 83% dos docentes.

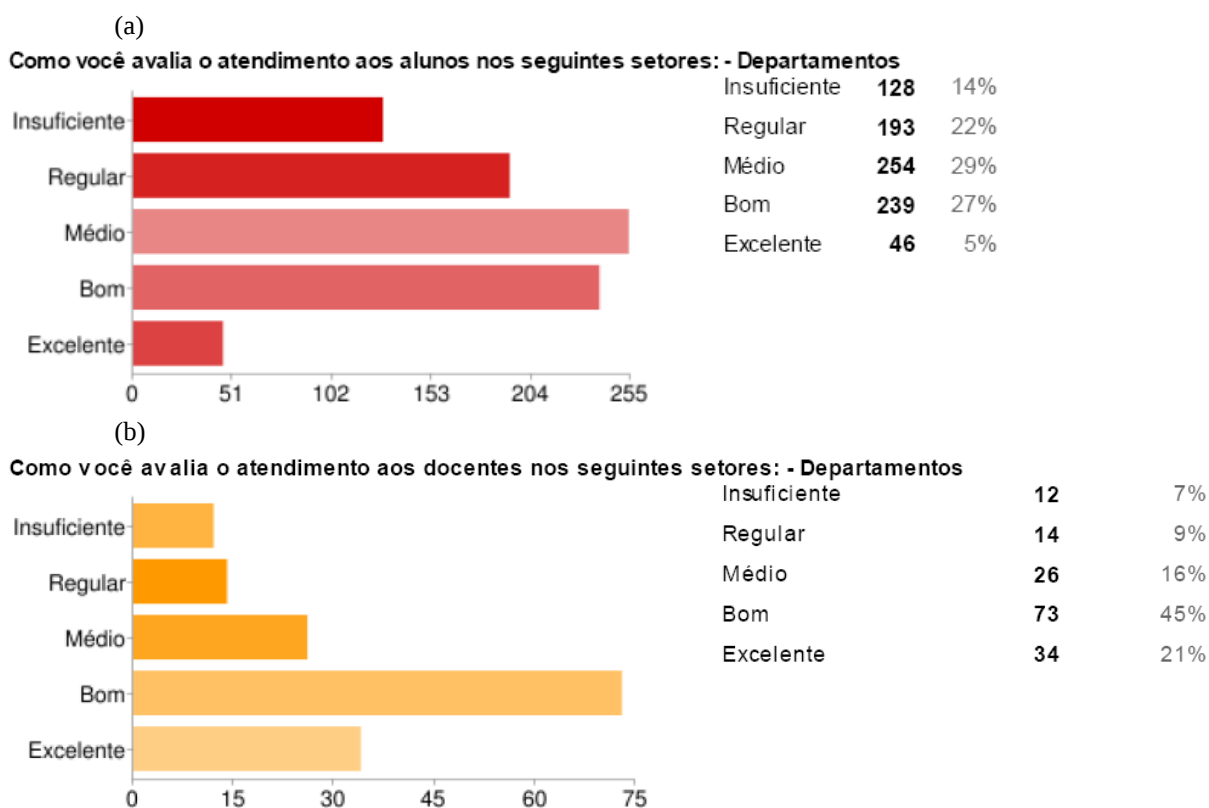


FIGURA 6.31. Avaliação das categorias: (a) discentes e (b) docentes, com relação ao atendimento nos departamentos.

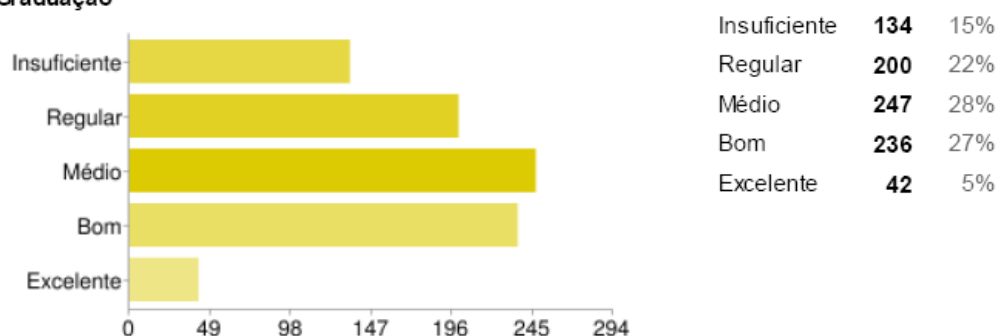
Os departamentos também foram avaliados e seus resultados são mostrados na FIGURA 6.31, tendo 61% dos discentes e 82% dos docentes considerando bom atendimento. Este resultado é satisfatório não só para os setores avaliados, mas para toda a IES, mostrando que a ligação direta entre os discentes e os docentes está sendo agradável para as duas classes diretas que atuam no processo ensino-aprendizagem.

A UFERSA é composta por 05 (cinco) departamentos e, esse universo compõe um número de 26 (vinte e seis) coordenações que orientam seus discentes da formação e atuação profissional. A UFERSA é composta ainda por 06 (seis) Pró-Reitorias, ligadas direta ou indiretamente a gestão administrativa que visam promover a diversidade acadêmica, artística, cultural e científica através da IES. São elas:

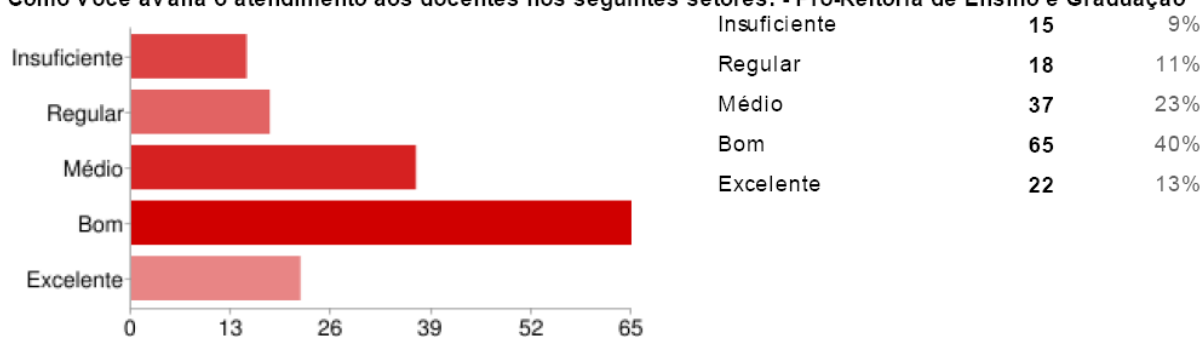
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – é o órgão destinado a promover, coordenar, estimular, supervisionar, controlar e avaliar as atividades comunitárias, especialmente as de assistência ao estudante, desenvolvidas pela Universidade.
- Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – é vinculada diretamente a Reitoria, sendo o órgão executivo, supervisor e controlador das atividades acadêmicas da Universidade.
- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – é a instância que atua com o objetivo de intensificar as relações entre a Universidade e a sociedade, promovendo atividades educativas, culturais, científicas e artísticas. Deve desenvolver atividades humanísticas, proporcionando à comunidade conhecimentos de arte, ciência e técnica, em caráter permanente e recíproco.
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – é vinculada diretamente a Reitoria, sendo o órgão executivo, supervisor e controlador das atividades acadêmicas de pós-graduação e pesquisa da UFERSA.
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – é a unidade administrativa responsável pelo planejamento e administração institucional, que tem por objetivo coordenar o planejamento e a administração, otimizando a utilização de recursos com vistas à manutenção institucional.
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos – é o órgão que planeja, coordena e supervisiona a execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos.

A avaliação sobre esses setores mostrou a qualidade no atendimento e ações exercidas, mostrando satisfatória a atuação nos diversos campos, como podemos observar nas FIGURAS 6.32, 6.33, 6.34 e 6.35.

(a)
Como você avalia o atendimento aos alunos nos seguintes setores: - Pró-Reitoria de Ensino e Graduação



(b)
Como você avalia o atendimento aos docentes nos seguintes setores: - Pró-Reitoria de Ensino e Graduação



(c)
Como você avalia o atendimento aos técnicos-administrativos nos seguintes setores: - Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

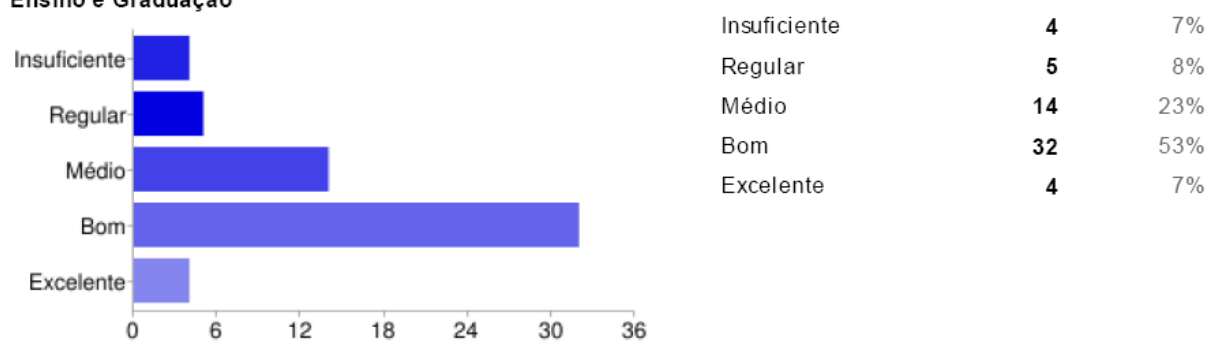
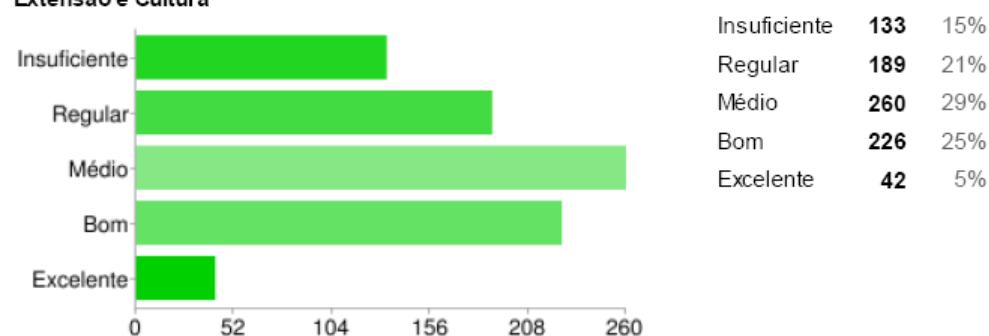


FIGURA 6.32. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação ao atendimento na Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

(a)
Como você avalia o atendimento aos alunos nos seguintes setores: - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura



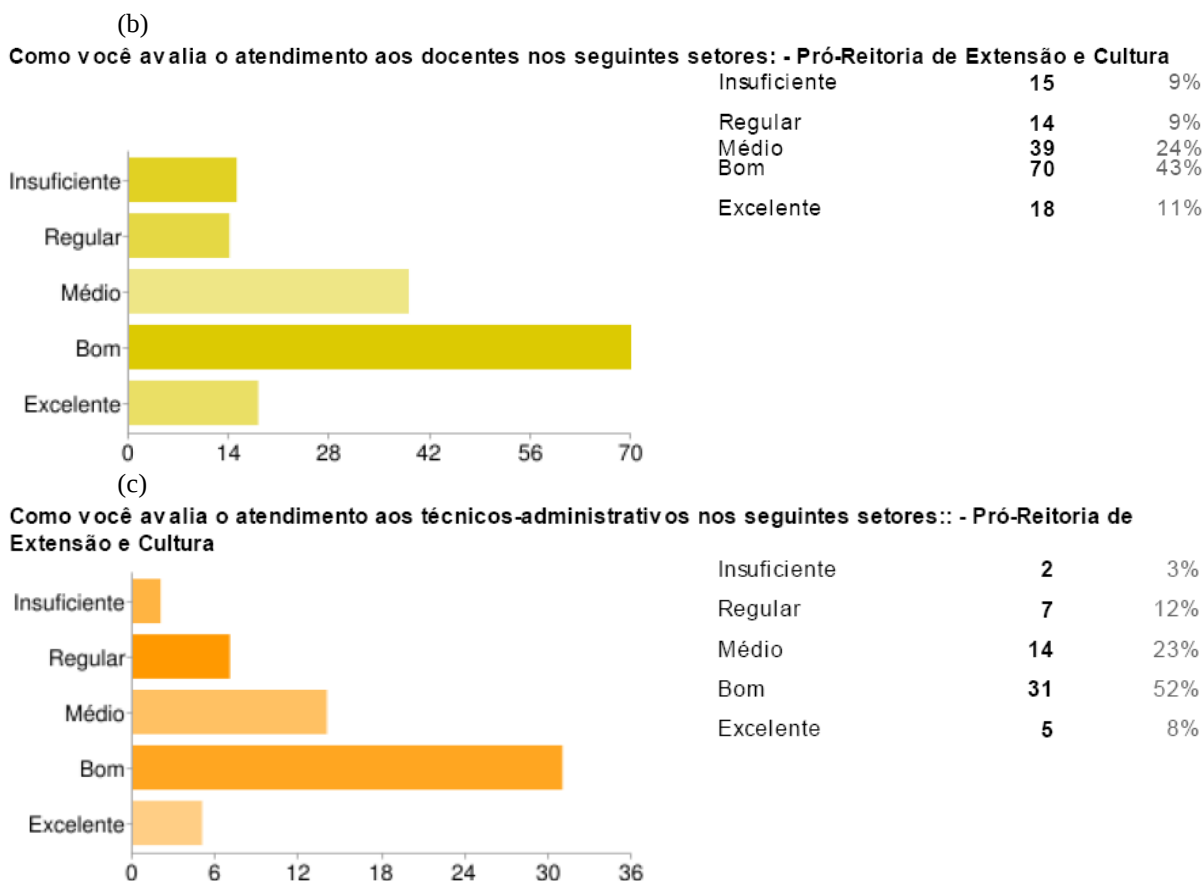


FIGURA 6.33. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação ao atendimento na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

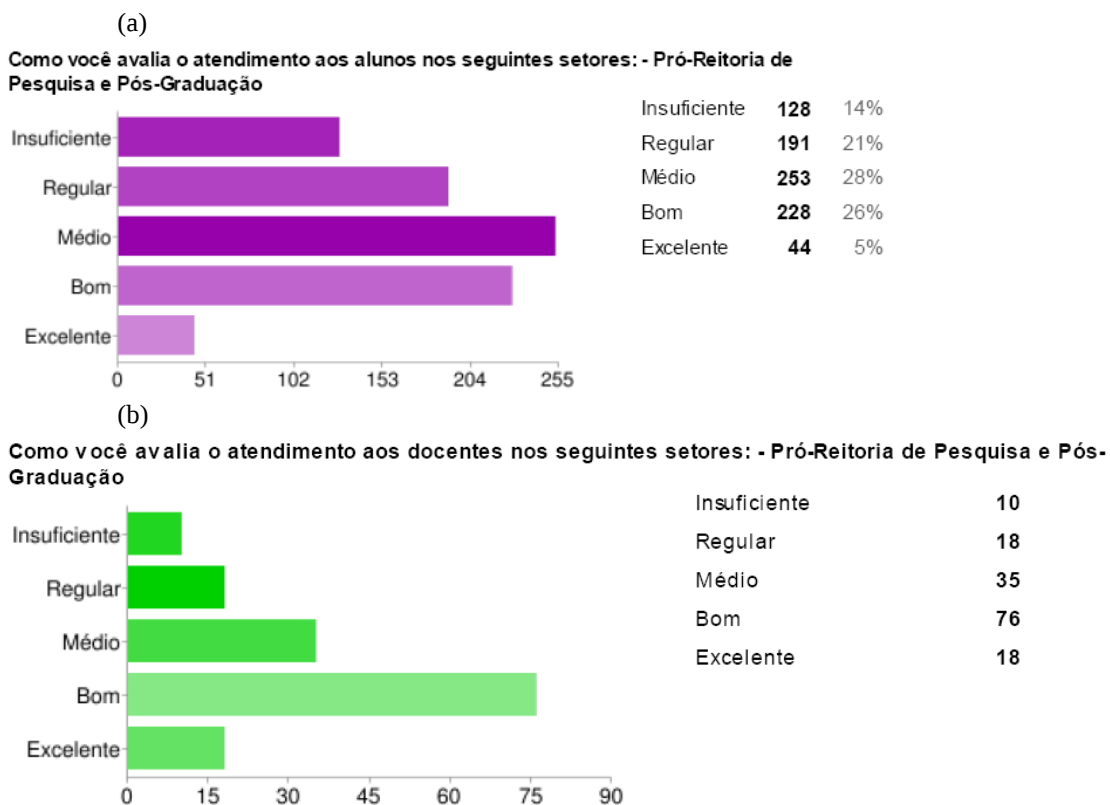




FIGURA 6.34. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação ao atendimento na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

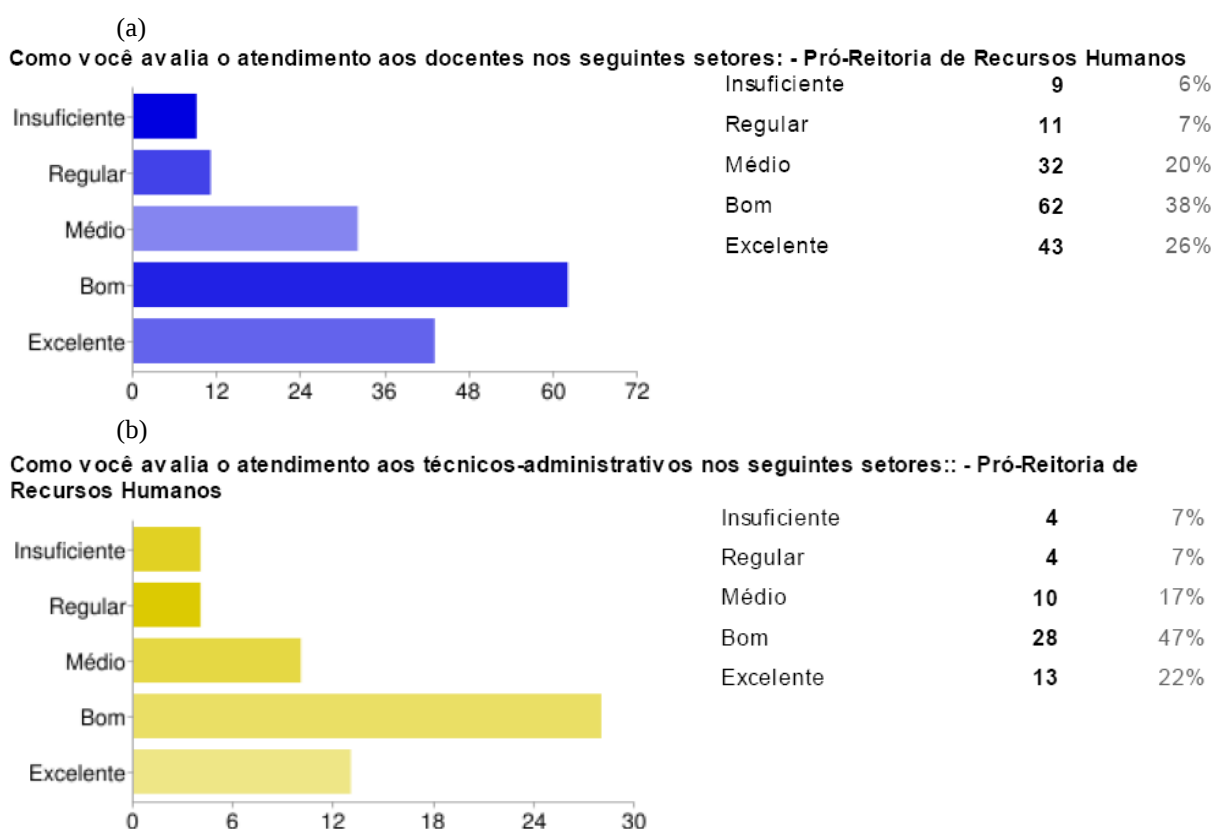


FIGURA 6.35. Avaliação das categorias: (a) docentes e (b) técnico-administrativos, com relação ao atendimento na Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

O sistema de informação utilizado pela UFERSA atualmente é o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Desenvolvido pela UFRN através de um mecanismo de cooperação técnica, o SIGAA foi implantado para os cursos de graduação da UFERSA no final de 2009 e no semestre 2010.1 já foram realizadas as matrículas através de sua interface. A finalidade do SIGAA para o discente é permitir que suas tarefas burocráticas, antes só resolvidas com a presença direta do aluno na instituição, sejam resolvidas através da internet de qualquer localização. Para o professor, o SIGAA trouxe uma maior proximidade

com os alunos, permitindo interação direta através de *chats*, envio de arquivos, diário eletrônico e tantas outras tarefas desenvolvidas pelo sistema.

Quando nos preocupamos com a qualidade de um sistema operacional nos detemos a duas características básicas, a funcionabilidade do sistema e sua disponibilidade na rede. Essas duas funções operantes determinam um sistema operacional de qualidade.

Preocupados com a atuação do SIGAA, levantamos questões sobre o funcionamento e adequação do SIGAA. Os resultados são mostrados nas FIGURAS 6.36 e 3.37.

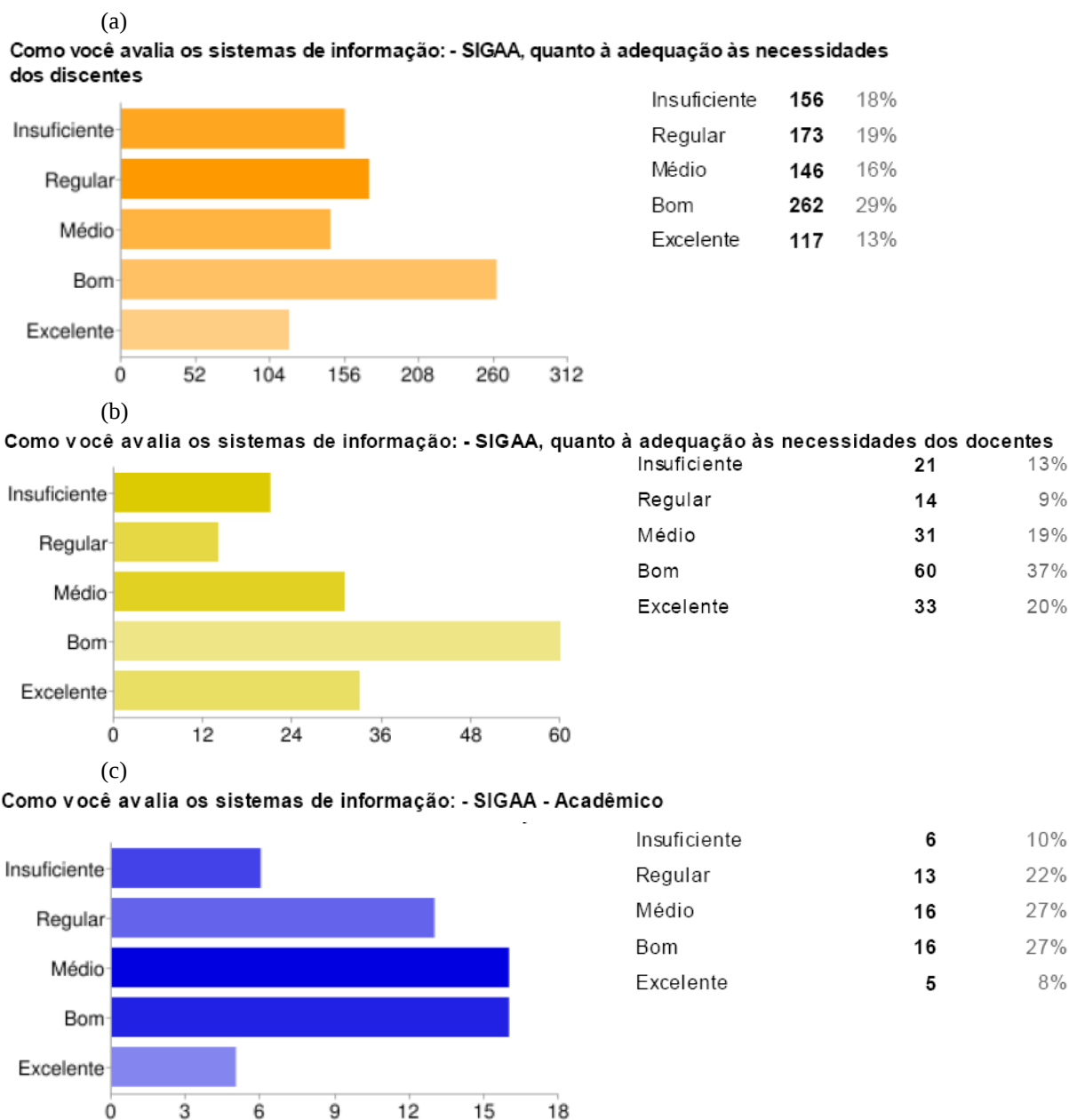


FIGURA 6.36. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à adequação do SIGAA.

Quando questionados sobre a qualidade do SIGAA 29% dos discentes mostraram estarem satisfeitos com o sistema. No entanto, a proporção de alunos que consideram o sistema insuficiente, regular e médio, as necessidades existentes foram similares. Isso mostra que não existe uma opinião formada entre os discentes sobre o papel do SIGAA na sua vida acadêmica. Entre os docentes 76% consideram o SIGAA um sistema bom e capaz de suprir as necessidades docentes, e 64% dos técnicos possuem a mesma opinião.

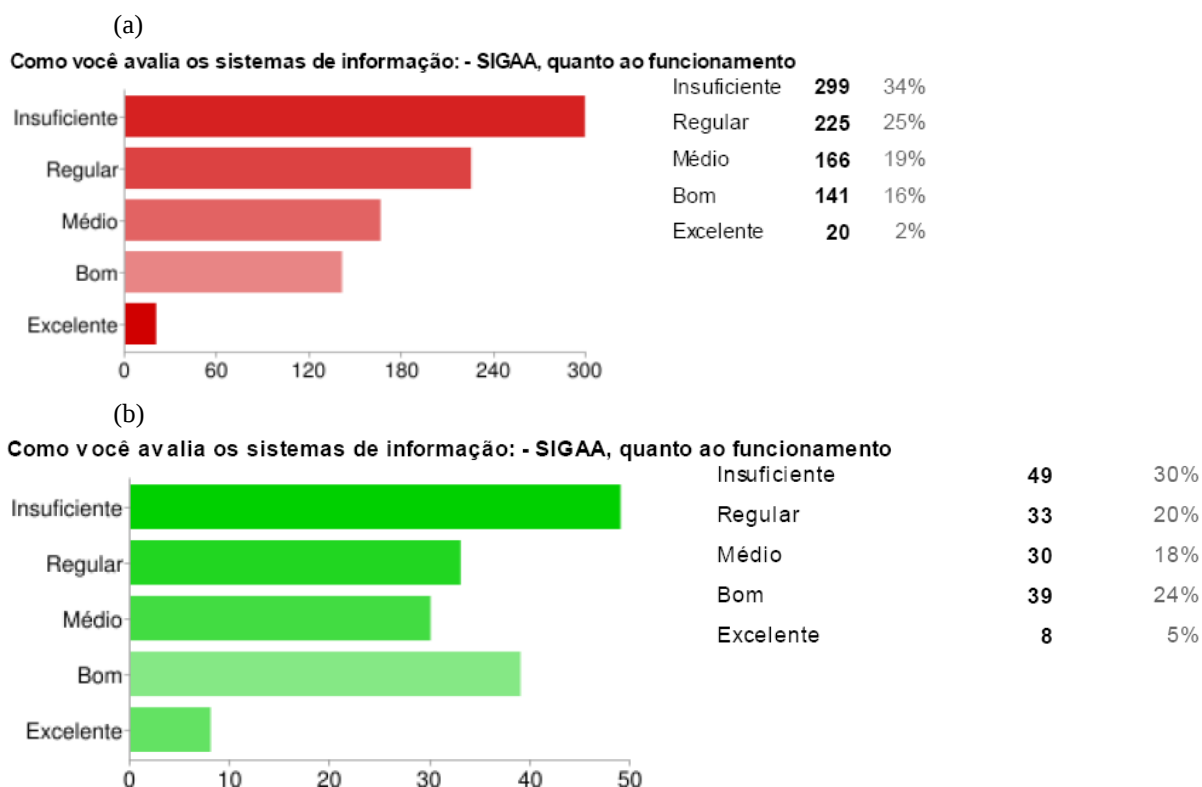


FIGURA 6.37. Avaliação das categorias: (a) discentes e (b) docentes, com relação ao funcionamento do SIGAA.

Quando partimos para uma avaliação sobre o funcionamento do SIGAA, temos respostas que demonstram um comportamento crítico, de plena insatisfação das duas classes ligadas ao processo de ensino-aprendizagem. 59% dos discentes afirmam que o sistema não funciona e entre os professores, 50% possuem a mesma opinião, FIGURA 6.37.

6.2.5. Biblioteca

A UFERSA possui uma biblioteca no campus central Mossoró e uma biblioteca no campus de Angicos. As duas estruturas possuem realidades divergentes, devido o fato da biblioteca em Angicos está em fase de conclusão, onde estão sendo feitas aquisições para compor o seu acervo. A biblioteca de Mossoró possui uma estrutura física e um acervo

herdados pela ESAM e apresenta todos os problemas comuns a uma estrutura tão antiga. No entanto, várias ações estão sendo tomadas desde o início de 2010 para buscar a melhoria desse espaço acadêmico.

A autoavaliação institucional realizada questionou todas as classes a responderem sobre a quantidade de livros disponíveis na biblioteca, a quantidade de periódicos, os acessos a mídias digitais, o acesso ao portal de periódicos da CAPES, tamanho do espaço físico, ergonomia, luminosidade, limpeza e conforto térmico. Os resultados são aqui apresentados e discutidos.

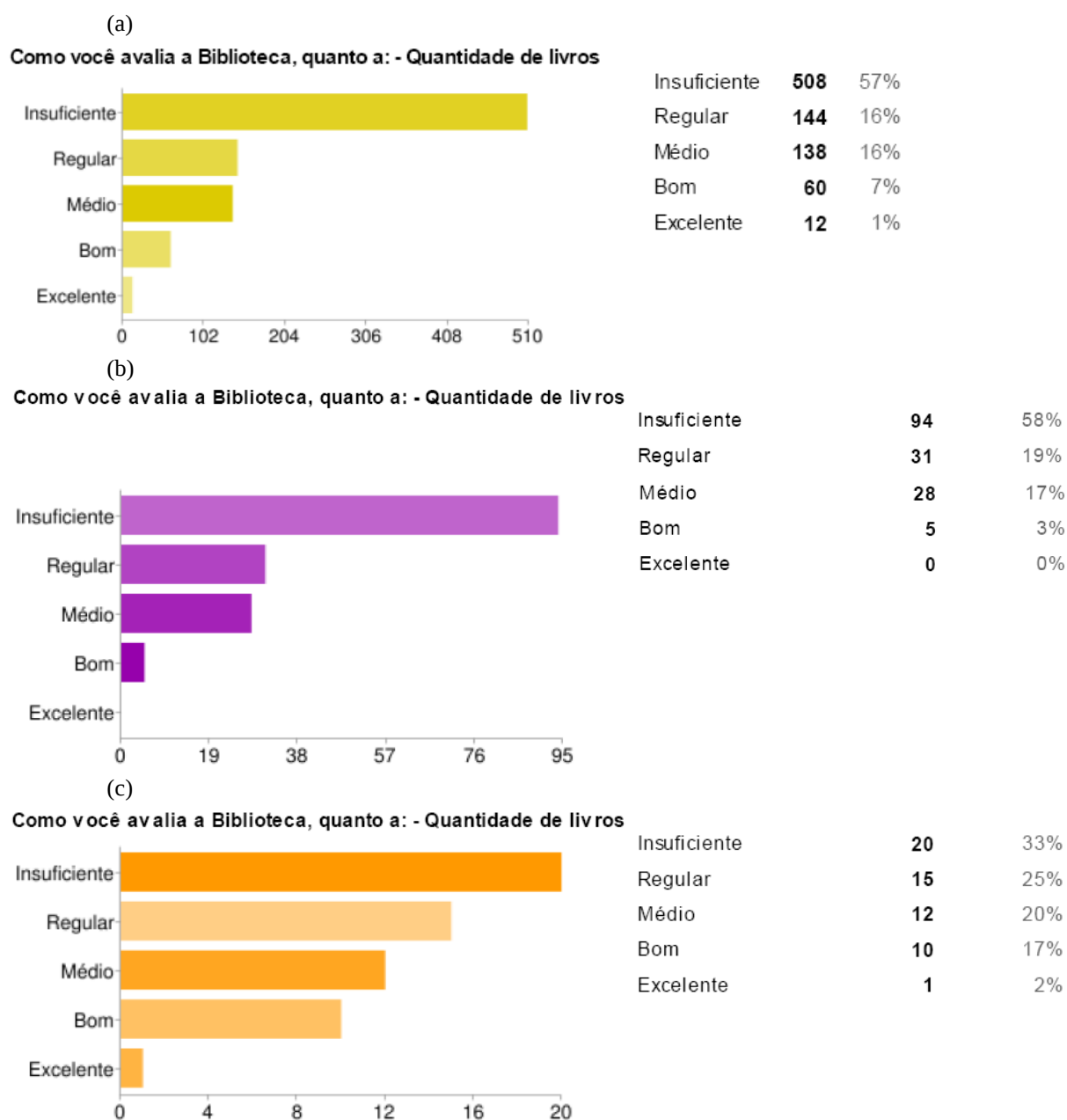


FIGURA 6.38. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à quantidade de livros na biblioteca.

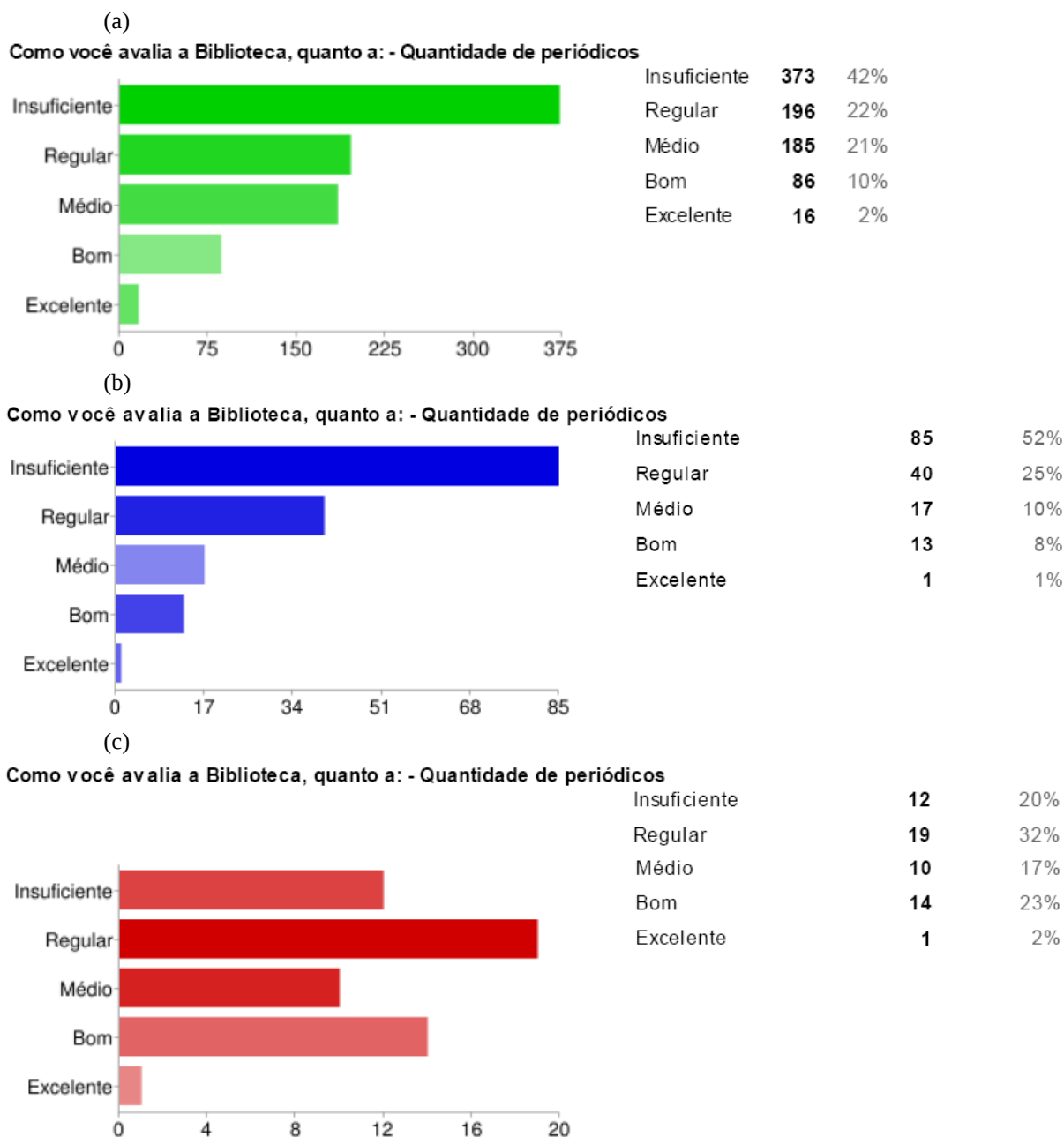


FIGURA 6.39. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação à quantidade de periódicos na biblioteca.

As FIGURAS 6.38 e 6.39 mostram a opinião das três categorias com relação à quantidade de livros e periódicos disponíveis na biblioteca. Os três resultados mostram um percentual de insatisfação comum a todos, tanto para o acervo de livros quanto de periódicos, tendo 57% dos discentes afirmando que não existem livros suficientes para a quantidade de alunos, opinião igualmente defendida pelos professores (58%).

O momento que vivemos hoje, onde as Universidades estão passando por reformulações com relação à maneira de ensinar e aprender, o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) faz necessário um pleno conhecimento e acesso às mídias

digitais, caminho considerado insuficiente pela maioria da comunidade acadêmica da UFERSA, FIGURA 6.40.

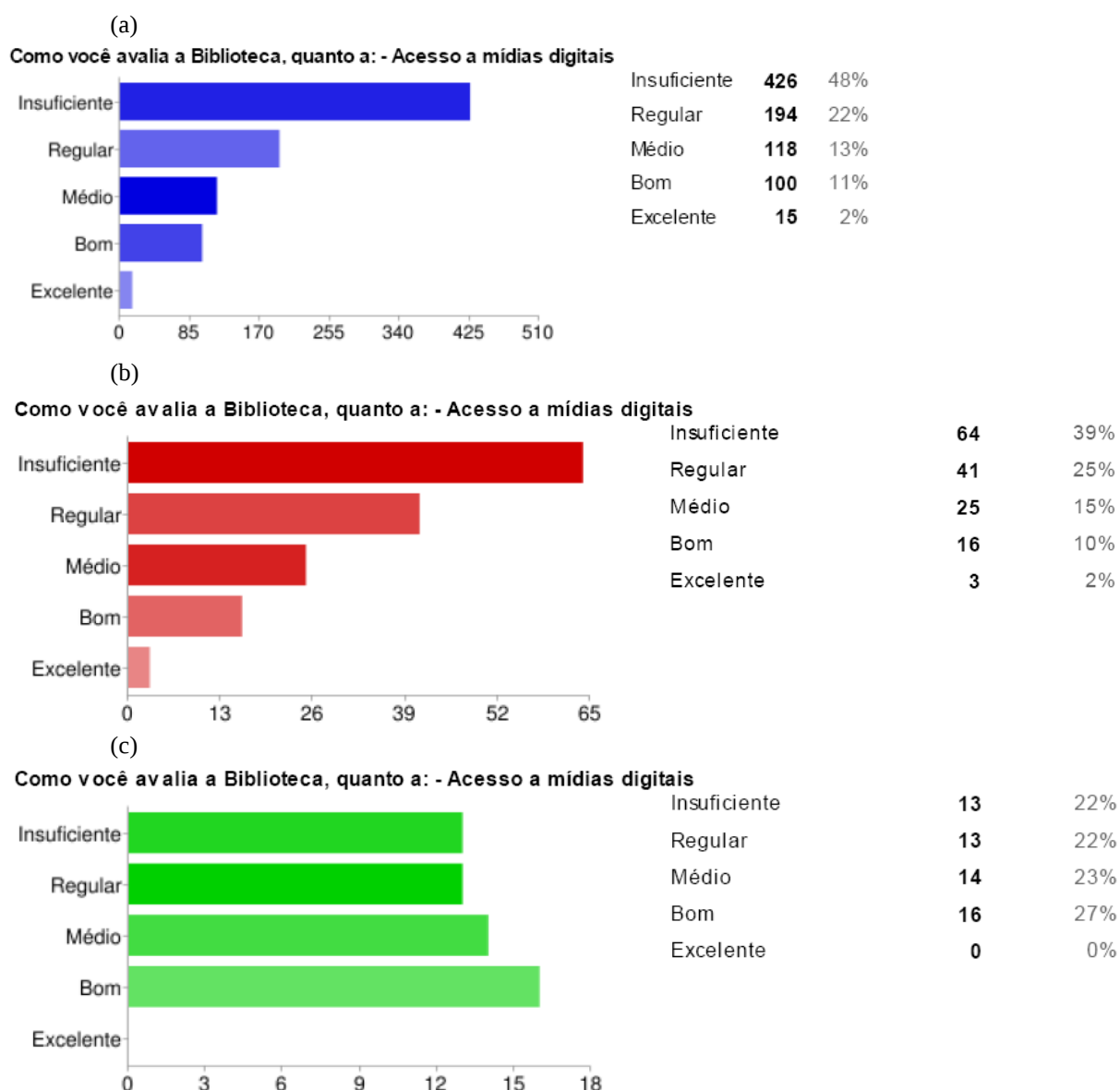


FIGURA 6.40. Avaliação das três categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos, com relação o acesso a mídias digitais.

Entre os discentes, 70% afirmam não haver possibilidade de utilização dessas ferramentas, e mesma opinião é aceita por 64% dos professores e 44% dos técnicos.

Um outro problema para quem desenvolve pesquisa científica na UFERSA é a consulta a periódicos da CAPES, com o acesso extremamente restrito, o professor-pesquisador muitas vezes desiste de sua pesquisa pela falta de fontes de consulta. Resultados apresentados na FIGURA 6.41 afirmam esta situação preocupante onde, 56% dos discentes e

39% dos docentes dizem não ter acesso aos periódicos. Este quadro torna-se ainda mais alarmante quando partimos para consultas a revistas européias e asiáticas.

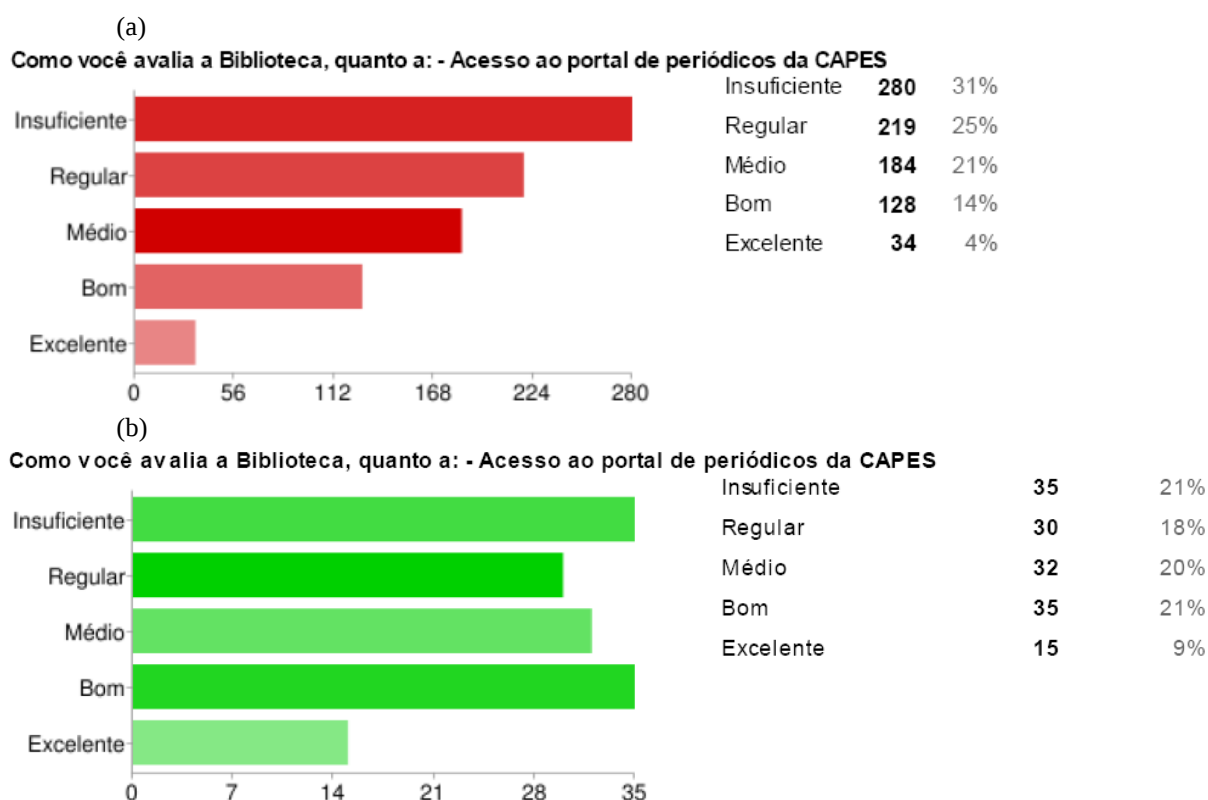
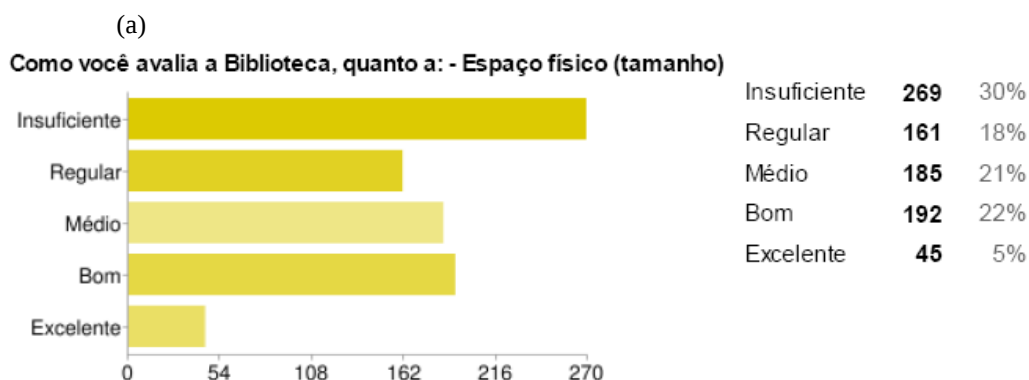


FIGURA 6.41. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, com relação ao acesso a periódicos da CAPES.

Avaliações sobre estrutura física como tamanho da biblioteca, ergonomia (cadeiras e mesas), luminosidade e conforto térmico mostram que as reformas a serem realizadas devem ser urgentes e em todos os aspectos. As FIGURAS 6.42, 6.43, 6.44 e 6,45 nos apresentam esses resultados.



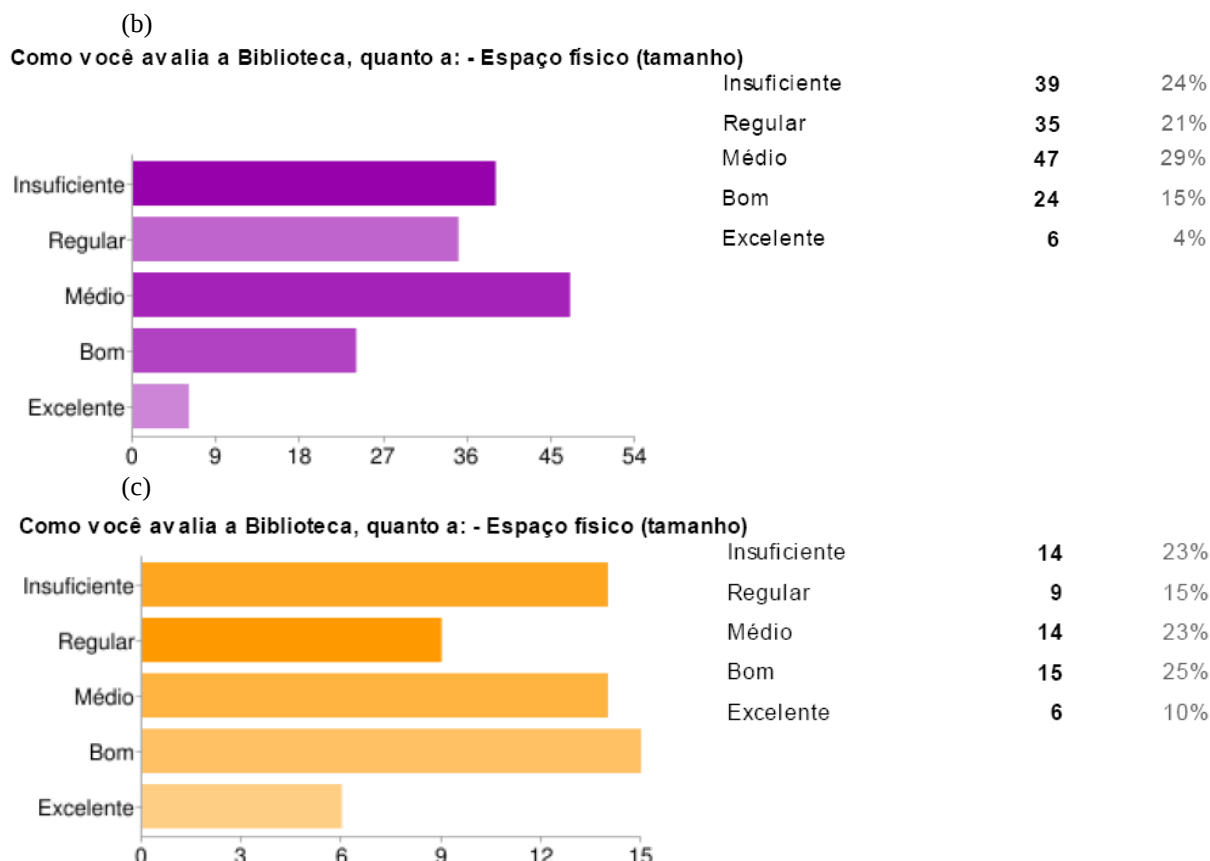
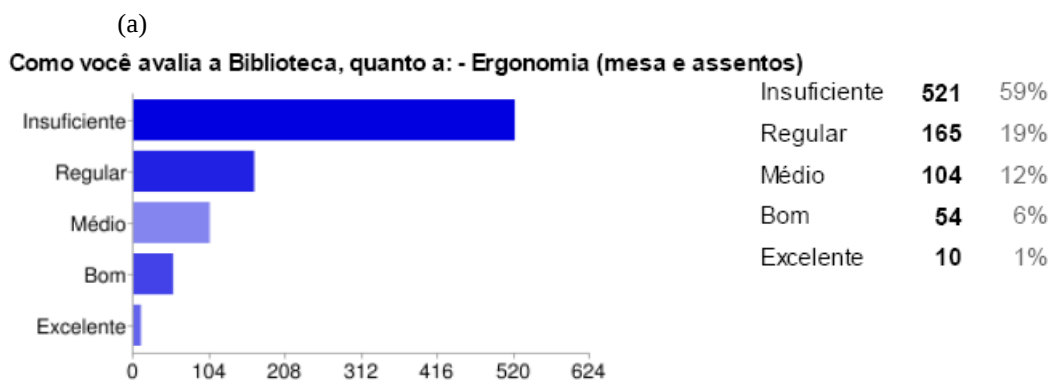


FIGURA 6.42. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos com relação ao tamanho da biblioteca.

Entre os discentes 48% acham a área da biblioteca insuficiente para as atividades acadêmicas, mesma opinião é encontrada para 45% dos professores e 38% dos técnicos. Para a distribuição e quantidade de mobiliária disposto à biblioteca 78% dos alunos, 52% dos docentes e 40% dos técnicos são insatisfeitos. Outra característica importante para um ambiente de estudos é a luminosidade, considerada pelos discentes como sendo insuficiente no ambiente da biblioteca (53%) e entre os docentes 40% e técnicos 33% comungam da mesma opinião.



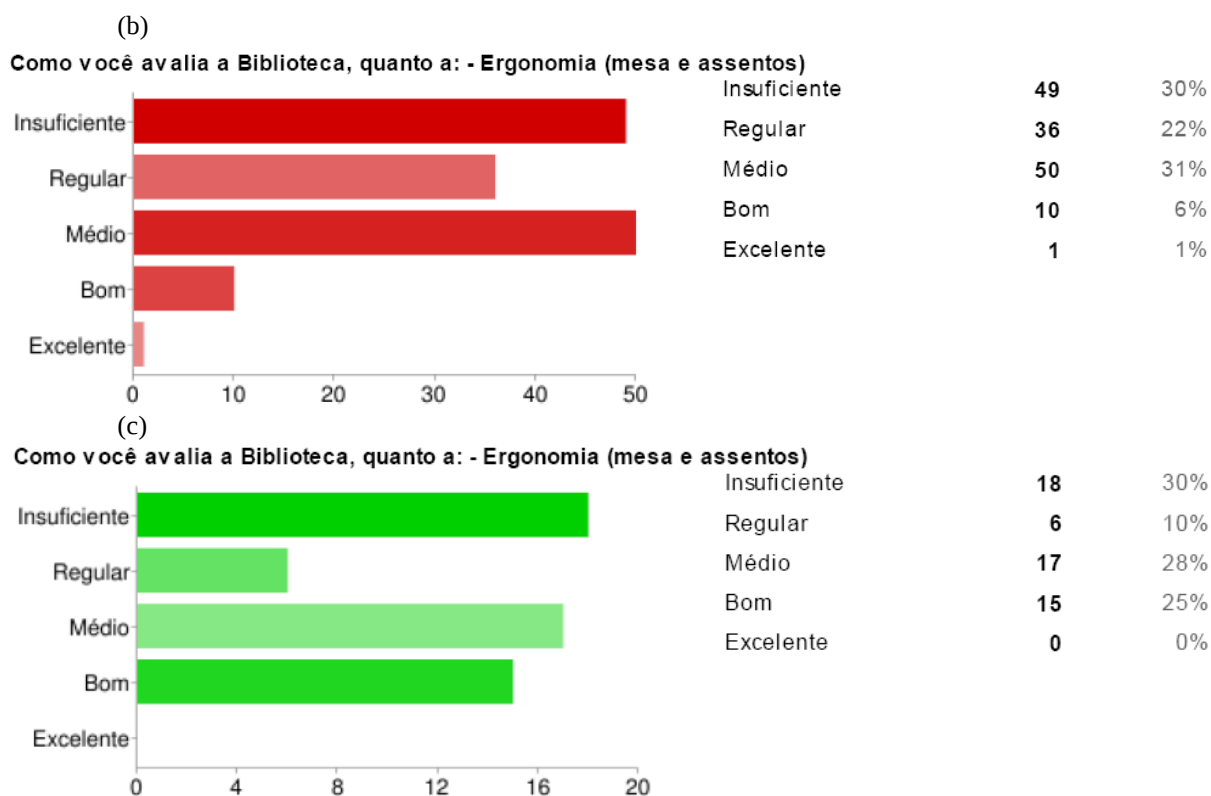
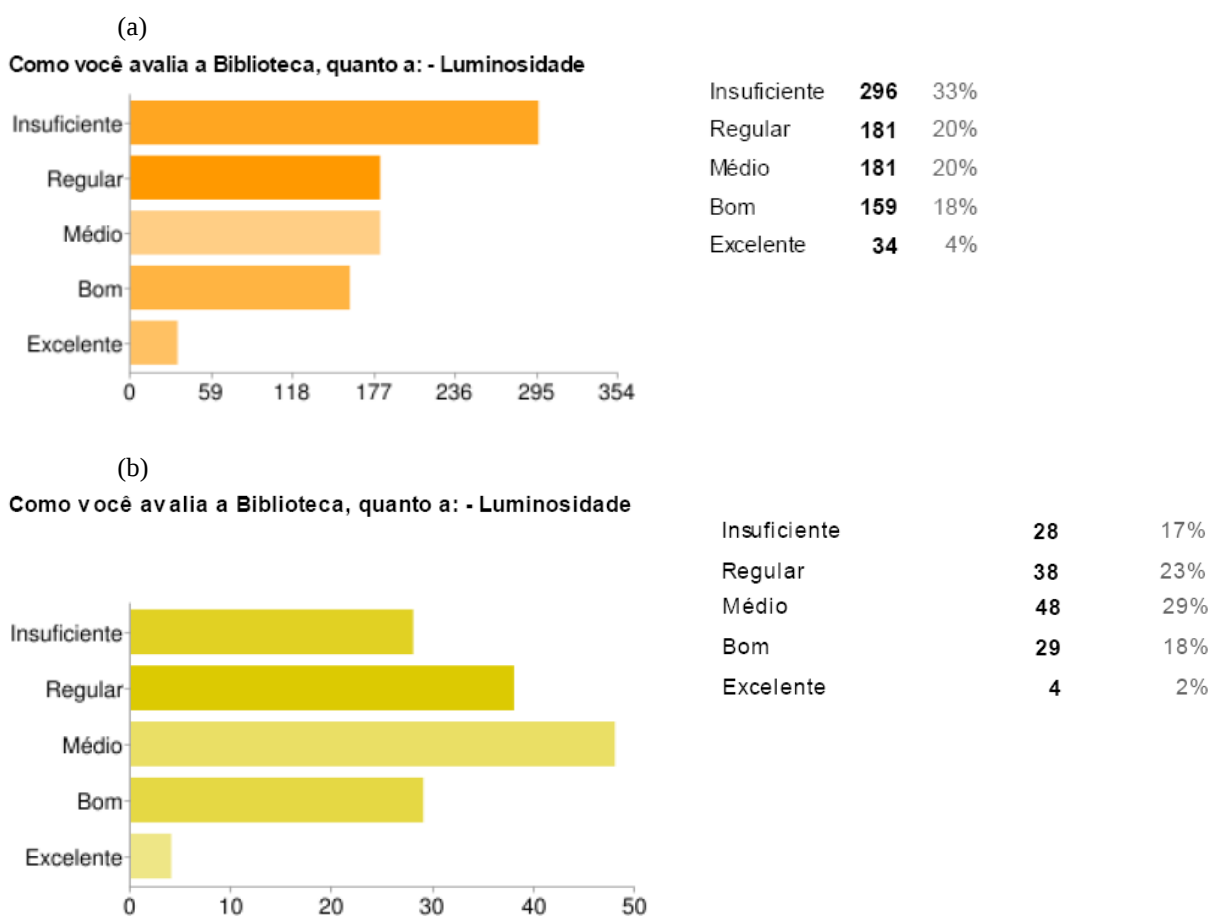


FIGURA 6.43. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos com relação à ergonomia da biblioteca.



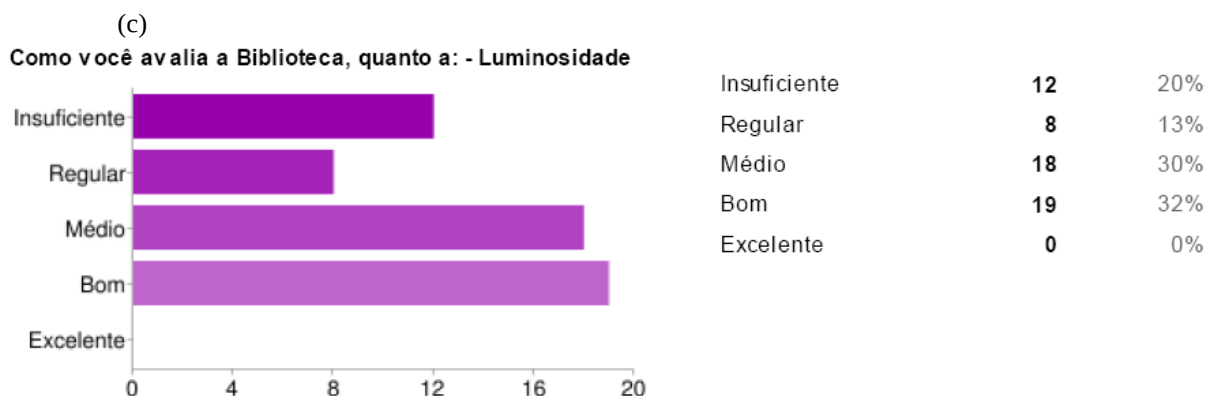
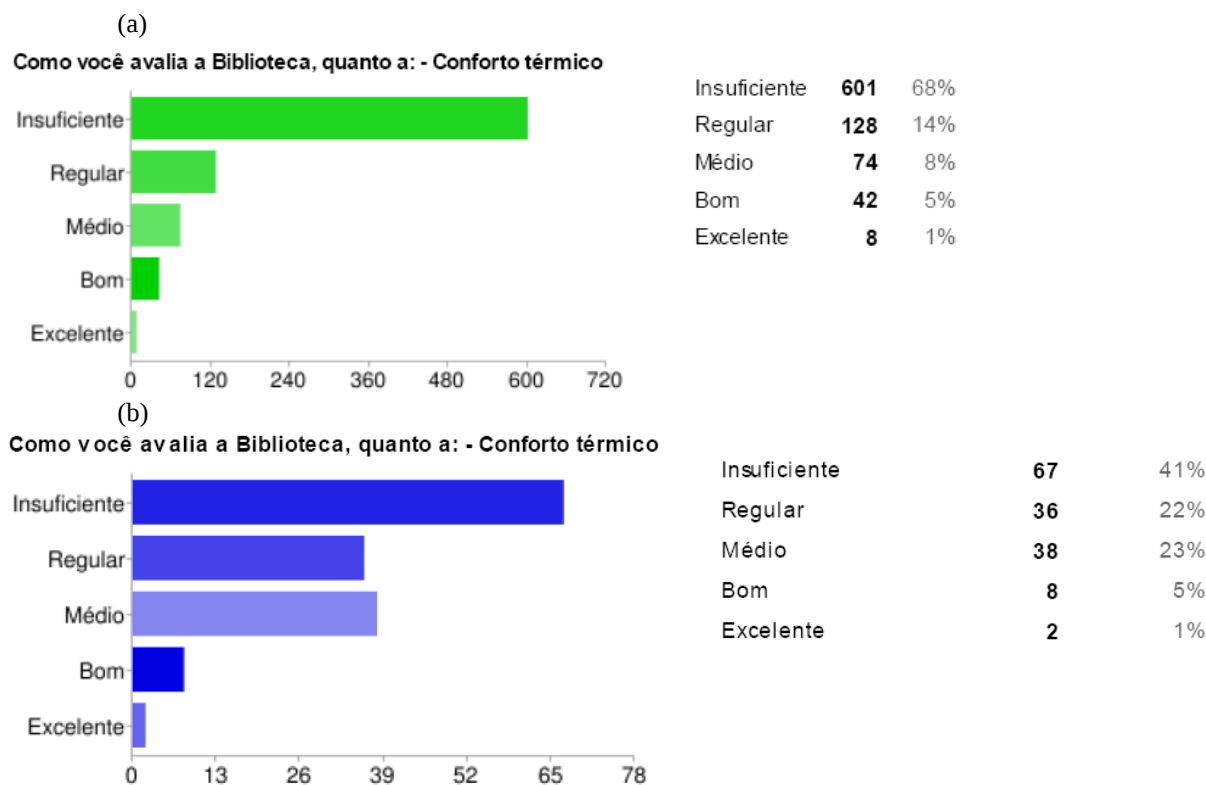


FIGURA 6.44. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos com relação à luminosidade da biblioteca.

O conforto térmico mostrou ser um motivo de preocupação urgente para a gestão administrativa da UFERSA. Por estar localizada em uma região quente do país, a necessidade de um ambiente agradável termicamente deve ser preferencialmente obedecida. Como foram retratadas sobre as condições térmicas das salas de aula, as condições descritas para a biblioteca mostraram o mesmo perfil. Para os discentes 82% consideram a estrutura dedicada ao estudo individual ou em grupo apropriada para o uso diário e contínuo. 63% dos docentes também tiveram mesma afirmação, juntamente com 37% dos técnico-administrativos.



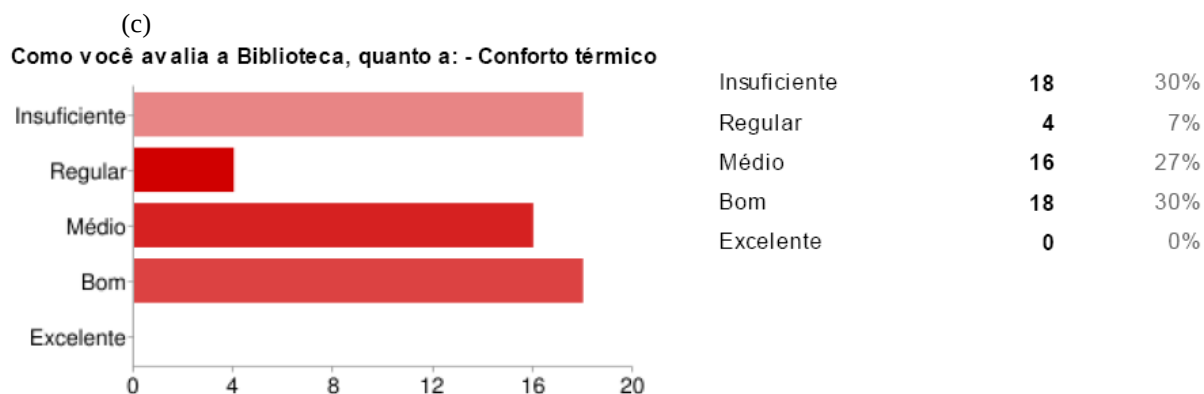


FIGURA 6.45. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativos com relação ao conforto térmico da biblioteca.

Devemos ressaltar aqui que as opiniões a cerca de adequação ao uso da estrutura física é respondida baseada na utilização das categorias. Quando mencionamos o uso da biblioteca pelos docentes, acreditamos que sua permanência dentro do setor seja para uma breve consulta e empréstimo do acervo. Pensando na vivência do técnico-administrativo com a biblioteca, a realidade é próxima a dos docentes, com exceção dos profissionais que trabalham diretamente na biblioteca e utilizam salas climatizadas. No entanto, os discentes vivenciam uma realidade diferente, utilizam a biblioteca como ambiente de constante estudo, estando presente dentro do setor por um período bem superior as outras categorias. A este modo, podemos justificar a opinião insatisfatória descrita por essa classe acadêmica.

6.3 – INSTALAÇÕES GERAIS

Em função da rápida expansão da UFERSA nos anos recentes e de fatores que extrapolam os limites de planejamento, fica explícito que vários aspectos não acompanharam o redimensionamento da IES, pelo menos na ótica de suas três categorias – docentes, discentes e técnico-administrativos. São aspectos relacionados às condições de arborização, sinalização interna, espaços para atividades relacionadas ao Movimento Estudantil (DCEs e Centros Acadêmicos), bem como as vias de pedestres, entre outros.

Destarte, é necessário mencionar que o processo de expansão e consequente melhoria nas instalações gerais estão em andamento, tanto no Campus Central (Mossoró), como nos Campi avançados de Angicos e Caraúbas.

Verifica-se ainda, que nos quesitos relativos a esta sub-dimensão, as respostas sumarizadas das categorias docente, discente e técnico-administrativo possuem grande similaridade, conforme análise descritiva a seguir.

6.3.1 – Acessibilidade

A variável acessibilidade é aqui entendida como a possibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais poderem transitar em todos os espaços da Universidade.

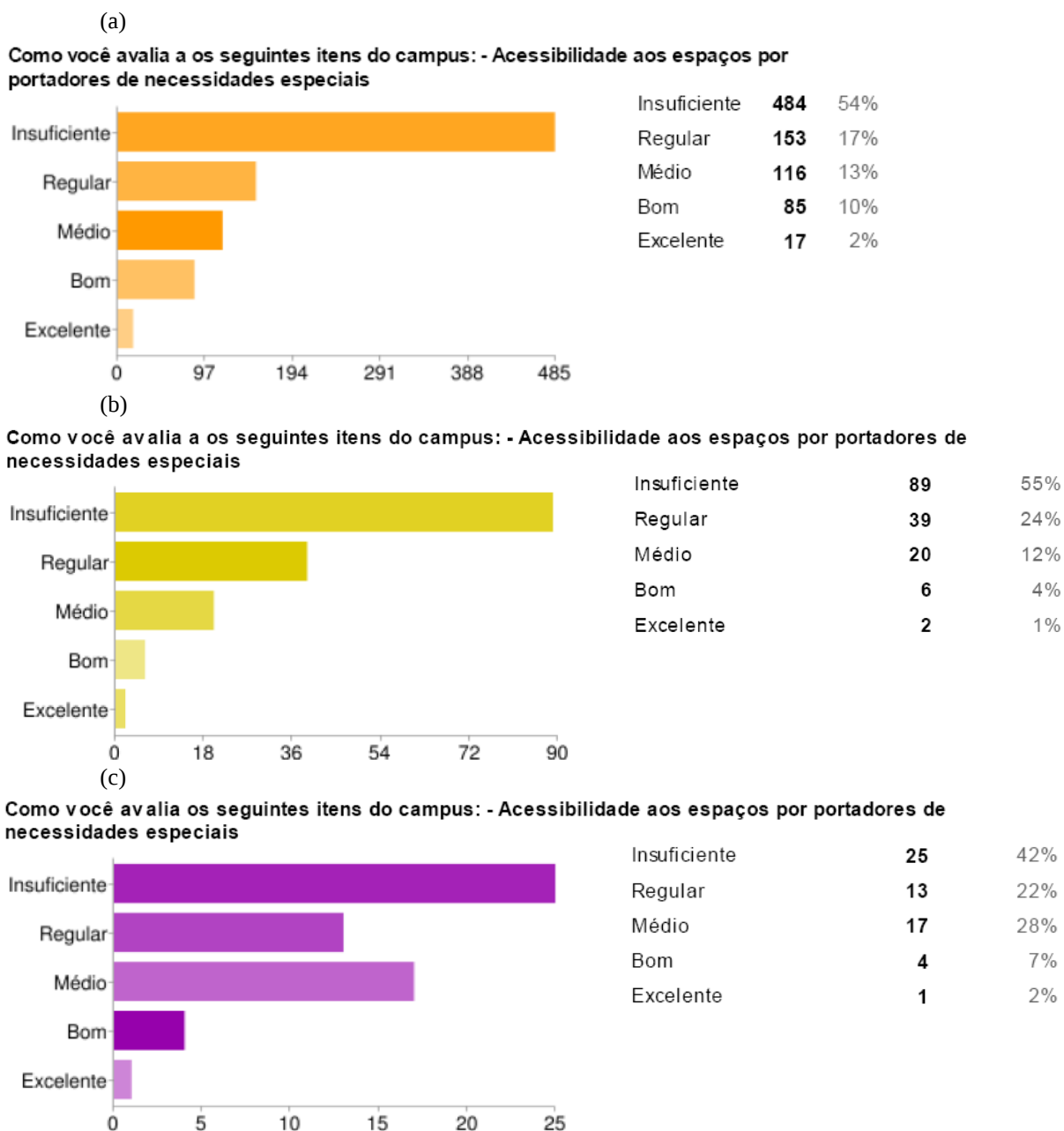


FIGURA 6.46. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à acessibilidade aos espaços por portadores de necessidades especiais.

Os dados obtidos após consulta as três categorias, são explícitos quanto à insatisfação da comunidade neste aspecto, mesmo considerando que os principais ambientes possuem rampas de acesso.

Com efeito, alguns prédios novos, localizados em locais que ainda não possuem pavimentação ou calçamento, podem ter sido as principais razões para o resultado constatado na FIGURA 6.46.

6.3.2. Áreas de convivência, esporte, arborização e paisagismo

No que se refere às áreas de convivência, o Centro de Convivência que existe no Campus Oeste em Mossoró, bem como os espaços destinados ao lazer, especialmente dos estudantes, não estão em conformidade com a perspectiva ideal das categorias, segundo os dados apontados na FIGURA 6.47.

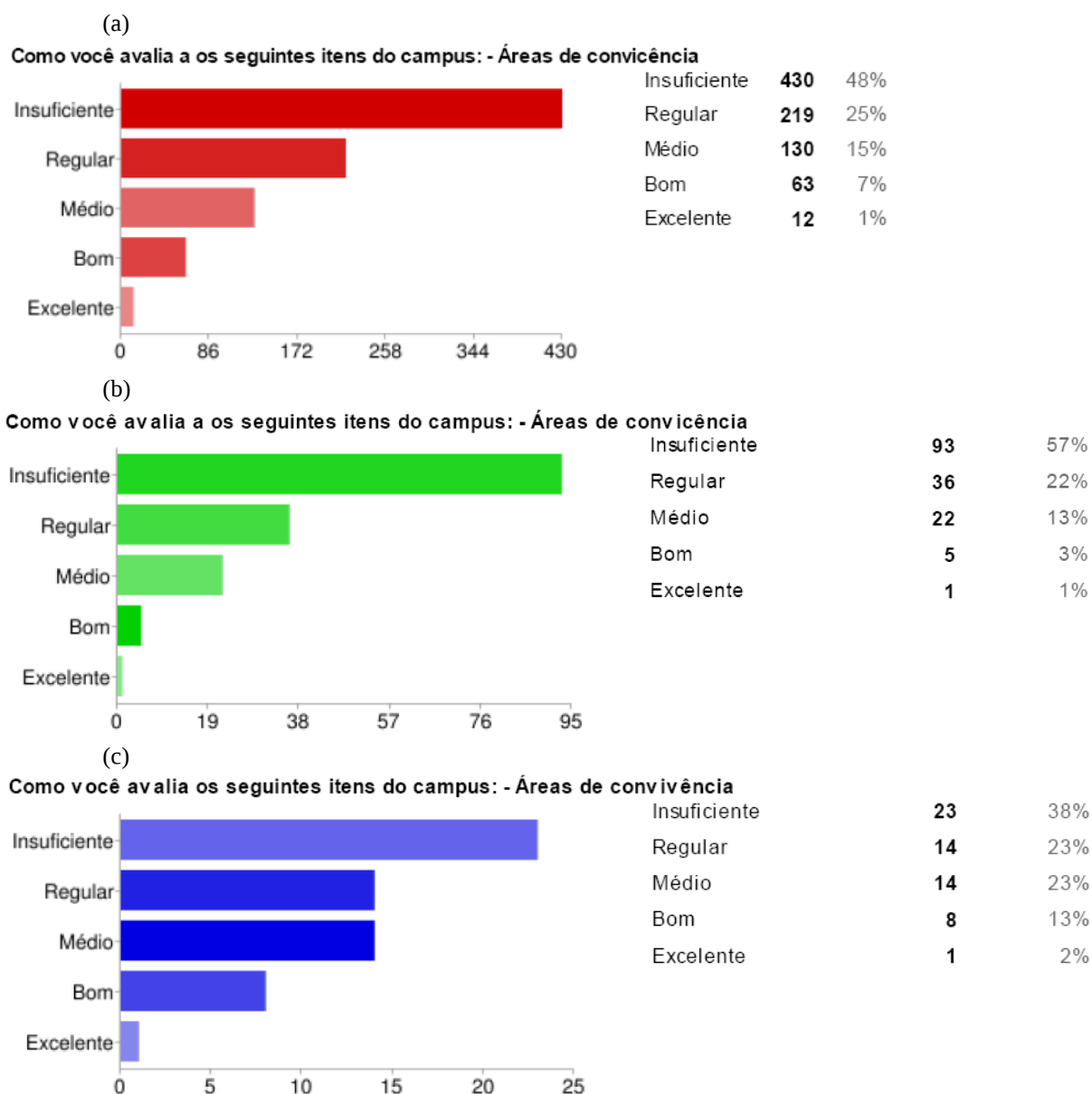


FIGURA 6.47. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação às áreas de convivência.

Para a prática de esportes, o ginásio poliesportivo, o campo de futebol e a piscina semi-olímpica parecem estar subutilizados, se considerar os resultados descritos na FIGURA 6.48.

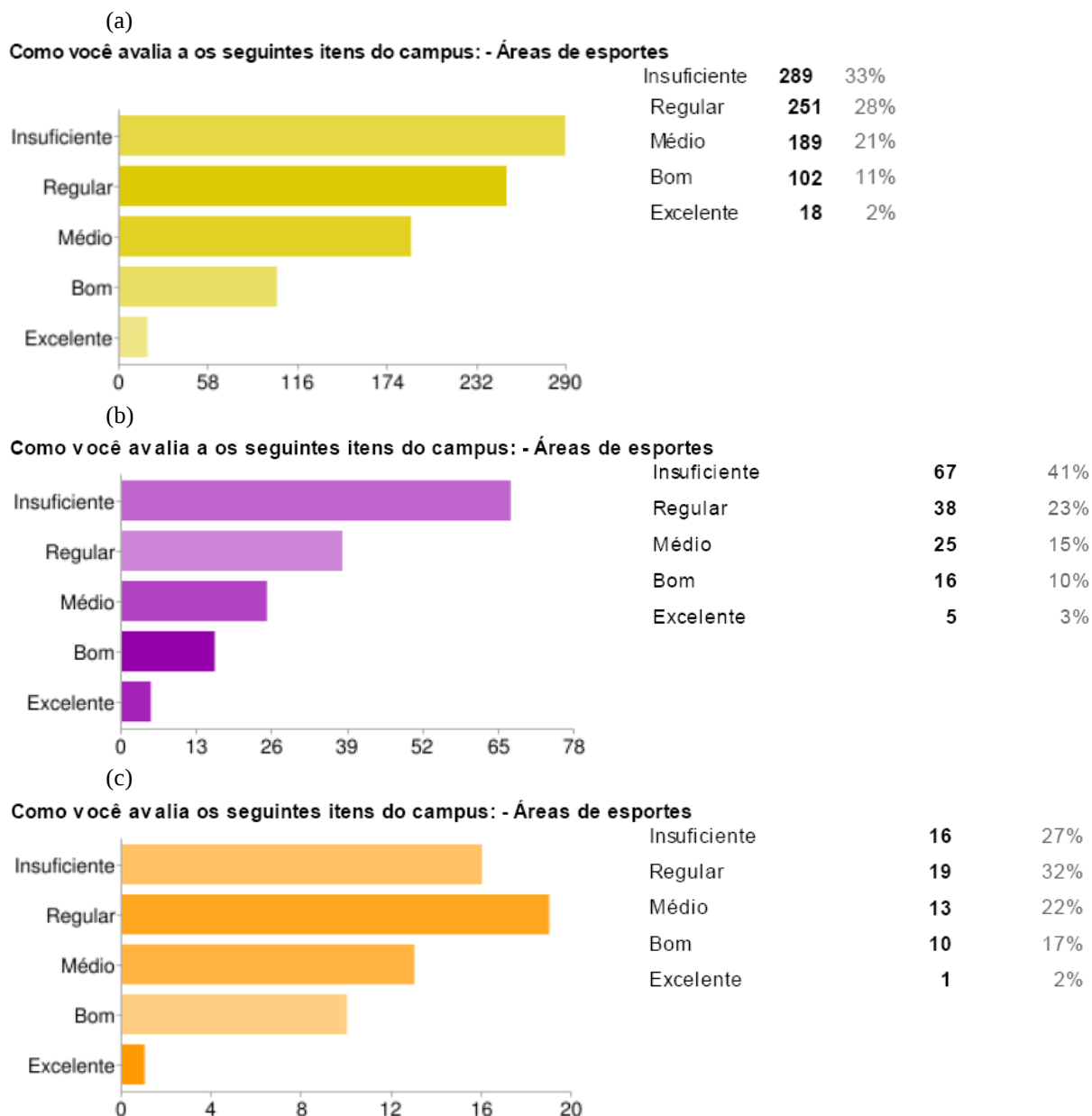


FIGURA 6.48. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação às áreas de esporte.

Os espaços destinados à arborização do campus, bem como os aspectos de paisagismo, estão entre os itens de maior índice de insuficiência, na ótica das três categorias, conforme consta na FIGURA 6.49. A remodelação dos lados Leste e Oeste do campus Mossoró, e as constantes obras, não contemplam a necessidade de arborização, com vistas à

formação de microclima necessário à melhoria da qualidade de vida para os membros da comunidade acadêmica.

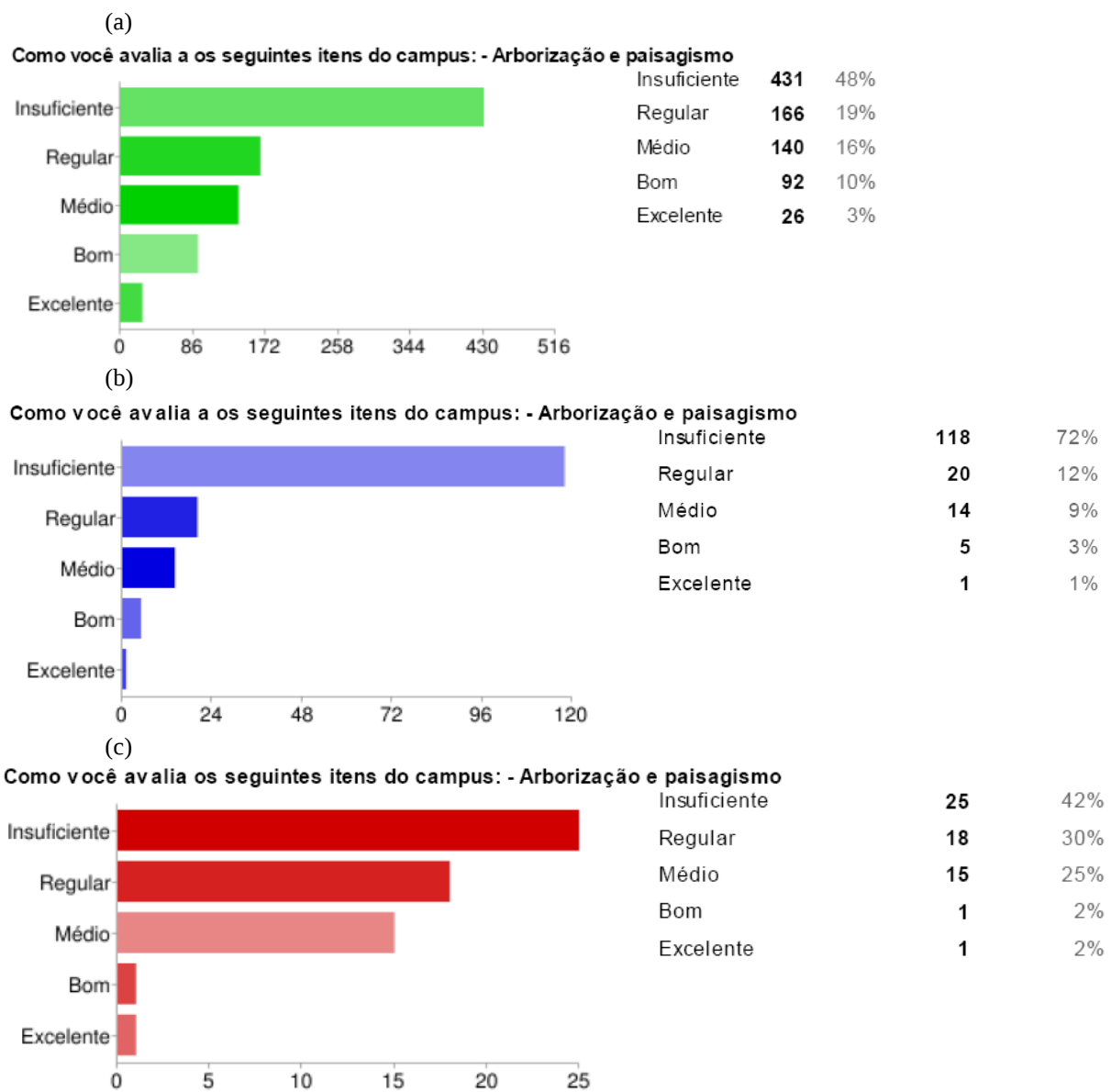


FIGURA 6.49. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à arborização e paisagismo.

6.3.4. Banheiros, Bebedouros e Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos

Para atender necessidades básicas da comunidade universitária, banheiros e bebedouros estão disponíveis em praticamente todos os prédios da Universidade. Com efeito, a avaliação das três categorias em relação às condições dos banheiros é predominantemente

insuficiente, principalmente na visão dos docentes e técnico-administrativos. Os estudantes apresentaram resultado tendendo para regular e médio, FIGURA 6.50.

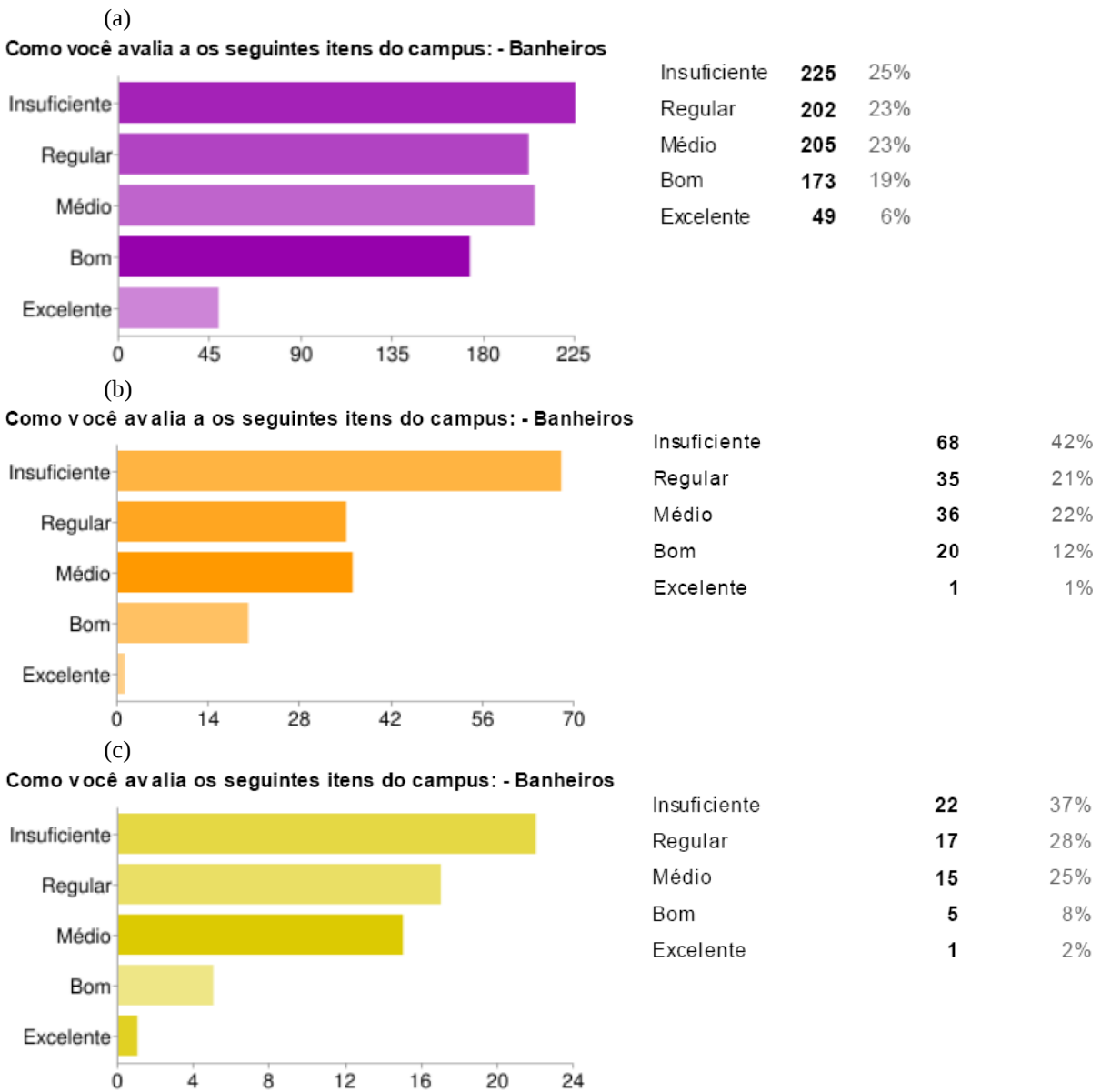
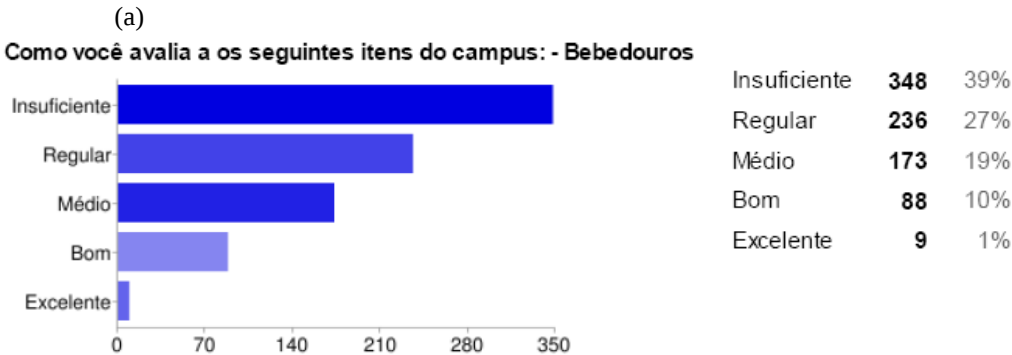


FIGURA 6.50. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à qualidade dos banheiros.



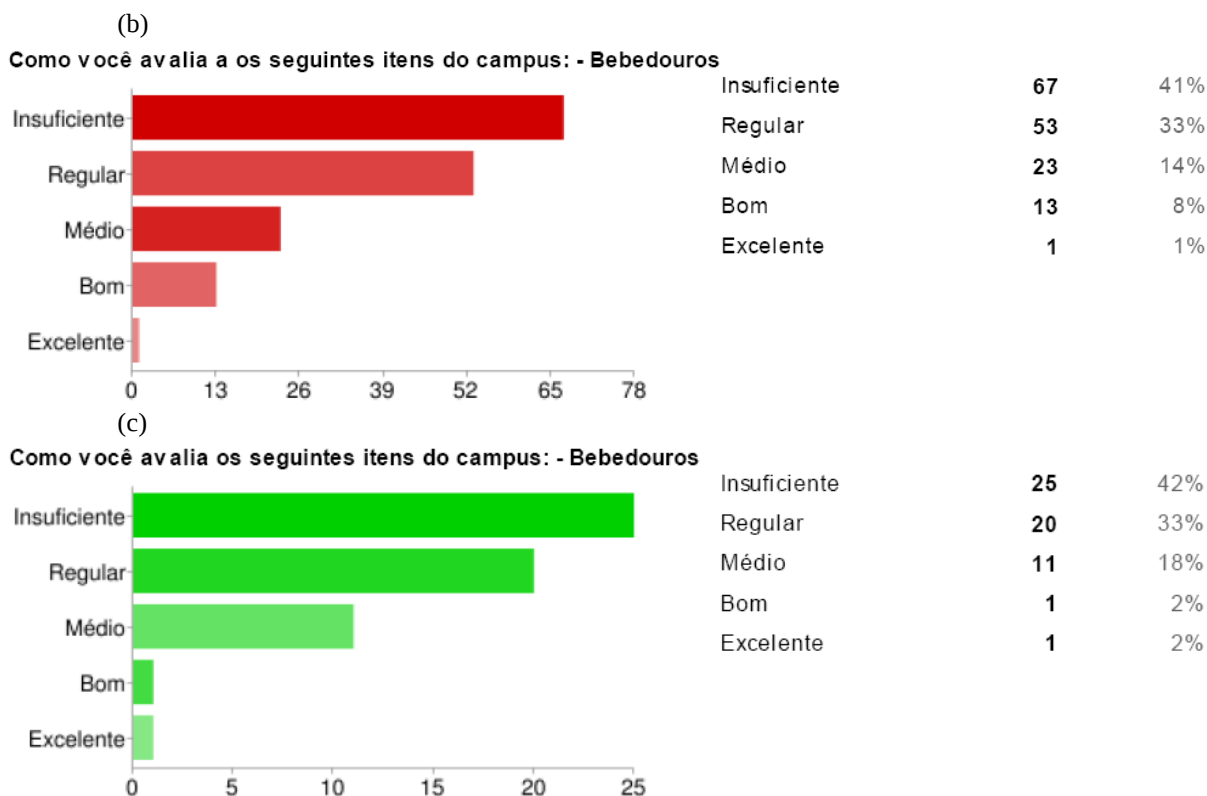
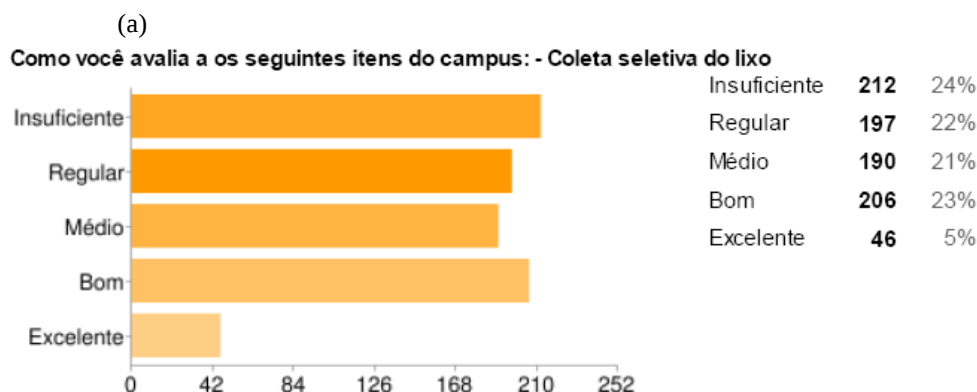


FIGURA 6.51. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação aos bebedouros.

No que tange aos bebedouros, os estudantes, principais usuários, apontaram resultado insuficiente em maior proporção. Os docentes e técnicos, tradicionalmente cotizam a compra de água mineral em seus departamentos de origem, FIGURA 6.51.

A respeito da coleta seletiva de resíduos sólidos, é possível que grande parte da comunidade universitária desconheça esta atividade, uma vez que o processo de implantação ainda não foi efetivado. Assim, o resultado negativo apontado pelos dados da FIGURA 6.52 encontra-se justificado.



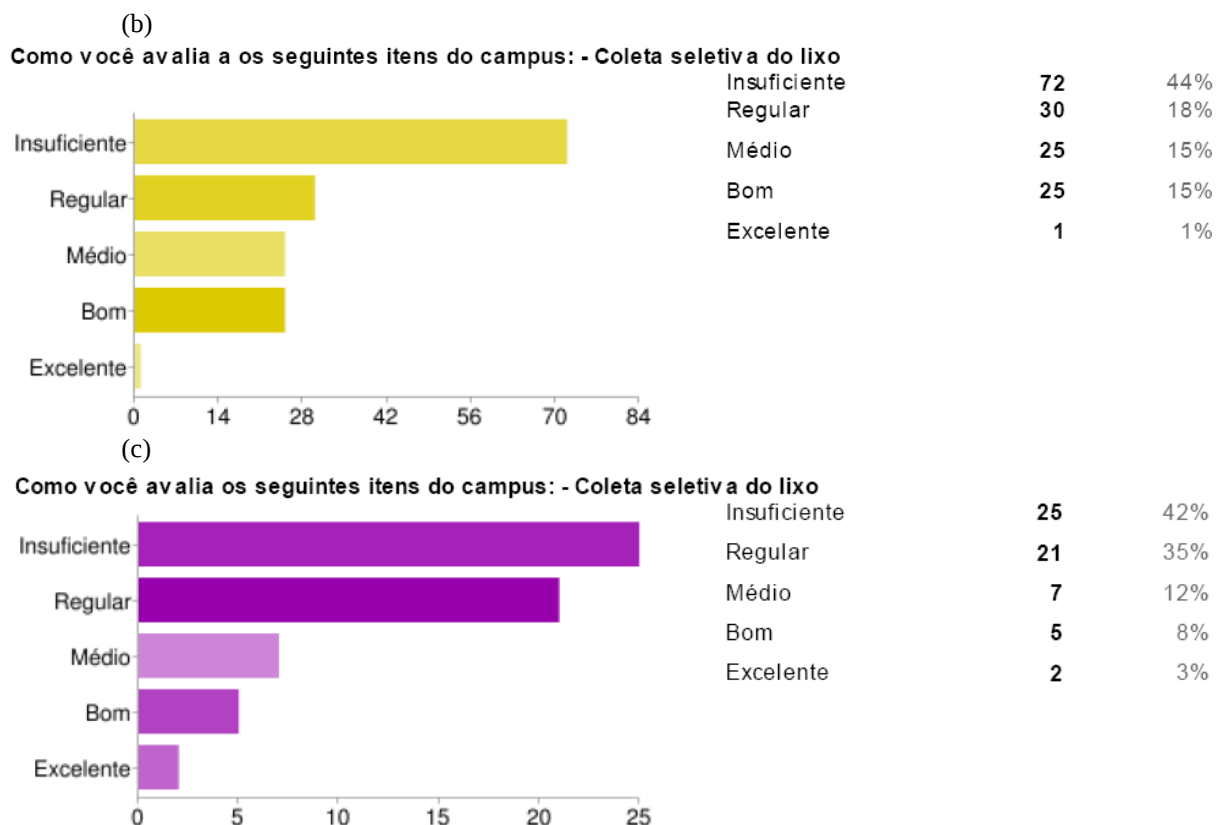
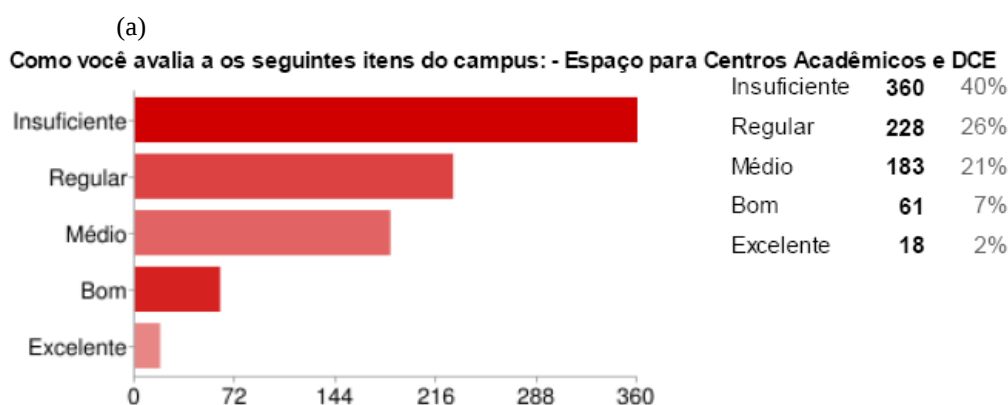


FIGURA 6.52. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à coleta seletiva de resíduos sólidos.

6.3.5. Espaços para Centros Acadêmicos e Manifestações Artísticas e Culturais

O Diretório Central Estudantil (DCE) possui sede dentro do Campus – Mossoró, bem como os Centros Acadêmicos (CAs) dos cursos antigos remanescentes da ESAM. Alguns espaços para manifestações artísticas e culturais já existem e outros estão projetados.

É possível que professores e técnico-administrativos não tenham a real dimensão desta variável. Mesmo assim, posicionaram-se negativamente. Os estudantes, da mesma forma. Alegam insuficiência para este quesito, conforme apontado na FIGURA 6.53.



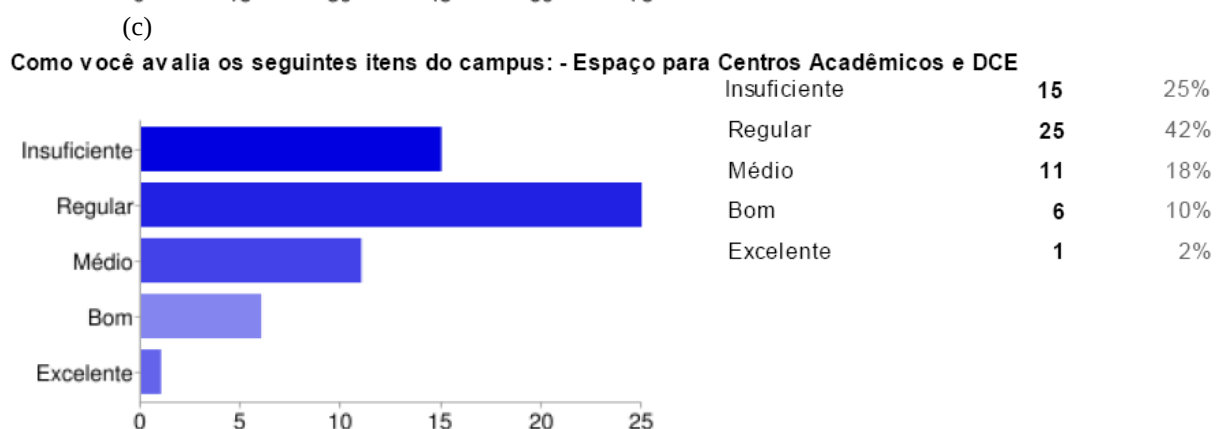
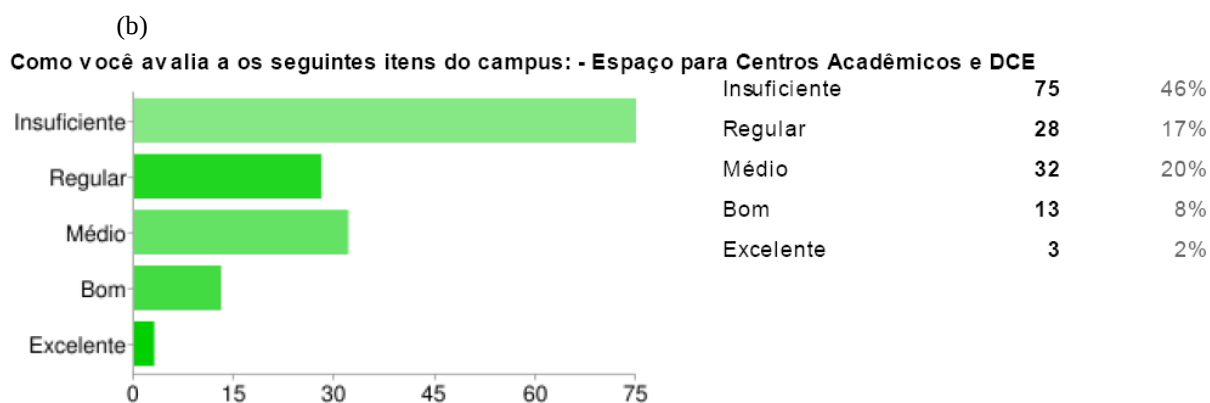
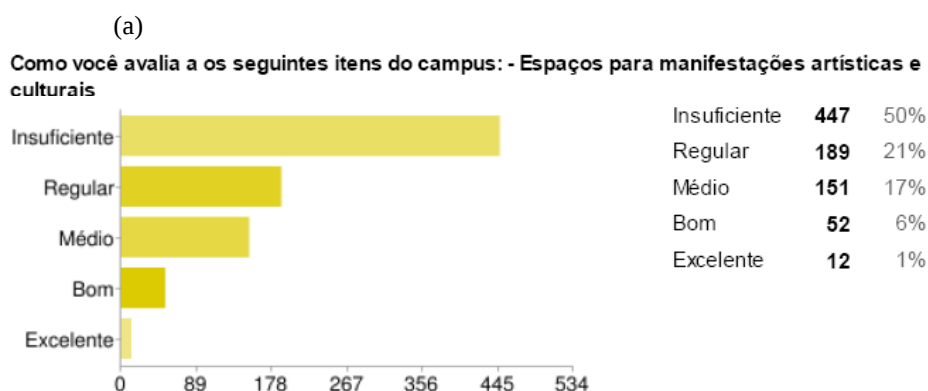


FIGURA 6.53. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação aos espaços dedicados aos centros acadêmicos.

Mais da metade dos membros da comunidade de cada uma das três categorias, que responderam ao item que se refere aos espaços para manifestações artísticas e culturais, apontaram resultado insuficiente, FIGURA 6.54.



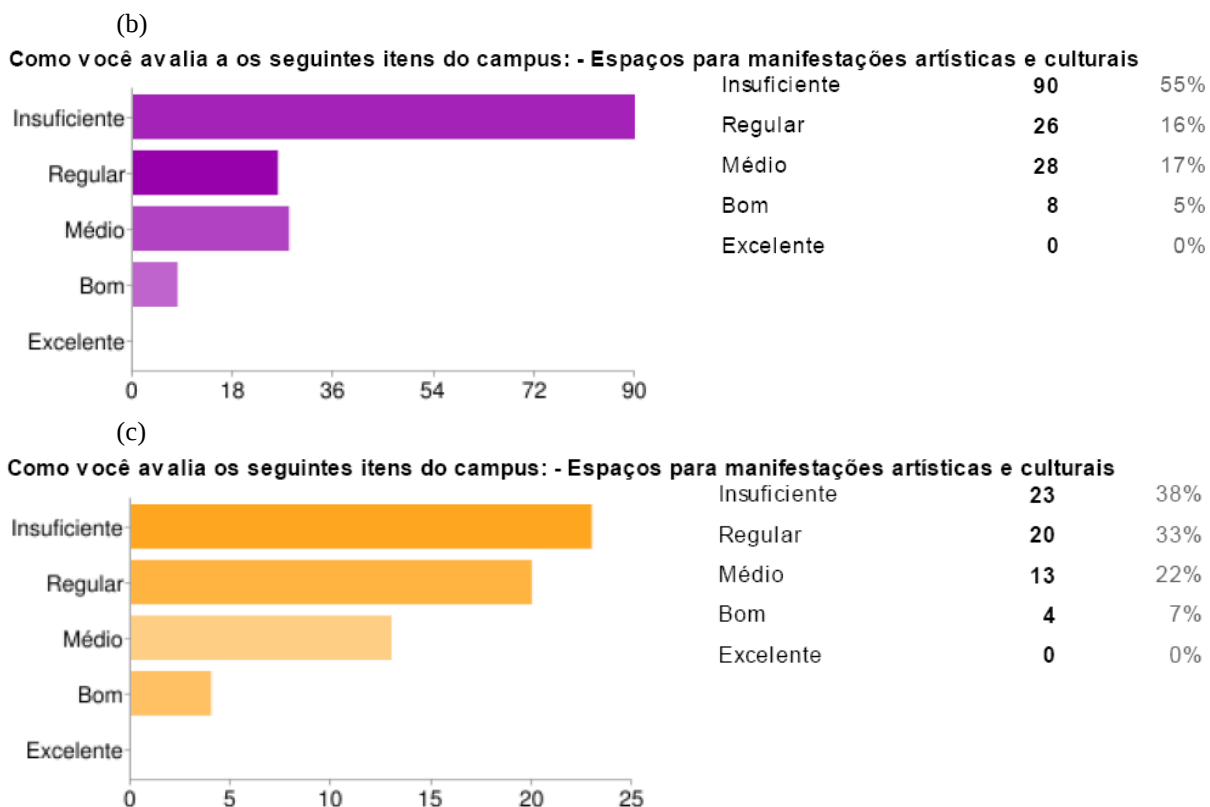
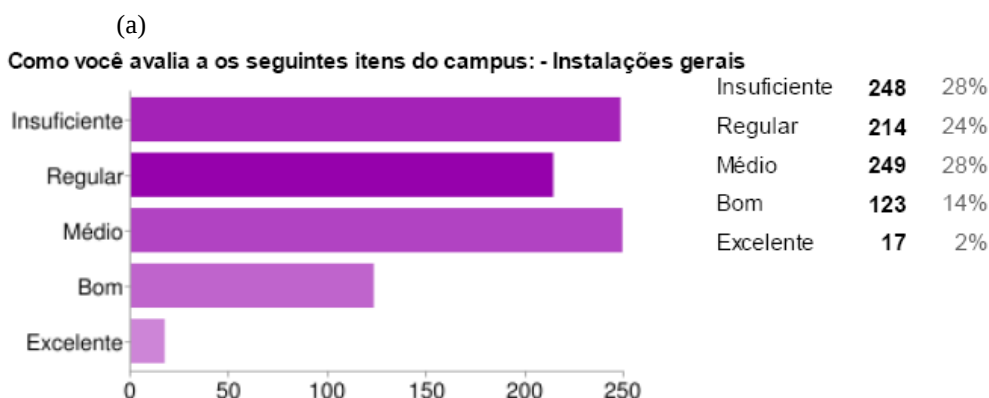


FIGURA 6.54. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação aos espaços dedicados a manifestações artísticas e culturais.

6.3.6. Instalações Gerais, Limpeza, Mobilidade Interna, Segurança,

Os aspectos avaliados e descritos nas FIGURAS 6.55 e 6.56 referem-se a vários itens que tratam das condições das instalações, especialmente relativos à locomoção entre os espaços e inclui ainda segurança e limpeza.

Novamente, verifica-se significativa similaridade entre as respostas dos estudantes, professores e técnico-administrativos em diversos itens. A variável limpeza foi a que teve melhor resultado para os três grupos, FIGURA 6.57.



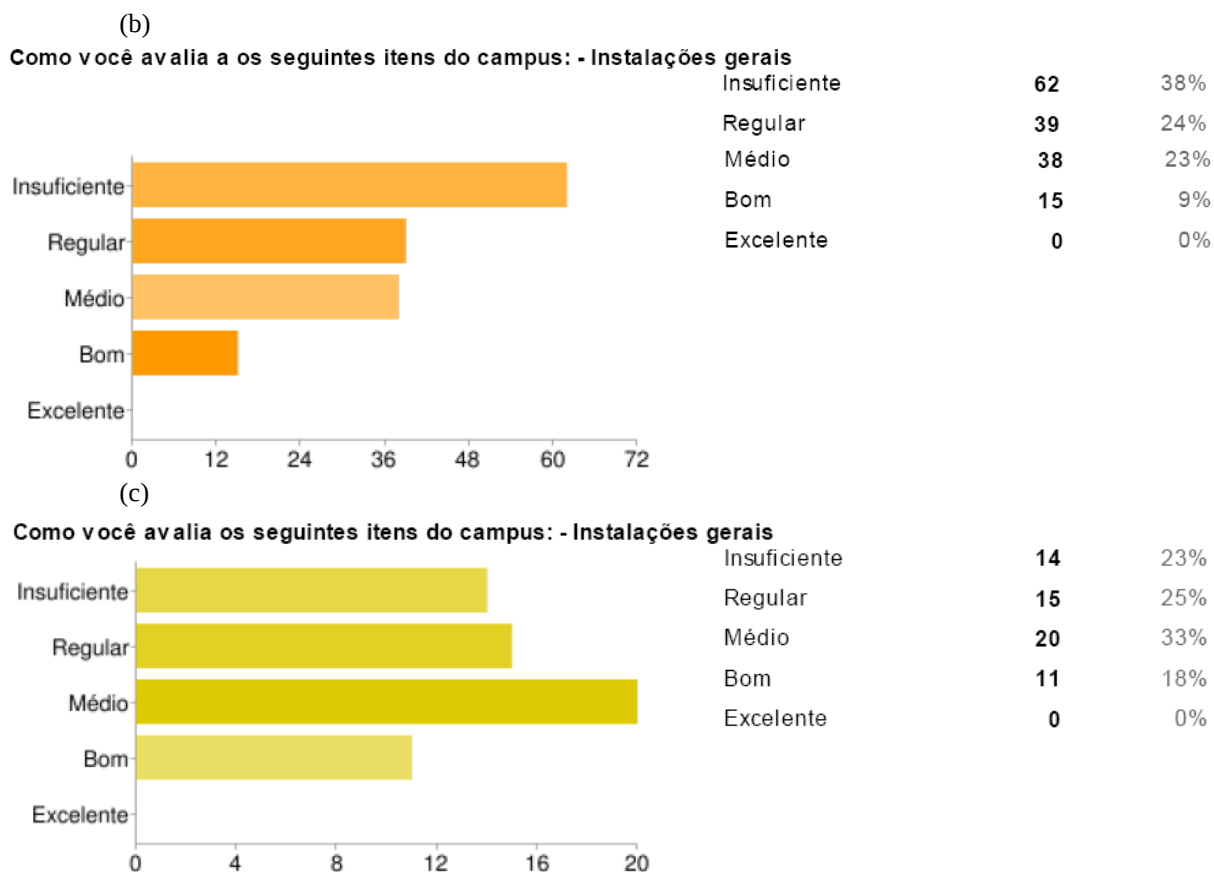
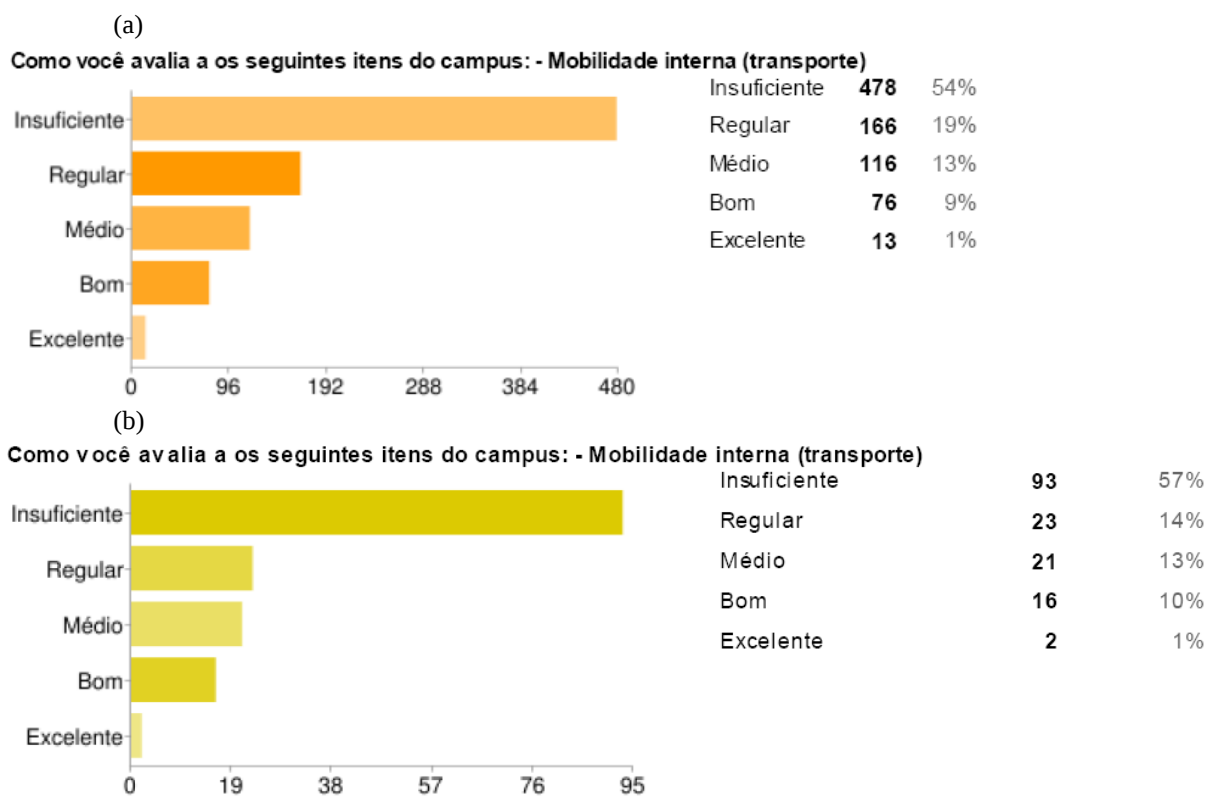


FIGURA 6.55. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação às condições gerais de instalações.



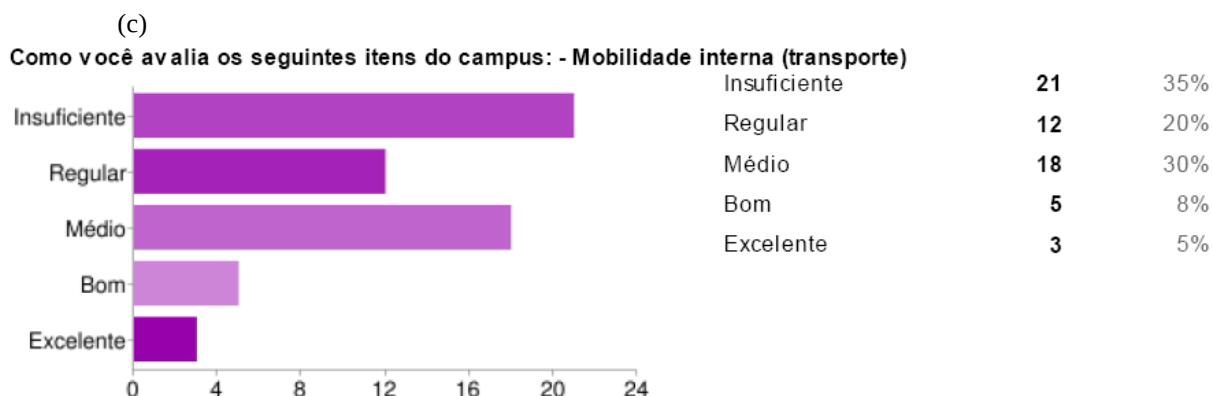


FIGURA 6.56. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à locomoção dentro do campus.

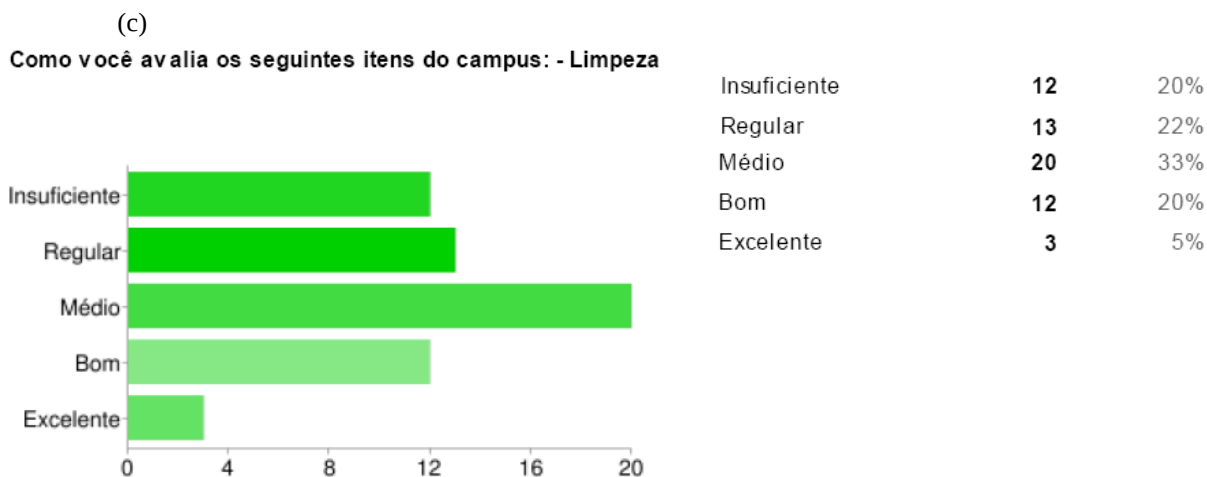
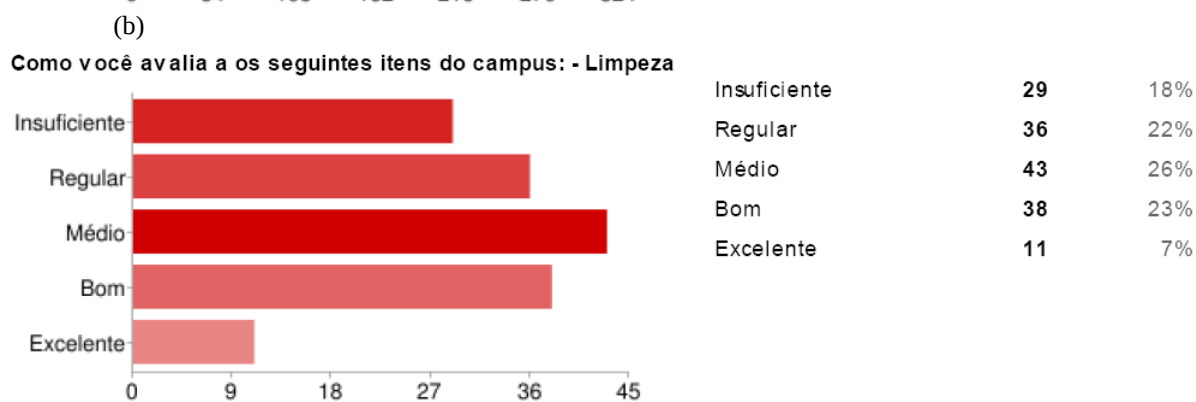
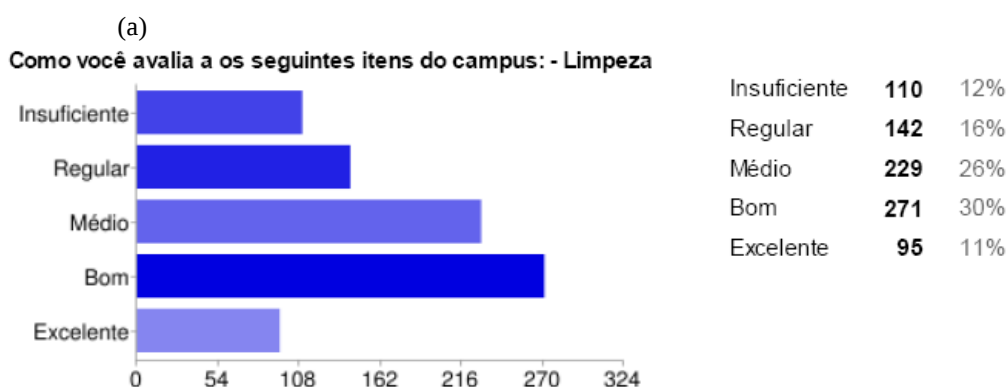


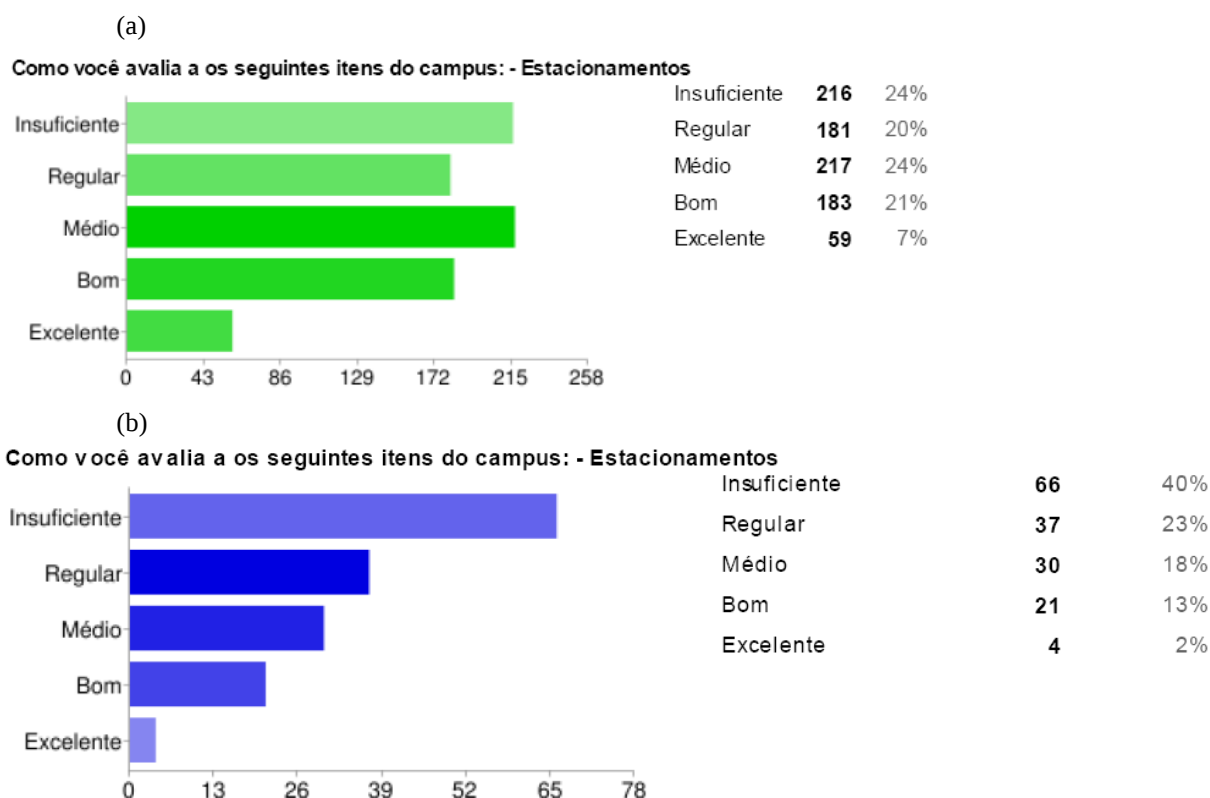
FIGURA 6.57. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à limpeza geral do campus.

6.3.7. Espaços para Estacionamentos, Sinalização, Vias para Automóveis, Ciclistas, e Pedestres

No que se refere à questão do estacionamento, apenas a categoria discente avaliou de maneira favorável (52%), FIGURA 6.58. Aspecto que também pode ser justificado pela diferença no poder aquisitivo entre as classes acadêmicas, acarretando uma maior necessidade dos docentes e técnicos.

No quesito sinalização, os resultados são mostrados na FIGURA 6.59, que mostra opinião igualmente defendida por todas as classes acadêmicas. Discentes, docentes e técnico-administrativos afirmaram em maioria de 81% que a gestão administrativa da UFERSA precisa atuar urgentemente na elaboração e construção de um plano de sinalização que compreenda os espaços internos do campus e, principalmente a sinalização no trânsito da BR 110 que dá acesso a entrada do campus.

A ligação direta da sinalização com a segurança da população é algo facilmente visualizado por todos. Sinalização representa orientar a população civil e acadêmica em seu ato de mobilidade, tanto interna como externa aos campi.



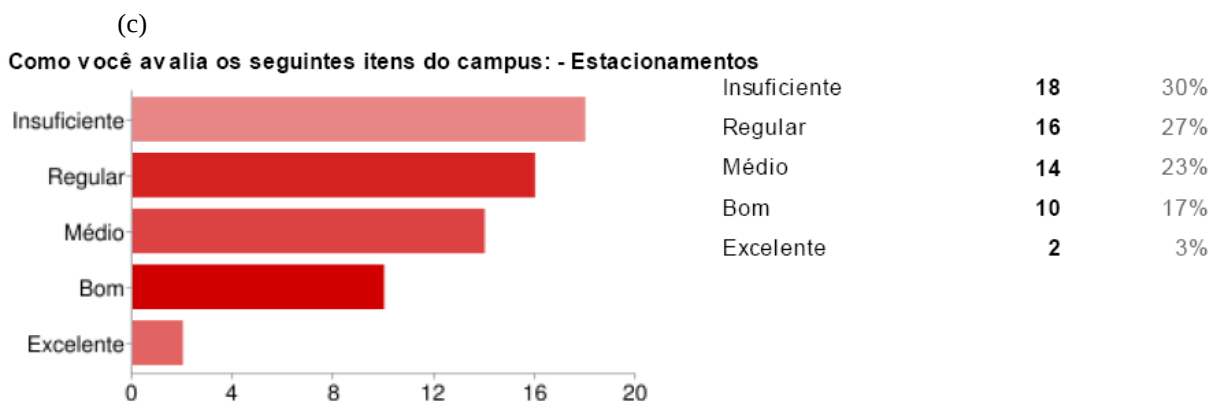
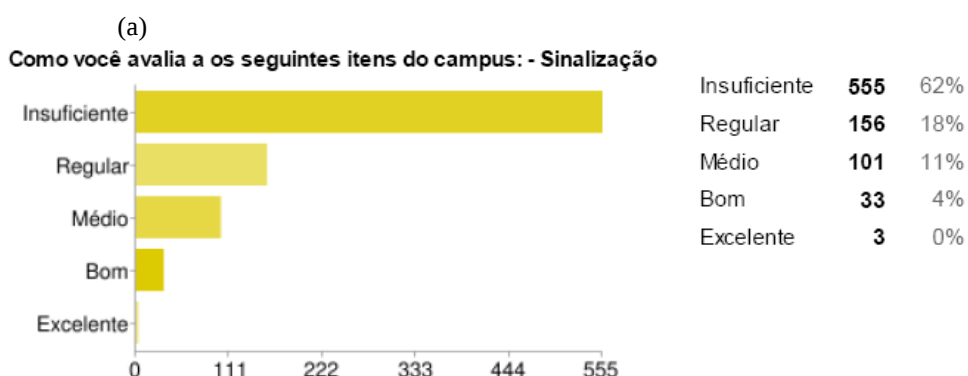


FIGURA 6.58. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação aos espaços dedicados a estacionamentos.

O crescimento eminente da UFERSA também causou problemas neste aspecto. Não existe sinalização nenhuma no campus Central, muitos dos prédios não possuem identificação na sua entrada principal, as vias de acesso não apresentam indicações de quais prédios estão interligando. Sem falar na principal falta de controle fruto ausência de sinalização que é encontrada logo na entrada dos lados leste e oeste do campus Central.

A UFERSA passou de uma realidade de aproximadamente 1000 (um mil) alunos para 5000 (cinco mil) e nenhuma atitude foi feita nos últimos cinco anos para conter o fluxo de automóveis e a segurança dos pedestres na entrada do campus. Todos os dias somos testemunhas, quando não vítimas, de colisões no trânsito provocadas pela tentativa de atravessarmos de um lado para outro da UFERSA. E, entendemos nessa análise sobre sinalização que todas as categorias acadêmicas clamam por atitudes.



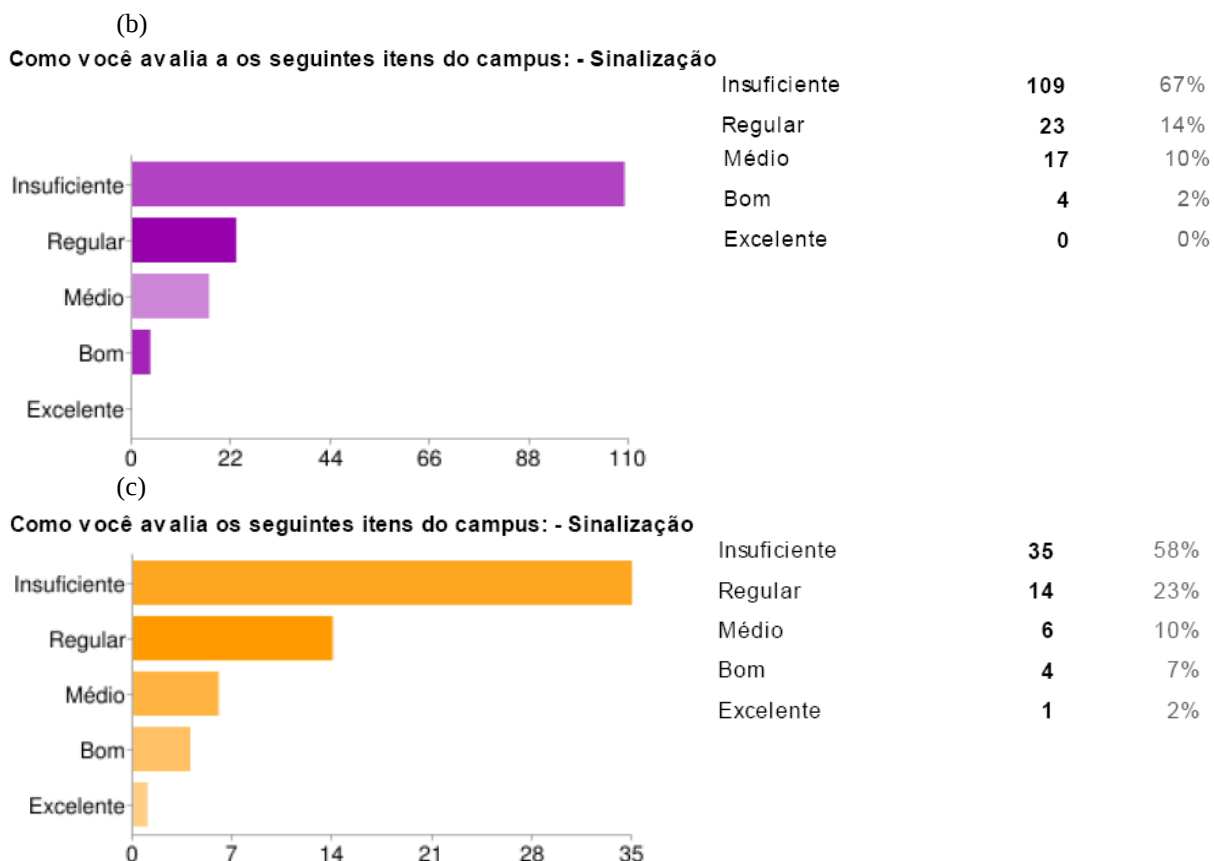


FIGURA 6.59. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, (c) técnico-administrativo, com relação à sinalização no campus.

6.3.7. Vila Acadêmica

A Vila Acadêmica consiste em um espaço destinado a moradia temporária de discentes dos cursos de graduação que não tenham residência familiar na cidade de Mossoró. Hoje, a Vila Acadêmica Vingt-Un Rosado tem capacidade para 390 discentes, sendo 200 vagas na ala masculina e 190 na ala feminina. Sua coordenação é de responsabilidade de Programas Sociais lançados pela instituição a cada final de semestre letivo, onde um Edital é publicado com todas as informações necessárias para que o aluno possa concorrer a uma vaga no semestre subsequente.

Provavelmente, a maior parte dos professores tenha apresentado dificuldades em avaliar corretamente os itens dispostos nas FIGURAS 6.60, e 6.61, uma vez que abordam aspectos relacionados às condições de infraestrutura da vila acadêmica. Por ser um espaço destinado exclusivamente à categoria estudantil, é certamente pouco visitado pelas demais categorias.

A vila acadêmica passou por reformas e expansão após a transformação da ESAM em Universidade. Mesmo assim, praticamente metade dos estudantes considera os itens em epígrafe como insuficientes.

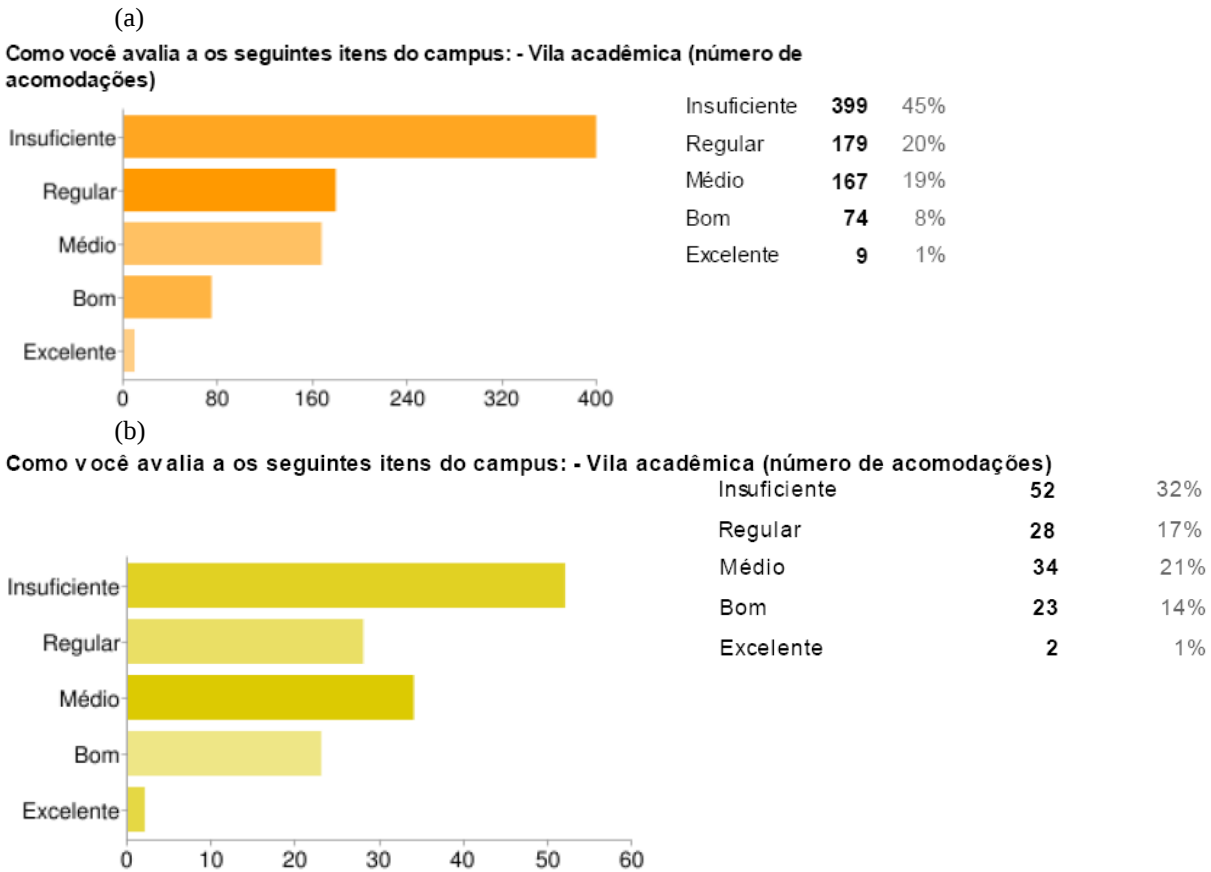
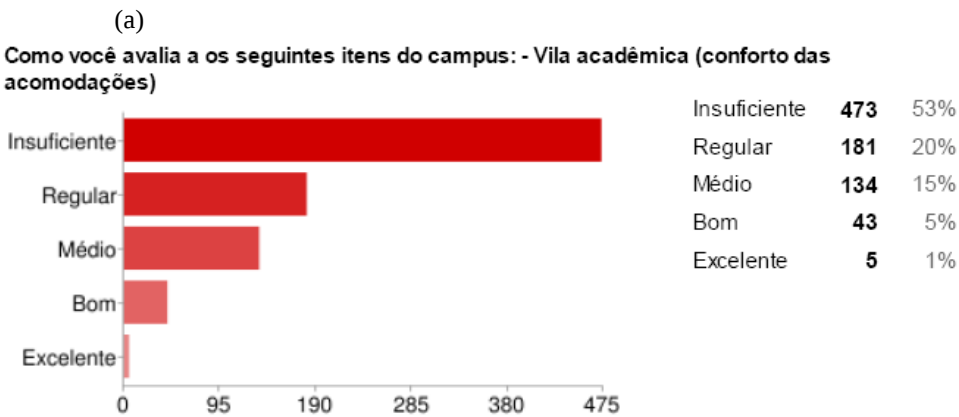


FIGURA 6.60. Avaliação das categorias: (a) discentes, (b) docentes, com relação à vila acadêmica.



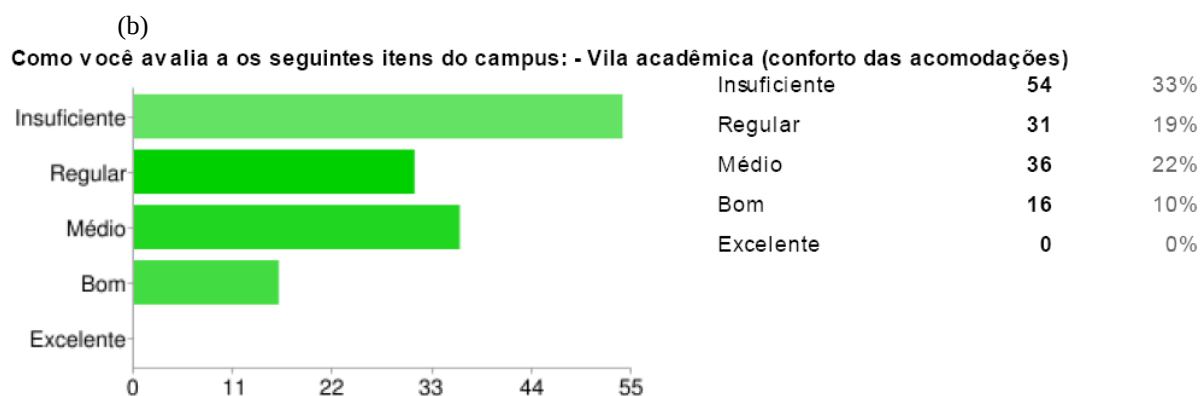


FIGURA 6.61. Avaliação das categorias: (a) discentes e (b) docentes, com relação ao conforto das acomodações da vila acadêmica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional descreveu as mais relevantes afirmações da comunidade acadêmica da UFRSA com relação à situação atual da infraestrutura física da instituição. Apresentando as falhas que devem ser resolvidas com suma urgência, tais como:

- O conforto térmico das salas de aula;
- Reforma e construção de Bibliotecas;
- Plano de Paisagismo e Arborização para os campi;
- Funcionamento adequado do Sistema Acadêmico – SIGAA;
- Sinalização;
- Construção de estacionamentos;
- Acessibilidade

Relatamos também as principais ações ativadas pela gestão da UFRSA nos últimos cinco anos, no que diz respeito a infraestrutura e as necessidades originadas pelo incremento quantitativo de todos os segmentos da instituição. Desses destacamos o crescimento no número de discentes, que hoje está em torno de 5.000 (graduação e pós-graduação – *lato e stricto sensu*). Nessa direção de crescimento, a UFRSA se faz presente atualmente nas cidades de Angicos, Caraúbas, e brevemente teremos mais um campus da UFRSA na cidade de Pau dos Ferros, atendendo um contingente ainda maior de estudantes oriundos de regiões menos favorecidas do estado do Rio Grande do Norte.

Na busca pela excelência no ensino de graduação e pós-graduação, a UFRSA continua investindo fortemente na sua estrutura física, construindo novos prédios no campus Central – Mossoró, continuando as obras da segunda etapa da construção do campus de Angicos e iniciando as obras dos campi de Caraúbas e Pau dos Ferros.